

REVISTA DA SEMANA

N. 28 13-7-57 Cr\$ 10,00 em todo o Brasil

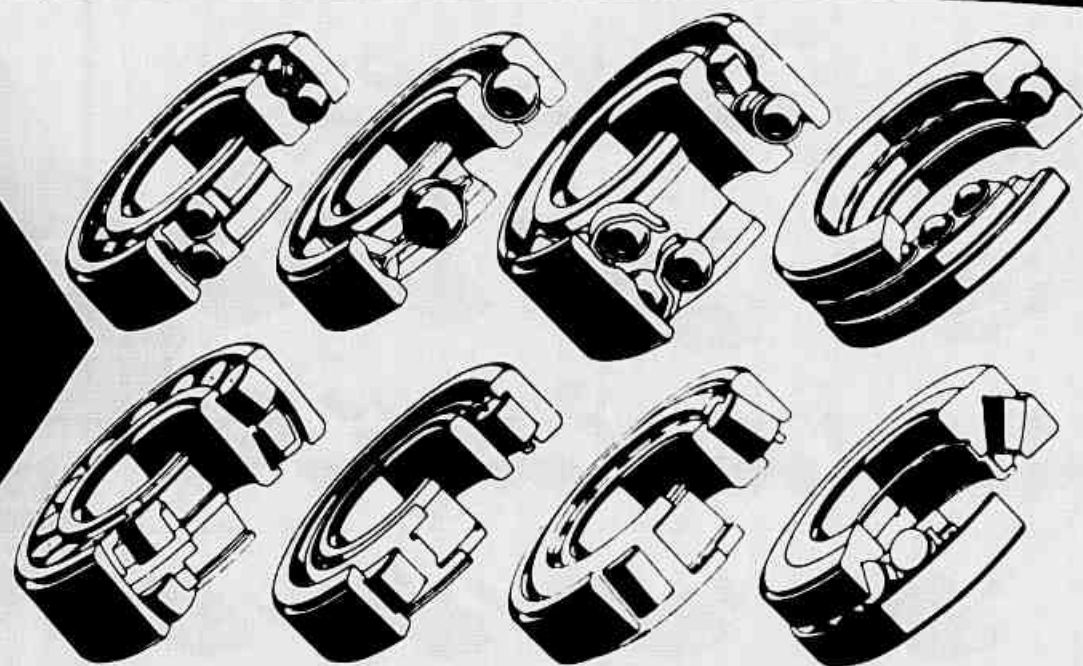
TRINTA E OITO
CONSELHOS ÀS
FUTURAS MÃES

MULHERES (solteiras)
RESPONDEM :
É FÁCIL CONSEGUIR
MARIDO ?

NESTE NUMERO: EXPURGO E DERRUBADA NA ESCALA

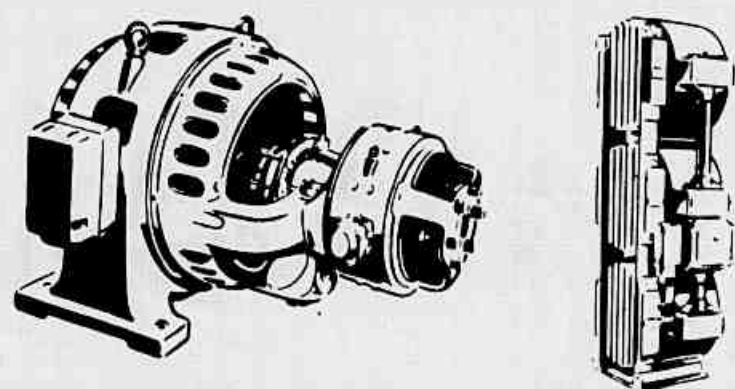
A SKF vende

ROLAMENTOS DE ESFERAS
ROLAMENTOS DE ROLOS



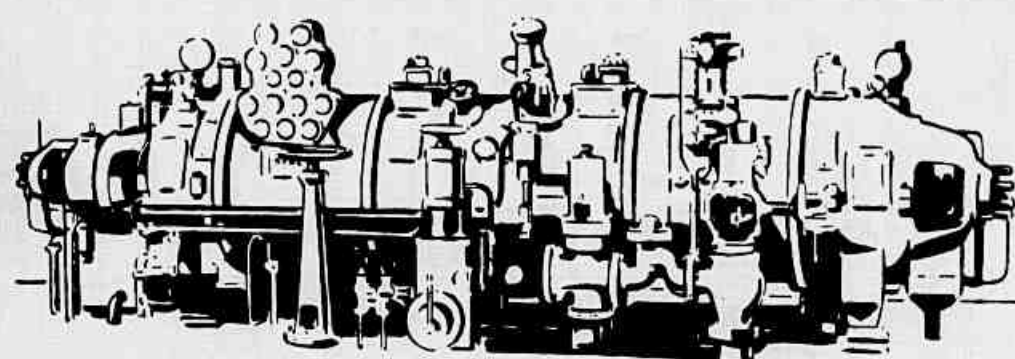
ASEA

Máquinas elétricas em geral



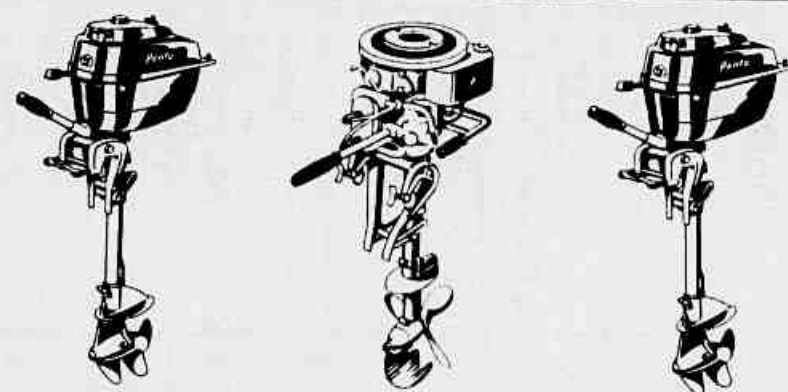
STAL

Turbinas a vapor



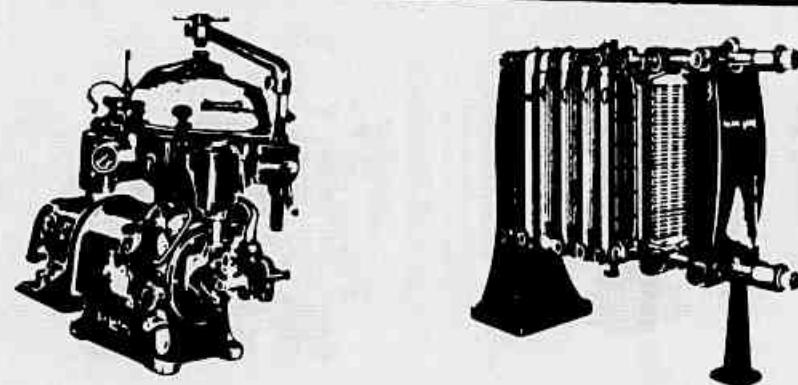
Penta

Motores marítimos de popa



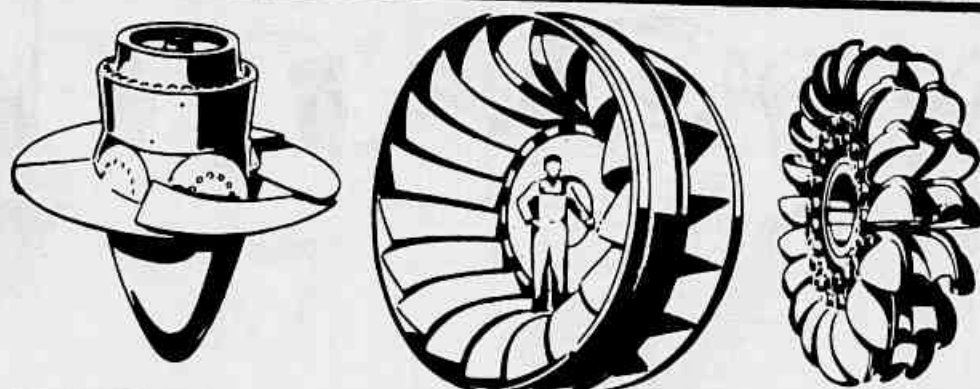
DE LAVAL

Centrífugas e Intercambiadores



KMW

Turbinas hidráulicas



COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

DIRETOR
Helio Fernandes

COLABORADORES

Augusto Frederico Schmidt, Antônio Carlos Nogueira, Carlos Lemos, E. Tourinho, Eneida, Ely Azeredo, Forluna, Fernando Lobo, Gilson Campos, Hermano Nobre Alves, Jorge Campos, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mauro Braga, W. Guarnieri.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Expurgo na Rússia	4/9
Um escritor contra a ditadura de Salazar	11/13
Transportes: drama do Rio	14/19
E' fácil conseguir marido?	22/25
Teresinha Morango, Miss Brasil	30/35
38 conselhos à futura mãe	40/43
A bela Lilian Xavier da Silveira	45/47
Sexo para todos	48/50
Galo Branco	52/53
O maior milagre de São Pedro	54/59

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Diagramação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interpresa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34 1569



NOSSA CAPA

Teresinha Morango, eleita Miss Brasil num concurso mais que duvidoso, é entrevistada por Haroldo Damásio com fotos de Hélio Polito e Augusto Valentim. Páginas 30 e seguintes.

OS DONOS DO MUNDO

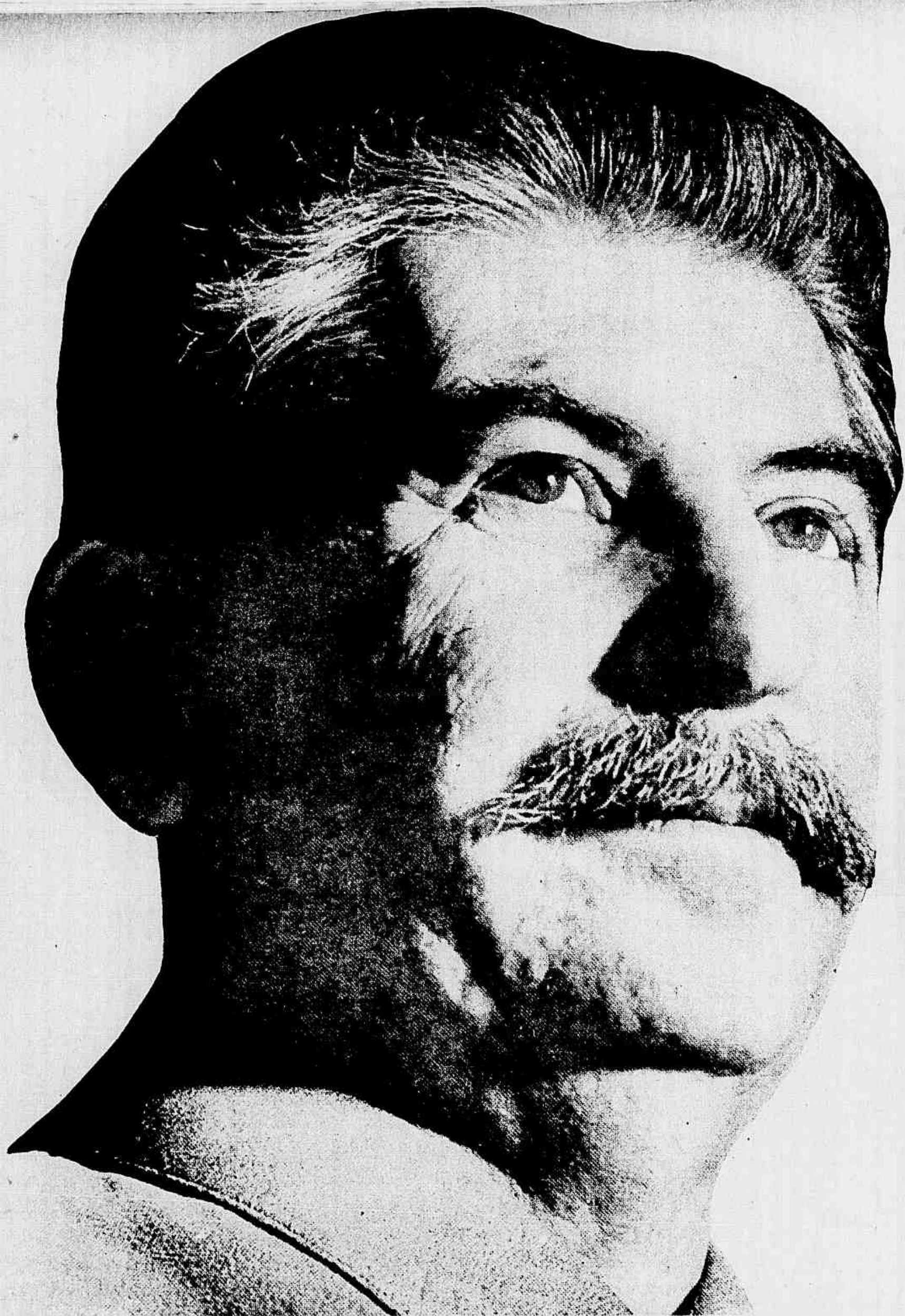
◇ Não é dos ricos e potentados, dos reis disto ou daquilo que falarei. Sou muito mais modesta. Os donos do mundo aos quais me quero referir são, muitas vezes pessoas pobres, muito pobres e talvez porque nada tenham façam questão de parecer que tudo possuem. O dono do mundo é aquele por exemplo que, num auto-lotação ou num ônibus senta no banco para duas pessoas como se o banco lhe pertencesse. Abre as pernas, fica num à vontade tão grande que para viajar, seu vizinho precisa realizar milagres de equilíbrio. O dono do mundo nem se apercebe do sofrimento do outro; está ali no que é seu. O vizinho que plante batatas. Podemos encontrá-lo andando na rua e, como é dono do mundo, acotovela-nos, empurra-nos, joga-nos fora da calçada, olha-nos com raiva. — Como um mísero mortal tem audácia de querer caminhar a seu lado? A rua é sua, como é seu o banco do ônibus, sua é a vida, sua e de mais ninguém.

◇ Nos restaurantes devem ser os primeiros também; olham com ódio o "garçon" se este por acaso vai primeiro à nossa mesa. Fuzilam com olhar a nossa pessoa, as pessoas que têm a audácia de querer ser servidas antes dele. Pois sim! Olhem, eu sou o dono do mundo. Há donos do mundo morando em apartamentos; só eles podem fazer aniversário ou dar uma festa. Só eles podem viver. Se um de nós, formigas, grãos de areia, insignificâncias, um dia resolvemos comemorar uma alegria, o dono do mundo chama a "rádio-patrolha". Não posso dormir com esse barulho! exclama porque só dele é o sono, só dele pode ser o descanso, como só e só dele deve ser a alegria, as festas, os risos. Dizem alguns que o dono do mundo é apenas um mal educado; outros acham que ele é um ranheta. Mas eu os conheço tanto e tão bem que mesmo antes de sofrer-lhes a presença, sinto que estou diante deles. Nem mal educados nem ranhetas ou doentes. Nada disso; são apenas donos do mundo. Se o sol nasce quem foi que disse que é para todos? É para ele, pois uma coisa tão bonita como o sol não iria perder tempo com pessoinhas sem valor. Talvez ele sofra de mania de grandeza, talvez seja um psicopata, talvez queira apenas esconder na sua pretensa força uma tremenda fraqueza.

◇ De qualquer modo eles existem e são multidão. Como tratá-los não sei. Nos transportes, quando os encontro, fico tão humilhada que mal sento, deixo suas pernas à vontade, escorrego fina para um cantinho, se bem que ele vá buscar-me ali com os cotovelos, com os pés, com pedaços da perna. Na rua fujo dele, atravesso a rua, mudo de calçada, mas em todas há sempre um representante da corporação, sim, porque é uma grande, enorme, imensa corporação essa, a dos donos do mundo.

Alguém me perguntará: — mas não seria mais acertado agir como ele age, não seria aconselhável que nós, os pequeninos, fizéssemos uma revolta e quando num banco o dono do mundo abrisse as pernas, jogasse o corpo sobre nós também abrísssemos as nossas, também caíssemos sobre eles? Tolice, minha gente, tolice. O dono do mundo, os donos do mundo sentindo nossa revolta são capazes de botar a boca no mundo, chamar a polícia, prender-nos. Eles são muito poderosos. Quem pode com os donos do mundo?

E N E I D A



Nova
reviravolta
na Rússia



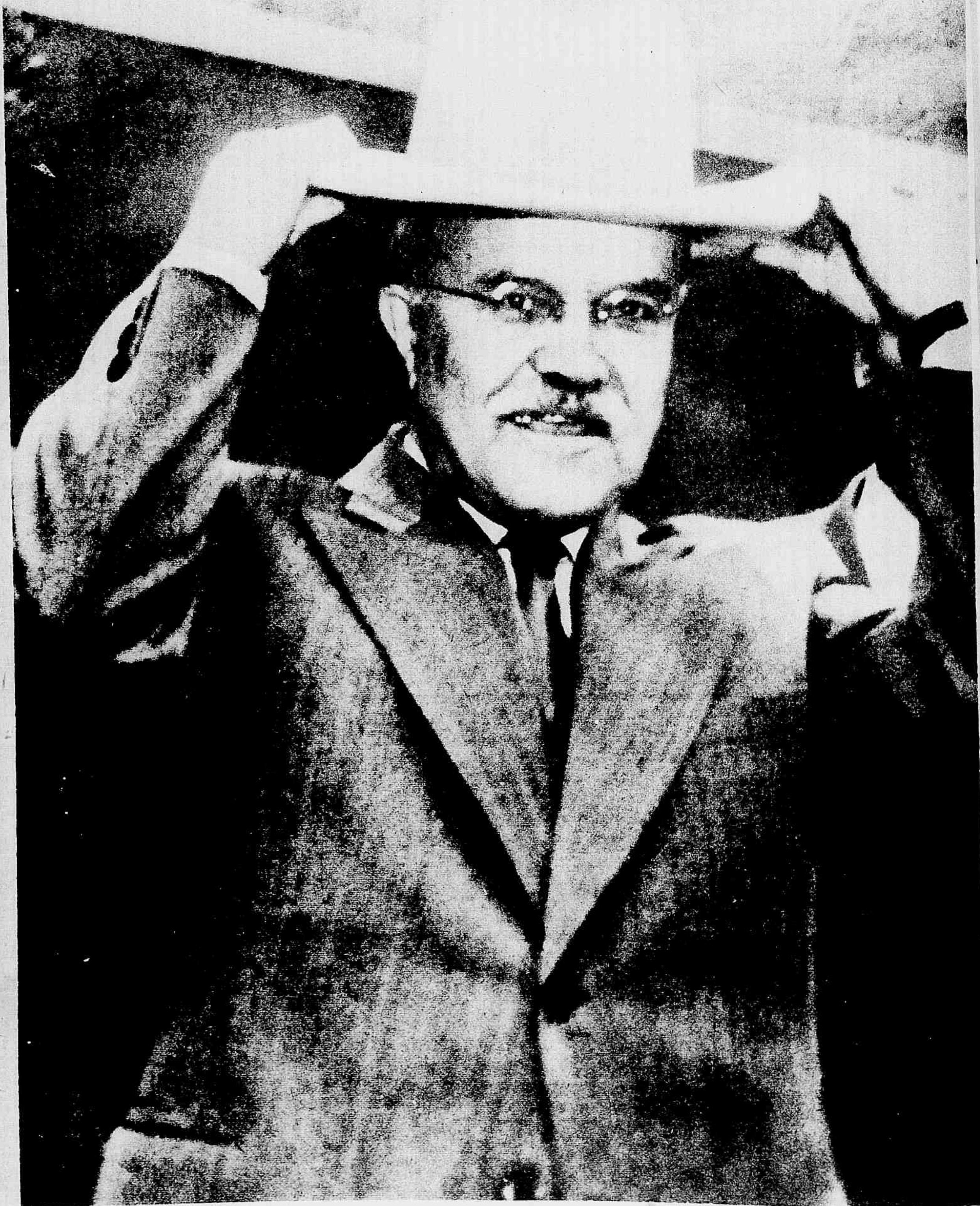
DERRUBADOS (por Kruchev)

OS ÚLTIMOS STALINISTAS

DITADURA VIRTUAL DE KRUCHEV COM APOIO DO EXÉRCITO ★ MALENKOV, MOLOTOV E SHEPILOV FORAM SACRIFICADOS SUMARIAMENTE ★ SURPRESA NO MUNDO OCIDENTAL ★ ACUSAÇÃO: ATIVIDADES DIVISIONISTAS E ANTIPARTIDÁRIAS ★ O MARECHAL ZUKOV PASSOU A SER O SEGUNDO HOMEM DA RÚSSIA ★ REPERCUSSÃO DO EXPURGO E SUA INFLUÊNCIA NAS RELAÇÕES DA RÚSSIA COM O RESTO DO MUNDO

◆ Nesta foto os homens poderosos da Rússia aparecem pela última vez juntos. Podem ser vistos Malenkov, Molotov, Kruchev, Kaganovich, Mikoyan, Shepilov e outros menores. A foto foi batida no dia da chegada de Mao-Tse Tung à Rússia, precisamente há noventa e oito dias.





•
pro
Viv
te
Be
po
fi
de
a
q

NOVA REVIRAVOLTA NA RÚSSIA

• Malenkov tem tido uma carreira impressionante, cheia de altos e baixos. Viveu na sombra de Stalin durante muito tempo, e com a morte deste, liquidou Beria e subiu ao poder. Mas se agüentou pouco tempo. Caiu (sem ser depurado) ficou no ostracismo, voltou à tona pouco depois. Foi se recuperando, readquirindo a antiga projeção, mas agora parece que foi liquidado definitivamente.

• Molotov é verdadeiramente o último representante da era pré-revolucionária e o único remanescente dos assíduos colaboradores de Stalin. Várias vezes Primeiro Ministro e Chanceller, várias vezes dado como liquidado, mas sempre em primeiro plano. Com a morte de Stalin sua estréla entrou a empalidecer e a se ofuscar. Agora, Kruchev deu-lhe o golpe de misericórdia e encerrou uma brilhante carreira.



DESPERTANDO surpresa, curiosidade e um certo pânico explodiu na Rússia um novo expurgo. Desta vez os sacrificados foram Molotov, Malenkov e Kaganovich, precisamente os últimos remanescentes da era stalinista. A acusação foi a mesma já usada outras vezes: atividades antipartidárias e atitudes divisionistas.

◊

A decisão, comandada por Kruchev e apoiada pelo exército, foi estudada em surdina, e nada transpirou até chegar ao ato final. Os próprios atingidos não sabiam de nada e foram surpreendidos pela expulsão.

◊

Shepilov, ex-primeiro Ministro, foi também expulso e acusado do mesmo "crime grave" dos outros companheiros de direção.

A decisão foi unânime. Quer dizer: Kruchev e o exército resolveram e os outros membros do "Supremo Presidium" assinaram em cruz. Na Rússia isso se chama unanimidade.

◊

Trecho do comunicado que anunciou a expulsão de Molotov, Malenkov, Kaganovich (cunhado de Stalin) e Shepilov: "As atividades desses companheiros nos últimos tempos se tornaram incompatíveis com os princípios leninistas." O que será isso?

◊

Também citando Lenine, o Pravda publica extenso editorial defendendo a decisão tomada. E lembra que Lenine sempre fôra "contra os grupos divisionistas e contra toda espécie de oposição." E termina: "todo membro do partido, tenha a graduação que tiver, está na obrigação de defender e pregar

NOVA REVIRAVOLTA NA RÚSSIA

a unidade total do grupo. E não foi essa a atitude dos homens agora expulsos."

Segundo fontes insuspeitas especializadas em informações russas, o principal visado era Molotov, e seu "crime maior" fôra se opor ao cultivo das terras virgens, coisa que era considerada imprescindível por Kruchev.

No setor da política externa, todos os últimos erros russos foram atribuídos a Molotov e seus companheiros. Diz o comunicado: "O camarada Molotov e seus companheiros, se opuseram tenazmente aos esforços do partido para promover a paz universal."

Segundo Kruchev, Molotov "se opôs à conclusão do Tratado de Paz com a Áustria e a normalização das relações com o Japão."

Os homens fortes da Rússia, agora, são, além (naturalmente) de Kruchev: Bulganin (Primeiro Ministro, chefe do Conselho); Voroshilov (Presidente da República); e o camarada Mikoyan. O homem forte do Exército e que provavelmente dentro em breve estará mandando sozinho, é o Marechal Zukov. O Marechal foi herói da guerra e é muito amigo de Eisenhower.

Não há dúvida que no momento Kruchev está muito forte. E é óbvio que ele só se animaria a tomar uma decisão dessas depois de muita meditação e consciente de sua força.

O expurgo russo teve muita repercussão. E em todas as grandes capitais ocidentais os Departamentos políticos se perguntam inquietos: o que representará para a paz mundial a reviravolta russa? No momento ninguém está capacitado a decifrar a charada russa. Mas se esperam (com certeza) grandes acontecimentos para os próximos meses.



♦ Shepilov, jornalista, passou de diretor do «Pravda» a Ministro do Exterior. Mas sua ascensão foi rápida, pois logo depois de uma visita ao Ocidente, perdia o cargo e a projeção. Equilibrou-se alguns meses, mas agora foi depurado e parece que definitivamente liquidado. E' (pessoalmente), o mais simpático de todos os líderes russos.

♦ Zukov (na foto com Nehru), herói da guerra, amigo de Eisenhower, é hoje um dos homens mais poderosos da Rússia. Controla o exército e tem influência real. Deu cobertura a Kruchev para as medidas sensacionais tomadas agora, mas é provável que tenha algum plano de tomar o poder para si. Afinal de contas, desde a morte de Stalin os líderes russos não têm feito outra coisa.

nte)
ho);
yan.
em
Ma-

orte.
ssas

as
oer-
il a
o a
an-

iretor
Mas
lepois
cargos
neses,
e de-
ente),
ussos.

si da
e um
ússia.
real.
medi-
as é
omar
lesde
não



TRAJETÓRIA EVOLUTIVA

♦ «É um livro destinado a atrair a atenção do leitor para o conhecimento de si próprio e de seu papel no Universo. Nos dois capítulos iniciais é feito um estudo rápido sobre a matéria e a energia, tal como não-las apresentam cientistas e filósofos. As noções científicas utilizadas estão expostas em caráter bastante elementar de modo a poderem ser apreendidas facilmente. Uma vez estudadas matéria e energia, como elas se nos apresentam apoiadas nos cálculos físicos e químicos, solicita, insistentemente, o nosso raciocínio, a existência de um outro princípio, que não o princípio matéria e energia, para, em conjunto ambos, transformarem a complicada heterogeneidade de funções de nosso corpo, na perfeita homogeneidade fisiológica com que elas maravilhosamente surgem ante as minuciosas pesquisas dos cientistas. Afirmam, entretanto, em geral, os fisiologistas, que as manifestações de vida, e mesmo de inteligência, nada mais são que propriedades da matéria, embora concordem que a matéria componente do corpo humano é exatamente a mesma matéria inanimada conhecida.

♦ Mas a verdade é que devem eles próprios, os fisiologistas, sentir-se hesitantes e confusos ao afirmarem serem os movimentos executados pelo homem, o equilíbrio e o funcionamento de seu complexo corpo, as vibrações da matéria cerebral nada mais que propriedades da matéria.

Nota — TRAJETÓRIA EVOLUTIVA — pelo Cap. Aviador Felino Alves de Jesus, estudando cientificamente as relações existentes entre o homem e o Universo, de acordo com os princípios Força e Matéria — 2ª edição aumentada, Cr\$ 20,00. Cada volume, pelo Correio custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



'Mil' lhe oferece:

TRAVA PEDAL EMBREAGEM
CADEADO Direção
CHAVE SECRETA-BATERIA

Aparelhos de SEGURANÇA Contra Roubo Todos os carros

Só na Mil

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



Edifício onde funciona a filial do Banco do Povo S. A. em Caruaru — Capital do Agreste.

INAUGURADA A FILIAL DO BANCO DO POVO S. A. EM CARUARU

♦ Com a presença de s. exa. o Governador do Estado de Pernambuco, sr. Cordeiro de Farias, o general Zacarias de Assunção, ministro Maurício de Medeiros, senador Apolônio Sales e numerosas outras autoridades civis e importantes representantes do comércio e da indústria brasileira, foi inaugurada em Caruaru o edifício onde funcionará a filial do Banco do Povo S. A. Por ocasião da inauguração a bênção foi ministrada por D. Paulo Hipólito de Sousa Ligório, bispo de Caruaru, e em seguida o dr. Renato Pires Ferreira, superintendente do Banco do Povo S. A., fazendo uso da palavra disse:

«Exmas. autoridades civis, militares e eclesiásticas. Meus senhores. Minhas senhoras.

O Banco do Povo S. A. toma parte na festa do Centenário da Cidade de Caruaru, chave do Agreste, indicada como a sua verdadeira capital, que, no verso do poeta, — «tem o futuro a seus pés». Enriquecendo-se, com sobriedade, no seu seio opulento, nas justas do seu comércio, com a colaboração de sua indústria, sua criação, sua lavoura, quis o Banco enriquecê-la, também, com modéstia, dotando a urbs bonita, de um prédio a servir de marco do seu primeiro centenário.

Somos lógicos entre a dádiva e a recompensa. Dêste rincão promissor recebemos, para amearhar, a cooperação de envolta com uma confiança que saberemos manter. A êle damos uma parte do quanto recebemos, pois que os edifícios se incorporam à vida das cidades, passando a constituir-las. O crédito é obra que se faz em função do presente, para os efeitos do futuro. E' o negócio de hoje para o lucro positivo e certo de amanhã. E' o resumo do trabalho construtivo do passado, que torna promissor o presente e assegura a grandeza do porvir.

Esta é a teia que o Banco do Povo tece em serviço diurno, em sua Matriz, nas sucursais, agências e escritórios.

Assim como o impulso criador que difundimos e damos alento, esta obra em inauguração tem alma, tem antecedente e conseqüente, pode sofrer alternativa e tende a aumentar. Não é uma obra de improviso, como não é de fachada.

Assim, também queremos homenagear Caruaru e o fazemos, tirando de uma rica sementeira de idéias, a construção desse edifício, que pertencendo ao nosso Patrimônio, é também do Patrimônio do povo, um dos ornamentos de nosso nome. E assim, em nome do presidente do Banco do Povo S. A., entrego à cidade de Caruaru, como um dos marcos do seu centenário, o edifício sede de nossa Filial.

**CASAES
MONTEIRO:**



A VERDADE

SÔBRE O REGIME PORTUGUÊS

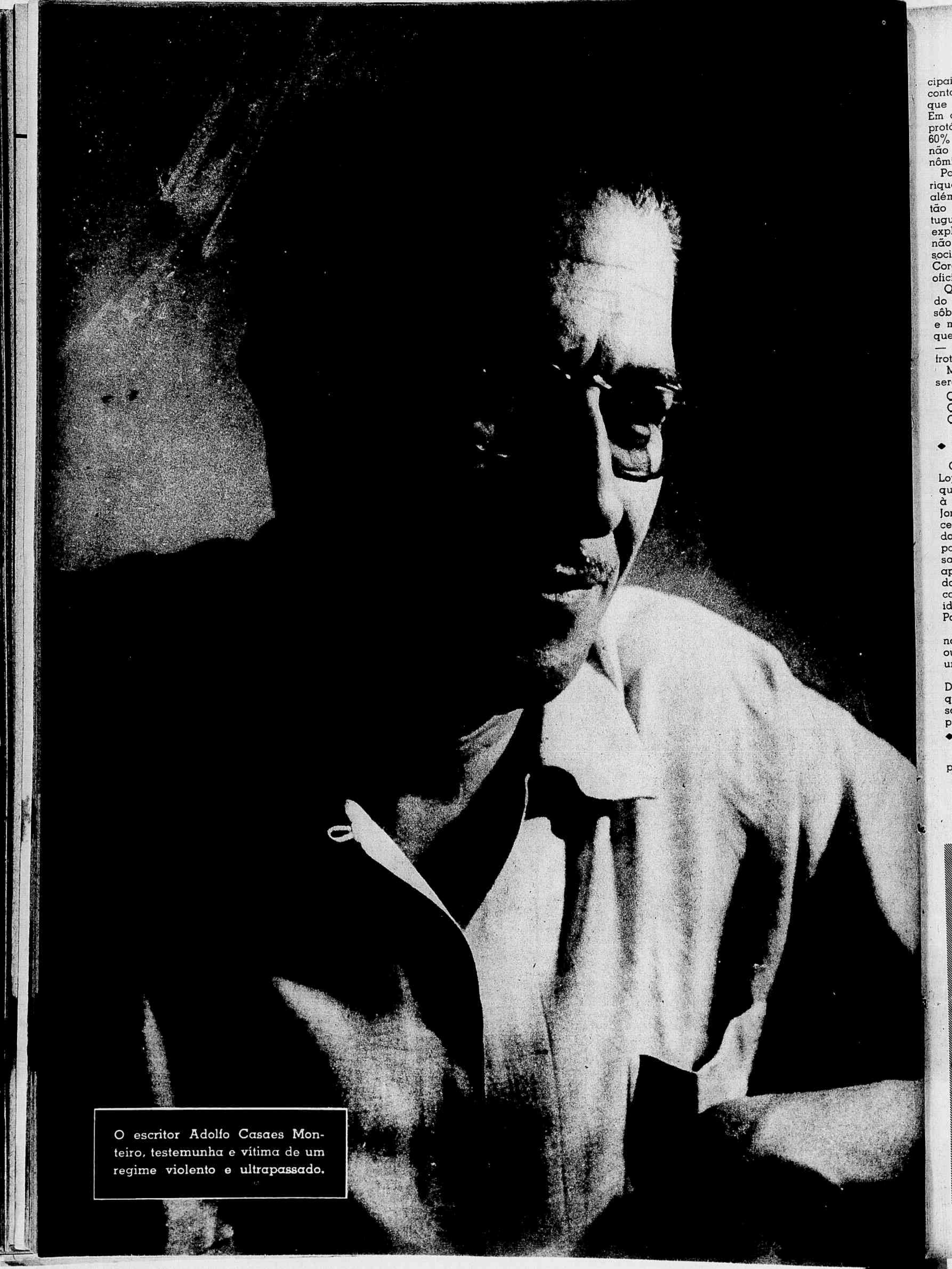
Reportagem de AUGUSTO SOUZA MEYER

A DOLFO Casaes é escritor conhecido dos brasileiros. Veio para o Brasil por ocasião do quarto centenário de São Paulo, a convite da comissão organizadora, e aqui chegando reencontrou o clima de liberdade do pensamento que desde 1926 Portugal destruiu com a ditadura. Convém esclarecer certos aspectos do regime vigente na pátria mãe, para que os leitores entendam a enormidade do drama daqueles que pensam e não podem exprimir-se livremente, abafados que são pela máquina inexorável de perseguição de um professor taciturno de finanças, embebido na doutrina integralista iniciada por Charles Maurras e Leon Daudet na França, através da doutrinação de Antônio Sardinha, divulgador português do absurdo e ultrapassado regime paternal do «Deus, Pátria e Família», que tanta camisa verde espalhou Brasil a fora...

Até o fim da última guerra o regime forte de Portugal estava perfeitamente montado às claras. Logo após, o mundo voltou-se contra toda e qualquer doutrina sobrevivente baseada no uso da força para governar. Mais ou menos daí em diante a ditadura portuguesa passou

a chamar-se «Democracia Orgânica», «Estado Corporativo», fizeram-se eleições e modificaram-se os métodos de perseguição aos opositores do governo... E' justamente com a intenção de mostrar às claras a crueldade destes métodos indiretos, muito piores por muito bem disfarçados da opinião pública mundial, que entrevistamos quem até hoje sofre as consequências (entre centenas de outros) de ter tido a coragem de opinar simplesmente, contra Salazar e seus sequazes... Não pegou em armas, limitou-se a discordar de um homem que na sua vaidade crê-se infalível e genial.

O público brasileiro toma conhecimento do que ocorre em Portugal muito vagamente. Ouve-se falar que a vida lá é formidável, que a moeda é forte (cr\$ 2,50) e, coincidência interessante, quase sempre pelos portugueses que **aqui** vêm ganhar a vida. E' verdade. A moeda é forte, mas a custa de que sacrifícios e restrições para manter uma **ficção** de riqueza. Documentamos, transcrevendo trecho insuspeito do «Resumo das Comunicações do IV Congresso da União Nacional», 3ª Secção, Página 247/9, Partido Único do Governo: «Em 1950, nas prin-



O escritor Adolfo Casaes Monteiro, testemunha e vítima de um regime violento e ultrapassado.

cipal
cont
que
Em
prot
60%
não
nôm

Pe
riqu
além
tão
tugu
expl
não
soci
Cor
olici

Q
do
sôb
e m
que

—
frot
M
ser

C
C
C

◆

C
Lo
qu
à
Jon
ce
da
po
sa
ap
da
co
id
Pe

ne
ou
un

D
q
se
p

◆

p

cupais indústrias portuguesas, do produto líquido de 14,2 milhões de contos, cerca de 39% couberam à remuneração do trabalho. Os 61% que ficavam absorveu-os o capital, em juros, rendas e dividendos! Em alguns países estrangeiros dos mais desenvolvidos, apontados como protótipos do capitalismo, a remuneração do trabalho absorve entre 60% a 70% do total dos rendimentos. Em Portugal... 39%! Para isto não há comentários bastantes. Portugal situa-se entre os países economicamente mais atrasados.

Passados 31 anos da revolução corporativa, Portugal só possui como riqueza os mesmos vinhos, bacalhau e azeite do tempo de Camões, além da exportação contínua de imigrantes. Onde o gênio econômico tão apregoado? O segredo da popularidade do primeiro ministro português, está na mão forte do clericalismo reacionário que ampara, e explora a alma católica e boa do povo ingênuo. E' pena que por lá não penetre o novo e dinâmico pensar da Igreja, frente aos problemas sociais e, no caso, as críticas de um Alceu Amoroso Lima, de Gustavo Corção, de Jacques Maritain, já incluídos na lista negra da imprensa oficial.

Quanto aos melhoramentos com que se pavoneiam os admiradores do regime, aqui segue como exemplo uma piada corrente em Portugal sobre o assunto. Salazar danou-se com tantas graças a seu respeito, e mandou procurar o autor. Lá foi ele meio apavorado ante o «chefe» que o inquiriu carrancudo: «— Esta, esta e mais esta piada são tuas? — São, Excelência. — Pois não ouviste falar nos meus feitos: escolas, frota, estradas? — Desculpe Excelência, mas esta piada não é minha...»

Mas muito melhor do que a piada para apresentar o clima do regime, será um trecho de poema do Cascaes, muito lusitano:

Quero falar e não posso	Só posso o que não importa
Quero cantar e não sei	Só sei o que não preciso
Quero viver e não deixam!	Só deixam o que não interessa...
Ah! Raios partam tanta gente!	

♦ CENSURA

Cascaes declarou-me indignado que por ocasião da visita de Craveiro Lopes um «soi-disant» jornalista português disse ao «Correio da Manhã» que a censura em Portugal só ocorria nos casos políticos concernentes à segurança nacional. «E' a maior infâmia. O próprio Sindicato dos Jornalistas tem interventor do governo e é instrumento de coação. A censura em Portugal estende os seus tentáculos por todas as atividades do pensamento. E' feita pela «Comissão de Censura», composta de padres e militares, em estrita colaboração com a polícia. E' preciso saber que para publicar qualquer periódico, torna-se necessária a aprovação da polícia, que fornece um atestado de conduta e ainda: ser doutor e depositar quantia estipulada pelo Governo por um certo tempo, como fiança. Até aí, vá lá. Mas o caso é que este atestado é justamente ideológico e se o indivíduo houver sido chamado ou preso na Polícia Política por manifestar-se contra o Governo, adeus consentimento.

Em 1946, fui convidado por um grupo de jovens a chefiar um semanário, «O Mundo Literário». Pois bem, logo que meu nome chegou aos ouvidos da polícia, foi negado o registro. Tornou-se necessário arrumar um testa-de-ferro e assim mesmo demorou um ano de burocracia.

Quando Miguel Torga, o grande escritor português, publicou o «Quarto Dia da Criação» foi preso por haver criticado no livro, aos portugueses que foram lutar a favor de Franco na revolução espanhola. Em represália, sua esposa foi, sob vários pretextos, demitida do emprego que possuía.

♦ LISTA NEGRA

Pela constituição (existe) de 1935, e pelas leis que a regulam, a prisão política por ataque ao regime não pode ser configurada como

crime. Mas quando um indivíduo requer um atestado de conduta, vai lá registrada a prisão ou visita à polícia, sem maiores explicações, e daí por diante está estigmatizado pelo resto da vida. A lista negra da polícia política é imensa, mas citaremos alguns casos esclarecedores: Rodrigues Lapa, o maior conhecedor do nosso Tomás António Gonzaga, foi afastado da Faculdade de Letras de Lisboa por fazer críticas ao modo de ensinar vigiado. A relação de todos os professores afastados não teria fim. Quando Cascaes era professor do Liceu (ensino secundário oficial) foi preso com mais de noventa profissionais de todas as classes, do professor ao operário, acusados de pertencerem a uma organização destinada a auxiliar os republicanos espanhóis. Indo a julgamento, depois de um ano de prisão, o próprio Ministério Público alegou não haver provas contra determinados réus — entre eles Cascaes. O que não impediu de serem condenados, porque as penas já estavam determinadas antes mesmo do julgamento. O ano de prisão já sofrida não lhes foi descontado. Condenado, foi demitido. Poderia recorrer ao ensino particular? Não, porque precisaria de um «diploma», e este só é dado a pessoas que não tenham cometido «crimes» políticos. Teoricamente, ao fim de cinco anos poderia pedir cancelamento da pena, mas seria necessário uma «informação» da polícia política. E que disse esta? Alegou, para recusar esse cancelamento, a condenação que se pretendia cancelar. Em suma, Cascaes Monteiro nunca mais pôde ensinar no seu próprio país. Colaborar nos jornais é impossível, pois ou são do governo ou partidários e raros se atrevem a aceitar colaboração de escritores «mal vistos».

Anos depois entrou para a gerência da Livraria Bertrand. Mais tarde o advogado da firma, após uma conversa com Antônio Ferro (propagandista do regime) convidou-o a retirar-se «espontaneamente» ou eles sofreriam represálias por parte do governo. O traço comum entre os «inimigos do regime» é serem todos livres e inteligentes... Jaime Cortezão, diretor da Biblioteca Nacional, pegou em armas na defesa da liberdade e foi exilado. O capitão Heprique Galvão, na última tentativa contra Salazar, feita por homens da revolução de 1926, continua preso até hoje. Bento de Jesus Caraça, Abel Salazar (nem este) e tantos, tantos outros.

♦ LEVANTAR A TAMPA...

Em 1948 Salazar decidiu levantar a tampa, segundo expressão famosa do escritor oposicionista, José Bacelar. Promoveu eleições e apresentou-se Norton de Matos como candidato da oposição. As possibilidades de propaganda eram as menores possíveis e só uma estação de rádio teve coragem de oferecer seus microfones à campanha. O dono da emissora foi chamado pelo Grêmio da classe e ameaçado de represálias. Já vêem os leitores que com uma só cajadada o primeiro ministro matava dois coelhos: elegia seu candidato e descobria os inimigos a perseguir. Após eleições aplicava a sua teoria do parafuso, que consistia no ir apertando devagarinho aos opositores, maliciosamente, até o desespero.

Antes da candidatura Norton de Matos, deu-se o Movimento de Unidade Democrática, o qual promoveu a assinatura de listas pelos partidários de eleições livres. Em poucos dias, 50 mil pessoas (sic) só em Lisboa, tinham a coragem de apor a sua assinatura. O governo levantou dúvidas sobre a veracidade destes números. A comissão teve a ingenuidade de lhes confiar as listas! Em pouco tempo, todos os funcionários públicos que assinaram, foram demitidos. E' uma nódoa negra de que o cristianíssimo governo do Estado Novo jamais se poderá lavar, por mais água benta que possam aspergir sobre tal ignomínia. E Adolfo Cascaes Monteiro terminou com o seguinte comentário: «este é o regime paternal português de que tanto gostam os nossos comendadores».

MANIFESTO PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Os escritores, professores, artistas e jornalistas brasileiros abaixo assinados enviam mensagem de fraterna solidariedade a seus colegas portugueses, há muito privados da liberdade de expressão, e manifestam, juntamente com carinho e respeito ao povo de Portugal, concordância com o pronunciamento público das entidades culturais e profissionais de São Paulo, no sentido de que as homenagens ao sr. Craveiro Lopes no Brasil não devem significar apoio dos intelectuais brasileiros ao regime de abafamento da livre criação espiritual no país irmão. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1957.

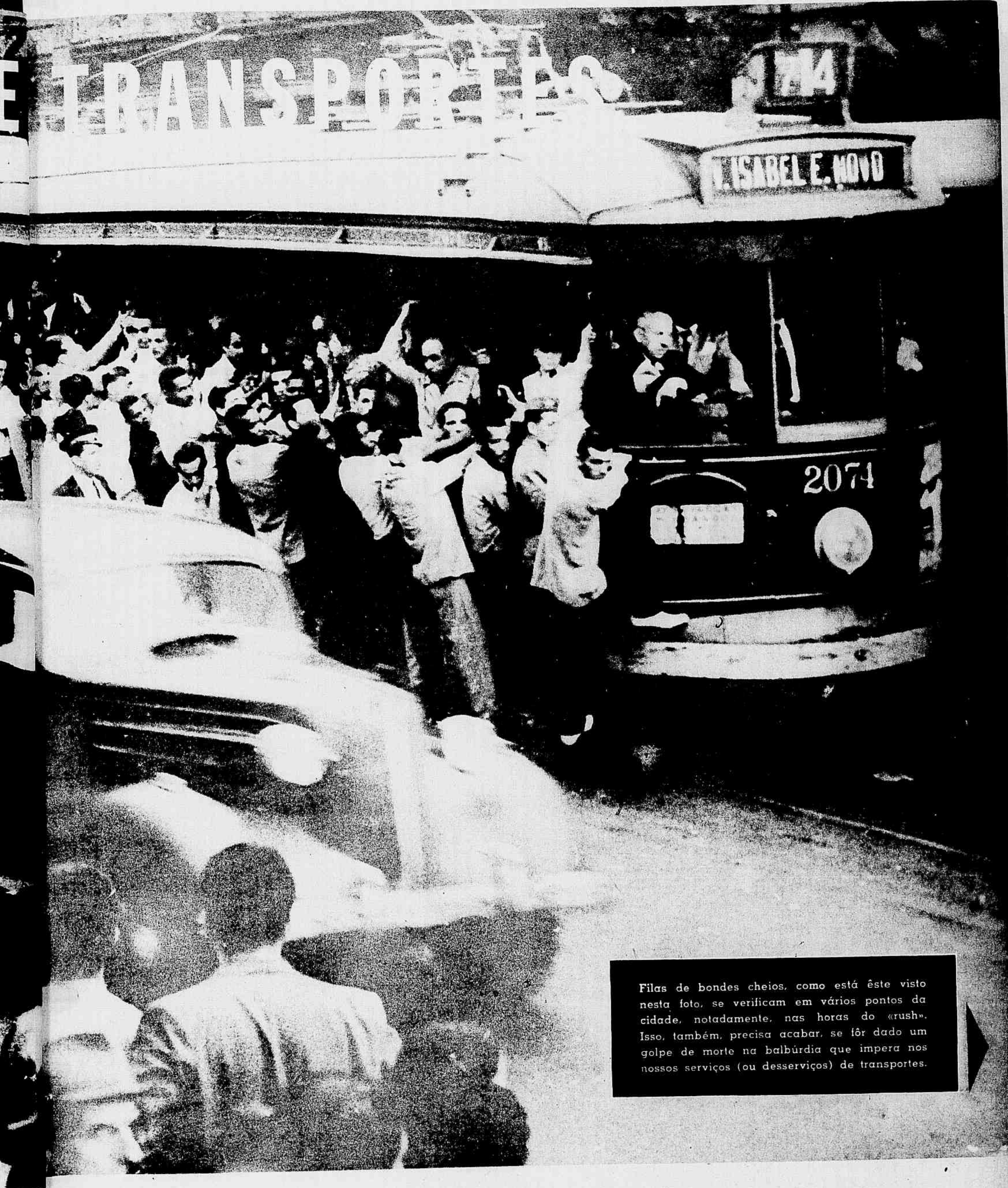
Ass.) — Manuel Bandeira, Cândido Portinari, Alceu Amoroso Lima, Lúcio Costa, Augusto Méier, Lúcia Miguel Pereira, Gastão Cruls, Eugênio Gomes, Francisco Mignone, Otávio Tarquínio de Sousa, Carlos Drummond de Andrade, Di Cavalcanti, Marques Rebelo, Geir Campos, Osório Borba, Campos de Carvalho, Afrânio Coutinho, Odílio Costa Filho, Viriato Correia, Antônio Calado, Raquel de Queiroz, R. Magalhães Júnior, Eneida, Aníbal M. Machado, Rosário Fusco, Macedo Miranda, Heráclio Sales, Raul Lima, Marc Berkowitz, L. A. Vilas Boas Corrêa, Carlos Ribeiro, Jaime Adour da Câmara, Oton Moacir Garcia, Fagundes de Menezes, Álvaro Moreira, Adalgisa Néri, Brito Broca, Múcio Leão,

Flávia da Silveira Lobo, Maurício Meira, Luísa Barreto Leite, Gustavo Corção, Marcelo Roberto, Maurício Roberto, José Condé, Flávia Maria, Léo Ivo, Roberto Lobo, Lúcia Benedeti, Renaré Perez, Lúcio Rangel, Aurélio Buarque de Holanda, Rute Maria Chaves, Edmar Morel, Raquel Pedro Moacir, Aluísio Carvão, Márc Barata, Vera Tormenta, José Álvaro, Roberto Ribeiro, Herman Lima, Raul Siqueira Xavier, Saldanha Coelho, Moacir Félix, José Barbosa Melo, Renato Jobim, Afonso Félix de Sousa, Emil Farhat, Luís Jardim, Bruno Giorgi, Cassiano Ricardo, Prudente de Moraes Neto, Carlos Leão, Paulo Gomide.

EM MATERIA DE



SÓ DEUS DÁ PACIÊNCIA E ESPÍRITO



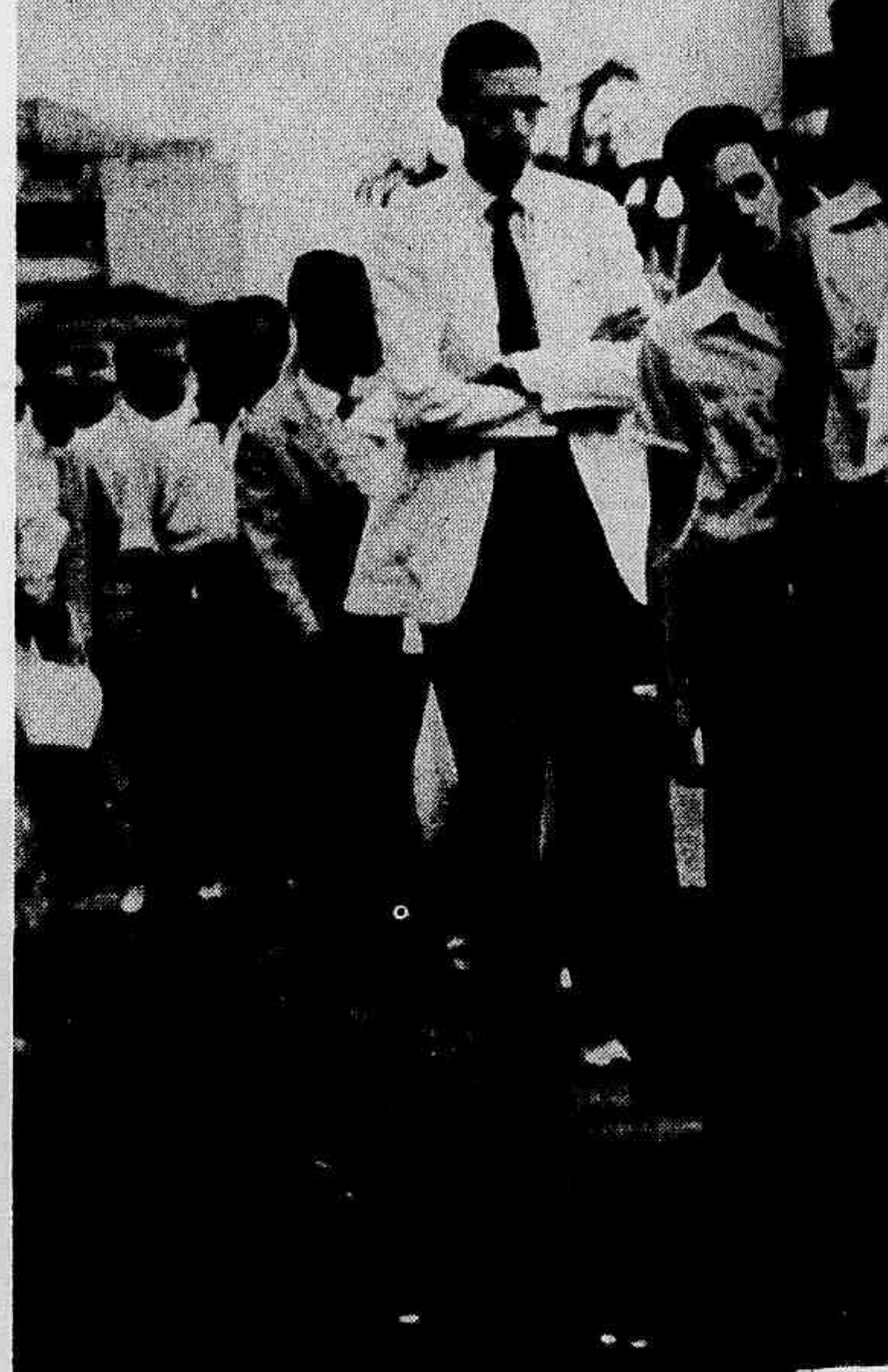
Filas de bondes cheios, como está este visto nesta foto, se verificam em vários pontos da cidade, notadamente, nas horas do «rush». Isso, também, precisa acabar, se fôr dado um golpe de morte na balbúrdia que impera nos nossos serviços (ou desserviços) de transportes.

TO ESPORTIVO À POPULAÇÃO CARIOCA

TRANSPORTES SOB COMANDO ÚNICO, TESE COMUM AO PREFEITO E
 AOS VEREADORES ★ A MENSAGEM Nº 49 E O PROJETO COTRIM NETO ★
 ENCAMPAÇÃO DE BONDES SEM CUSTAR UM CENTAVO AOS COFRES
 MUNICIPAIS ★ TRÊS MILHÕES DE AÇÕES (EMPRESA DE ECONOMIA
 MISTA) AO VALOR NOMINAL DE 1 000 CRUZEIROS ★ COMO A PREFEI-
 TURA COBRIRÁ A SUA COTA ★ ASSUNTO VELHO, ESTUDADO (PELO
 MENOS) DESDE 1930 ★ O SUBSTITUTIVO GLADSTONE DE MELO E AS DE-
 CLARAÇÕES DE BENS DE FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS ★ OUTRAS NOTAS

Reportagem de
 GILBERTO GUIMARÃES

Fotos de A. FERREIRA
 e V. VASCONCELOS



NEGRÃO (à esquerda) — Com dois meses de Prefeitura, nomeou uma Comissão para propor medidas visando a solução do problema dos

ENCAMPAÇÃO imediata, por parte da Prefeitura, dos bondes das empresas do grupo Light é o que há de mais revolucionário e palpitante, no projeto com o qual o sr. Cotrim Neto concluiu o seu parecer, como relator, na Comissão de Justiça da Câmara Municipal, da Mensagem nº 49, enviada àquela Casa Legislativa no dia 25 de outubro de 1956, pelo Prefeito Negrão de Lima.

Nessa Mensagem, o Prefeito solicita à Câmara autorização para organizar uma empresa, nos moldes de sociedade de economia mista, para coordenar e explorar, com exclusividade, os serviços de transportes coletivos. Em outras palavras, essa Mensagem traduz a decisão do Executivo Municipal de unificar os transportes, reconhecendo essa fórmula como o único meio de resolver o problema, cujo sistema atual (ou falta de sistema) faz do povo carioca um eterno sofredor, sofrimento esse somente suportável graças à paciência e ao espírito es-

ENCAMPA



transportes no Distrito Federal. Do trabalho desse órgão surgiu a Mensagem Número 49 e o ante-projeto de lei que a acompanha. — Espetáculos como este que vemos no clichê acima, poderão acabar, ou, pelo menos, se tornarem mais escassos, com um serviço de transportes bem organizado, sujeito a comando único e bom. Esses sofrendores, no momento da foto, esperavam a condução. Quando teria chegado?

portivo que Deus dá a tantos quantos, nesta cidade, precisam de bondes, ônibus, micro-ônibus e lotações.

♦ PROJETO

Anteriormente a essa solicitação do Prefeito, o sr. Cotrim Neto, também em 1956, enviou à Mesa da Câmara, precedido de fartos estudos, o projeto nº 248/56, inspirado nos pontos de vista do Coronel Côrtes, estudos e projeto esses, que o próprio Prefeito citou na referida Mensagem.

Esse projeto, que é, a bem dizer, uma fusão do ante-projeto que acompanhou a Mensagem e do projeto anterior do sr. Cotrim Neto, foi aprovado na Comissão de Justiça, pela contagem de 3x2, votando favoravelmente, além do autor, os srs. Gonzaga da Gama, líder da maioria, e Amandino de Carvalho, líder do PR. Os dois outros componentes da Comissão de Justiça, srs. Gladstone Chaves de Melo e

Arnaldo Nogueira, ambos da UDN, votaram em separado, também concluindo por um projeto, no caso, criando um Departamento de Transportes Coletivos.

♦ ENCAMPAÇÃO

O imediatismo da encampação dos bondes, conforme aludimos no início desta reportagem, está condicionado, no atual projeto Cotrim Neto, a um prazo de 60 dias, após a publicação da lei que resultar dessa proposição. Serão, também transferidos para a Prefeitura, o pessoal dos serviços de bondes e os bens reversíveis. Quanto aos bondes e esses bens reversíveis, diz, textualmente, o parágrafo 1º do art. 2º do projeto: «...o Executivo não poderá renunciar a quaisquer direitos da Municipalidade, nem se obrigar ao pagamento de quaisquer indenizações às concessionárias, (empresas do grupo Light) quer pela antecipação dos prazos contratuais e das reversões, quer para resarcir prejuízos anteriormente verificados.»

♦ PESSOAL

O problema do pessoal que hoje trabalha nos serviços de bondes e de outras empresas de transportes que sejam encampadas, bem assim daquela parte que a nova Empresa venha a contratar, está caracterizado no art. 18 do projeto. Esses servidores «não integrarão os quadros da Prefeitura, nem estarão sujeitos ao regime ou às leis do pessoal do serviço público local, sendo-lhes assegurada integral aplicação da legislação do trabalho e da previdência social».

♦ CAPITAL

Abordado que foi esse elemento novo no problema, façamos, a seguir, um resumo das outras características principais da nova Empresa, conforme o referido projeto. Trata-se de uma sociedade de economia mista, com um capital inicial de 3 bilhões de cruzeiros, através

ENCAMPAÇÃO IMEDIATA DOS BONDES DA LIGHT ▶



COTRIM NETO — Estudou, exaustivamente, o problema dos transportes coletivos e apresentou, em 1956, o projeto nº 248. Agora, como relator da Mensagem nº 49, do Prefeito Francisco Negrão de Lima, fez uma fusão das proposições, sua e do Prefeito.

de 3 milhões de ações, ao valor nominal unitário de 1.000 cruzeiros. A Prefeitura subscreverá, no mínimo 51% das ações, ou sejam, 1 milhão e 530 mil ações, o que, em dinheiro, representará, 1 bilhão e 530 milhões de cruzeiros. Os 40% restantes (1 milhão e 470 mil ações) serão subscritos por capitais particulares, num montante de 1 bilhão e 470 milhões de cruzeiros.

• COBERTURA

Pode parecer estranho, numa época em que a Prefeitura atravessa um período de sérias dificuldades financeiras, querer-se que ela se obrigue a empregar mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros na cobertura das ações dessa sociedade de economia mista. Devemos esclarecer, a bem da verdade, que, tanto no anteprojeto Negrão como no projeto Cotrim, a Prefeitura cobrirá, no todo ou em grande parte,

os seus 51% de ações com os seguintes bens: 1) ações de sua propriedade na Companhia do Metrô; 2) bondes e outros bens das linhas que operam em Campo Grande e Ilha do Governador; 3) os atuais bondes das empresas do grupo Light e outros bens reversíveis ao patrimônio Municipal; 4) inversões que tiver feito para a implantação dos ônibus elétricos; 5) outros bens, inclusive imóveis, cuja transferência fica o Prefeito autorizado a realizar, e inversões feitas à conta dos créditos autorizados na proposição ou fundos especiais que venham a ser organizados. O projeto autoriza o Prefeito a resgatar, em dinheiro, o que faltar para completar a sua cota, a qual, como já dissemos, é de 1 bilhão e 530 milhões de cruzeiros.

• TROLLEY-BUS

Outro ponto importante do projeto que estamos resumindo, refere-se aos Ônibus Elétricos.

Preconiza o sr. Cotrim Neto (art. 23) a elevação para 600 milhões de cruzeiros do limite de autorização para a implantação desse sistema de transportes, (textual) «ficando, ainda, o Prefeito autorizado a assinar contratos, ou firmar aditivos e incluir cláusulas e dispositivos em contratos anteriores, no sentido de estabelecer a supervisão técnica e administrativa da operação de transporte, por ônibus elétricos e manutenção e reparação dos mesmos, bem como os que forem necessários à adaptação, montagem e aparelhamento de garagens e oficinas». No parágrafo único deste artigo está estabelecido que o Prefeito poderá alterar a discriminação anterior das linhas, desde que considere conveniente à execução dos serviços.

• CONCESSÕES

Além dos pontos que divulgamos acima, o projeto prevê, como é óbvio, a organização interna da Empresa e atribui a essa o nome de Companhia de Transportes Coletivos da Cidade do Rio de Janeiro (C.T.C. — Rio, S.A.). Limita em 200 milhões o máximo dos créditos que o Prefeito poderá pedir para a instalação da Empresa e em outros 200 milhões, o montante das operações de crédito que sejam necessárias. Termina o projeto preconizando «a total supressão ou modificação do Departamento de Concessões».

• MENSAGEM

A Mensagem nº 49, do sr. Negrão de Lima, além de evidenciar a necessidade da unificação dos transportes, tema que, aliás, ele próprio já abordou em várias entrevistas coletivas, cita várias tentativas, no passado, visando esse objetivo.

Começa com Prado Júnior, quando transcreve trecho de um veto daquele Prefeito ao projeto aprovado pelo então Conselho Municipal (1930) dispondo sobre a revisão de um contrato com uma das empresas do grupo Light. Diz o antigo Prefeito: «O problema a ser resolvido é o transporte propriamente urbano, o descongestionamento dos logradouros, a condução rápida entre o centro da Cidade e os bairros populosos, por um tráfego combinado entre linhas do metropolitano, (já se falava em Metrô) bondes elétricos e ônibus».

• DECRETOS

Quatro anos depois, (1934) Pedro Ernesto baixava o decreto nº 5.049, estabelecendo medidas pertinentes a uma coordenação do tráfego, e, em 1936, a Lei Orgânica de então (nº 196, de 18/1/36) dizia, textualmente, no seu artigo 30: «— A lei municipal fixará as condições para o estabelecimento de um plano geral de execução dos serviços de transporte coletivo de passageiros e cargas, e da sua mais perfeita coordenação, com a possível participação do Distrito». No número 7 do art. 40, dizia a mesma Lei Orgânica, entre providências atribuídas ao Prefeito: «— Estabelecer, em suas linhas gerais, os planos de viação superficial e subterrânea». Em março de 1939, o então Pre-

3 BILHÕES DE CRUZEIROS (PREFEITURA E

eleva-
nile de
sistema
o Pre-
firmar
os em
belecer
a ope-
e ma-
como
mon-
cinas.
estabe-
discri-
consi-
ços.

feito Henrique Dodsworth nomeou uma Comissão «para o fim especial de elaborar um ante-projeto de unificação e coordenação dos transportes coletivos de passageiros e carga, no Distrito Federal, compreendendo os serviços atuais e a criação de outros da mesma natureza».

O Governo Federal, por sua vez, não ficou alheio ao problema, tanto que, em 1943, dois decretos-leis foram baixados, (5162 e 5404) os quais procuravam estabelecer bases para «uma melhor distribuição de linhas, quer superficiais, quer subterrâneas».

Outras providências administrativas foram tomadas, até que chegamos às leis n.ºs 820 e 826, ambas de 55, aquela, dispondo sobre o Metrô e esta sobre os ônibus elétricos. Pelo que ficou dito acima, nota-se que o assunto não é novo. Muito estudo já se fez, muito papel já se gastou, muita notícia já foi dada e, infelizmente, até hoje, vivemos na balbúrdia do transporte em que vivemos.

♦ COMISSÃO

A última Comissão designada para estudar e dar forma definitiva ao problema, no âmbito do Executivo, foi designada pelo Prefeito Negrão de Lima, através da Portaria n.º 397, de 24 de maio de 1956. Essa Comissão, que, valendo-se de estudos anteriores e de novas teorias sobre o assunto, elaborou a Mensagem e o ante-projeto enviado à Câmara pelo atual Prefeito, ficou constituída pelos srs. Oliveira Reis, Márcio de Melo Franco Alves, Hilton Garet, Roberto Filgueiras, Thompson Nogueira, César Cantanhede, Humberto Berutti e Abellard França.

♦ SUBSTITUTIVO

Voltando à Câmara Municipal, (para que não se atribua a essa reportagem qualquer caráter de parcialidade) a proposição que se segue ao voto em separado dos srs. Gladstone Chaves de Melo e Arnaldo Nogueira, só poderá ser apresentada como substitutivo de plenário, desde que os interessados consigam mais de três assinaturas, o que, evidentemente, não lhes será difícil, porque só na bancada udenista, há mais sete vereadores disponíveis para isso.

♦ NOVIDADES

Esse substitutivo, em última análise, propõe uma modificação de base no atual Departamento de Concessões, apresentando matérias novas, às quais vamos resumir nos seguintes itens: 1) criação de uma Taxa de Transportes Coletivos a ser cobrada aos proprietários de veículos de passeio, carga e transporte coletivo, menos os veículos aéreos e marítimos a motores fixos, taxa essa que vigorará de 1958 a 1963, nos moldes da Lei Federal n.º 2004, de 3/10/53; 2) aplicação do produto dessa Taxa em obras públicas que se relacionem com os serviços de tráfego; 3) exigência de declaração de bens de todos os funcionários do Departamento, que lidarem com as concessões de



GLADSTONE — Contra a sociedade de economia mista e favorável à criação de um Departamento de Transportes Coletivos em substituição ao atual Departamento de Concessões

licença ou fiscalização de serviços de transportes; 4) campanhas educativas, não só para os motoristas e condutores de veículos, como para o próprio povo.

disso, a proposição se refere aos vários serviços que serão criados, completando a estrutura do Departamento.

♦ TRIVIAL

Além dos pontos acima, o substitutivo Gladstone entra no que podemos classificar de trivial em proposições dessa natureza. São dispositivos numerosos situando as finalidades do Departamento de Transportes Coletivos, as quais, em última análise, se traduzem na coordenação, fiscalização e proposição de medidas de melhoria para o atual serviço de transportes, através de amplo entendimento com as atuais empresas que os exploram. Além

♦ PARADEIRO

Estão conforme o leitor já concluiu, equacionadas novas medidas visando dar melhor transporte ao povo, partidas, tanto do Executivo como do Legislativo da cidade.

Ninguém desconhece a urgência de uma solução, pois toda gente sabe que estamos, nessa bela cidade do Rio de Janeiro, sujeitos aos abusos de desorganização nos horários, superlotação, desvios de itinerários e tanta coisa mais, especialmente, os maus tratos de alguns motoristas e condutores de veículos. E tudo isso precisa ter um paradeiro.

POVO) PARA UNIFICAR TRANSPORTES



CRÔNICA

FÃ

◆ Fim de noite lá no fundo da «boite». Renitentes notívagos tomavam o penúltimo, que o último estava programado para um barzinho onde se serviam deliciosos camarões torrados. Comentava-se a decepção do marido que desafiou a sua cara consorte a enfrentar, em sua presença, o amor de antigamente. Dividiam-se as opiniões. Havia o partido dos que defendiam a tese da compreensão conjugal, que favorecia e justificava o marido, e a outra facção, menos humana ou mais realista, que condenava a afoiteza da mulher, em ter aceito e cumprido, de pronto, as instruções recebidas. A discussão ia em crescendo, animada pelas doses de uísque, quando o casal chegou. Apresentações para aqui, apresentações para ali e... este, minha filha, é o cronista de quem lhe falei. Ora, muito prazer! Faz tempo que eu esperava essa oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Leio-o todos os dias. Acompanho as suas crônicas religiosamente e confesso que me distraio milhões. Acho você um sujeito engraçadíssimo. O seu estilo é leve e — por que não dizê-lo? — é gostoso, bem diferente das maçadas de um Brício de Abreu ou daquele sincopado Al Neto, que os fados o tenham na tão merecida inatividade.

Mister Eco vai ouvindo a senhora falar e começa

a sentir-se encabulado com tantos elogios e o seu peito arfa de lisonja. O seu pensamento, enquanto a senhora não pára de falar, vai diretamente ao nosso diretor. Sim, seria bom que ele aqui estivesse para ouvir como está agradando o seu cronista da «Noite Vadia» e providenciasse um adjutorio na folha de pagamento... Agora, a mesa única na «boite» vazia parece sessão de deputados em dia de discussão de aumento de subsídios ou de importação de cadillacs. Todos questionam os mais variados assuntos, que o uísque tem esse poder de despertar os mais adormecidos impetuosos palradores. Todos falam e Mister Eco só ouve a distinta senhora que continua entoando loas aos seus inteligentes escritos, que sugere reunir as suas crônicas em livro ou dizê-las pessoalmente num disco do Irineu Garcia. Ora, por quem sois minha senhora? Não adianta, porém, interromper a sua caudal laudatória. A manhã já vem chegando, os garçons nos olham inquiridores e o «maitre» espreme-nos um sorriso de prazer-horrível. E a senhora continua...

Vem a conta. O «maitre» respira aliviado e os garçons retiram as toalhas das mesas. Trezentos e cinquenta para cada um, gorjeta inclusa. Todos cumprem a obrigação do «racha» e se despedem com os costumeiros votos de um bom descanso, como saídos de uma jornada laboriosa. Não há mais tempo para os camarões torrados e a distinta senhora — distintíssima! — resume e repete tudo o que já havia dito a Mister Eco. E estendendo a mão fidalga para ser beijada pelo cronista, arre-mata com estas palavras fatais:

— Foi um grande prazer, Sérgio Porto...

◆ A MOÇA DA SEMANA — Colette Marchand — as mais belas pernas do mundo — bailarina de fama internacional que se encontra à frente do «ballet» «Les Etoiles de Paris», no Teatro Municipal.

Jacques Pills, ex-marido de Edith Piaf, velho e chato, cantando na «boite» Meia-Noite do Copacabana Palace. Em seguida, possivelmente Hazel Scott.

◆ Virgínia Lane anunciando um giro pela Europa e, aproveitando a ensanchar oportuna, promete



BILLY DAVIS
Vem.

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

casar-se mais uma vez, agora em Paris.

◆ Retornou ao elenco da «boite» Night and Day o ator e cantor Billy Davis, do qual se encontrava afastado desde «Banzo-Aiê».

◆ Vem de Recife a notícia de que o major Juarez Pais Pinto vai fundar a Sociedade Hípica Pernambucana. O fato auspicioso para o Pernambuquinho Imortal de Antônio Maria e Fernando Lôbo nada tem a ver com esta «Noite Vadia», mas Mister Eco faz o seu registro em homenagem aos tempos maragópanos em que dava as suas cambalhotas no dorso de fogoso pangaré.

◆ As vaias comandadas pelo valente (revólver à cinta) vereador Wilson Leite Passos — o Garnizé de Colête — à peça «Perdoa-me por me traíres» consagraram definitivamente o teatrólogo Nelson Rodrigues.

◆ Prevista para trinta de julho a estréia de «Mister Samba», próximo «show» da «boite» do Serrador, ainda em tempo de pegar a semana gorda do «sweepstake», ora pois.

◆ Logo retorne da Europa, o que deverá acontecer antes de esta edição estar circulando, Sílvio Caldas fará uma temporada no Clube 36.

◆ Ainda sobre Sílvio Caldas, o Soldado Zero-Zero, processa-se um grande movimento para que o seu nome seja inscrito na Ordem Nacional do Mérito.

◆ Depois das feijoadas sabatinas, vem agora a moda do «galeto al primo canto», aliás já muito difundida por conhecida atriz desta praça...

◆ Na tradicional Festa Junina do Retiro dos Artistas, a atriz Consuelo Leandro pôs a nocaute os

dois milhões de corpo de Eloína. Consuelo ganhou as luvas de ouro.

◆ Louis Armstrong estreará em outubro em Buenos Aires. Se, desta vez, não vier ao Brasil, não virá tão cedo ou nunca mais.

◆ O morango ficou mais caro.



VIRGÍNIA LANE
Vai.

ELAS REBOLAM NA NOITE VADIA



Nilza Benes



Wanda Brasil



Luana



Vera Regina



SÔNIA CORREIA — atriz de comédia e de revistas
— responde PÃO, PÃO — QUEIJO, QUEIJO

«A MINHA VIDA SENTIMENTAL É UM
TEATRO À PARTE. TEM DRAMA, COMÉ-
DIA E TAMBÉM SUAS PANTOMIMAS»

Pão — Que é que você usa para dormir?
QUEIJO — Um traje de duas peças, somente
com uma peça...

Pão — E para viver?
QUEIJO — O que a vida me dá eu recebo
sem reclamar.

Pão — Você entrou no teatro como artista
ou como espectadora?
QUEIJO — Comprei ingresso e agora obrigo
os outros a fazerem o mesmo.

Pão — Prefere a comédia ou a revista?
QUEIJO — Nos dias de folga, eu vou mesmo
é ao cinema.

Pão — Qual a influência do teatro na sua
vida sentimental?
QUEIJO — Nenhuma. A minha vida senti-
mental é um teatro à parte. Tem drama, comé-
dia e também suas pantomimas.

Pão — Você tem preconceito de cor?
QUEIJO — Never, Augusto Mister! Precon-
ceito de cor é carrancismo e eu me orgulho de
ser moça muito evoluída...

Pão — E a influência das calças «blue-jeans»
na vida da moça moderna?
QUEIJO — Há quem prefira os «rabos-de-
peixe», mas as calças «blue-jeans» têm um en-
canto todo especial, não dependem do Inspetor
da Alfândega, de amizades parlamentares, nem
de mandados de segurança. Pelo contrário, dão
bastante segurança...

Pão — Qual a pior coisa da vida?
QUEIJO — A pior? A pior mesmo.

Pão — E a melhor?
QUEIJO — Ah! a melhor? A melhor mesmo.

Pão — Você acredita que exista uma juven-
tude transviada?

QUEIJO — Quem poderá dizê-lo é o sr. Cura-
dor de Menores ou então os srs. «curradores».

Pão — O público de «boite», para o artista,
é melhor ou pior que o de teatro?

QUEIJO — Tanto a dose do uísque como o
ingresso do teatro custam, em média, cento e
vinte cruzeiros. Na «boite», porém, o espectador
nos vê de mais perto, quase na intimidade e
muitas vezes não «dosa» bem a sua educação.

Pão — Quando você não tem nada para fazer,
que é que você faz?

QUEIJO — Faço... nada.

Pão — Você é do «rock'n roll» ou do samba
rasgado?

QUEIJO — Vai-da-valsas.

Pão — Quem você levaria para uma viagem
à Lua?

QUEIJO — Um elenco permanente com folga
obrigatória às segundas-feiras...

Pão — Onde você se sente melhor, no teatro,
na «boite» ou na televisão?

QUEIJO — Em casa, de pernas pr'o ar, que
ninguém é de ferro.

Pão — Que livro você gostaria de ter escrito?

QUEIJO — O Livro de Ponto de uma repar-
tição pública.

Pão — A propósito, quais os seus autores pre-
diletos?

QUEIJO — Ibrahim Sued, Jean Pouchard e
Jeff Thomas.

Pão — Você já fez versinhos?

QUEIJO — Já fiz até poesia concreta e, nem
por isso, deixou de ruir fragorosamente. Entrou
areia...

Pão — Como você gosta dos homens?

QUEIJO — Ao ponto!

Pão — E das mulheres?

QUEIJO — Eu?!...

A ARARA TOPOU

♦ O desempenho de
Nelson Rodrigues como
«ator» no Teatro Muni-
cipal. Taí, a bichinha no-
tável ficou feliz porque
sempre se colocou ao
lado dos iniciantes. Re-
clama, pois, da mesma
associação que elegeu
Neyde Landi no ano
passado «a melhor atriz
do teatro musicado»,
igual honraria para o dis-
cutido teatrólogo, conce-
dendo-lhe, por equidade,
a merecida medalha de
ouro. O «ator» Nelson Rodrigues — notai
bem — e não o autor Nelson Rodrigues que
são outros quinhentos, foi o maior consólio
para tão ilustres canastrões que circulam por
aí sem a oportunidade publicitária de uma
«Perdoa-me por me traíres». Medalha para
o ator, senhores! Não sede zebus!



A ARARA CHUTOU

♦ Começa que a bi-
chinha notável não gos-
ta de gente faladeira.
Não pode, pois, resistir
ao desejo de chutar toda
essa turma que está con-
tando coisas sôbre a
eleição de Miss Brasil.
O fato de a vencedora
ser parenta do patroci-
nador, de residir em sua
casa, de ser contratada
de um dos juizes, de ter
um dentinho escuro bem
na frente, de ter medi-
das desproporcionais, nada disso tem a menor
importância e só pode ser despeito de quem
não sabe perder. Se «marmelada» houve, foi
uma marmelada bonita e quase lírica. Uma
marmelada de «rosas»...



É FÁCIL CONSEGUIR M

6 MOÇAS RESPONDEM À ENQUÊTE ★ ELVIRA WILBERG EX-RAINHA DOS JOGOS DA PRIMAVERA DIZ QUE JÁ RECEBEU MUITAS PROPOSTAS ★ UMA COMERCIÁRIA, UMA EMPREGADA DE COMPANHIA DE AVIAÇÃO E UMA FUNCIONÁRIA PÚBLICA DÃO SUAS IMPRESSÕES ★ ÂNGELA MARIA AINDA NÃO SE DECIDIU ★ NEIDE LANDIS, ESTRELA DO TEATRO DE REVISTA DIZ QUE É MUITO FÁCIL

Reportagem de HELIO POLITO

◇ A grande maioria das pessoas que acompanha e vive as emoções desses concursos de beleza anuais, acredita que a candidata que obtém um título de «miss», consegue prioridade matrimonial,

está automaticamente casada. A realidade é outra; o número de ex-«misses» solteiras é espetacularmente superado pelo de moças modestas, bonitas ou feias, que nunca desfilaram perante os juizes.

OS BONS MARIDOS SÃO DIFÍCEIS

◆ O Instituto de Educação abriga pelo menos cem moças em idade de casamento. Entre elas, Maria Joseita Silva, de 20 anos, aluna do terceiro ano, quase professora. Joseita é paraibana, franzina, dona de um belo par de olhos negros. Dirige, com uma companheira, já de aliança no dedo, o jornalzinho da escola.

Parece haver elaborado um relatório sobre a pergunta, e começa por dizer que é mestra no assunto: «sei, porque até hoje estou procurando». Acha realmente difícil uma boa moça, hoje em dia, arranjar marido, e pelas seguintes razões. O casamento, antes de mais nada, é um acontecimento decisivo, que influirá na mulher para o resto da vida. Por conseguinte, é necessário que a moça escolha bem e que essa escolha recaia no rapaz que reúna vários predicados. Por exemplo: que seja seguro de si, tenha personalidade formada e saiba o que quer. Porque muitos (pode parecer contradição) querem, não sabendo devidamente o que querem.

... — E tem mais — prosseguiu Joseita — o rapaz deve ser carinhoso, essencialmente carinhoso, com posição definida, homem do lar. E por homem do lar não quero dizer que o marido ou futuro marido deva ser apenas caseiro, doméstico, mas um «grande praça», um companheiro formidável, em tudo e em todas as ocasiões. Um amigo. E que goste de crianças, pois pretendo ter pelo menos seis filhos.

Crê, por outro lado, ser muito importante mesmo que não só o rapaz goste da moça, mas que esta também goste dele. Oferece vários exemplos, inclusive o seu, pois já encontrou alguns jovens que gostaram dela, mas sem correspondência. E já encontrou também vários rapazes de que gostou muito, mas não gostaram dela. Em negócio de casamento, há muitos problemas, mas todos, cedo ou tarde, são solucionados. Agora, o rapaz gostar da moça e vice-versa é o essencial.



R MARIDO ?

ARRANJAR MARIDO É FÁCIL, FACÍLIMO ▶

♦ Elvira Wilberg, por exemplo, obteve, há dois anos, dois títulos: «Rainha dos Jogos da Primavera» e «Miss Distrito Federal». Ficando assim, durante algum tempo, em bastante evidência. Elvira confessa que, na ocasião, recebeu numerosas propostas de casamento, que chegavam por cartas, telefonemas, inclusive de gente que nem conhecia. Não aceitou nenhuma, porque, julgava, as pessoas propunham sabendo, de antemão, que não seriam aceitas. Mesmo que alguém estivesse falando a sério, «acha que eu iria casar por curação?»

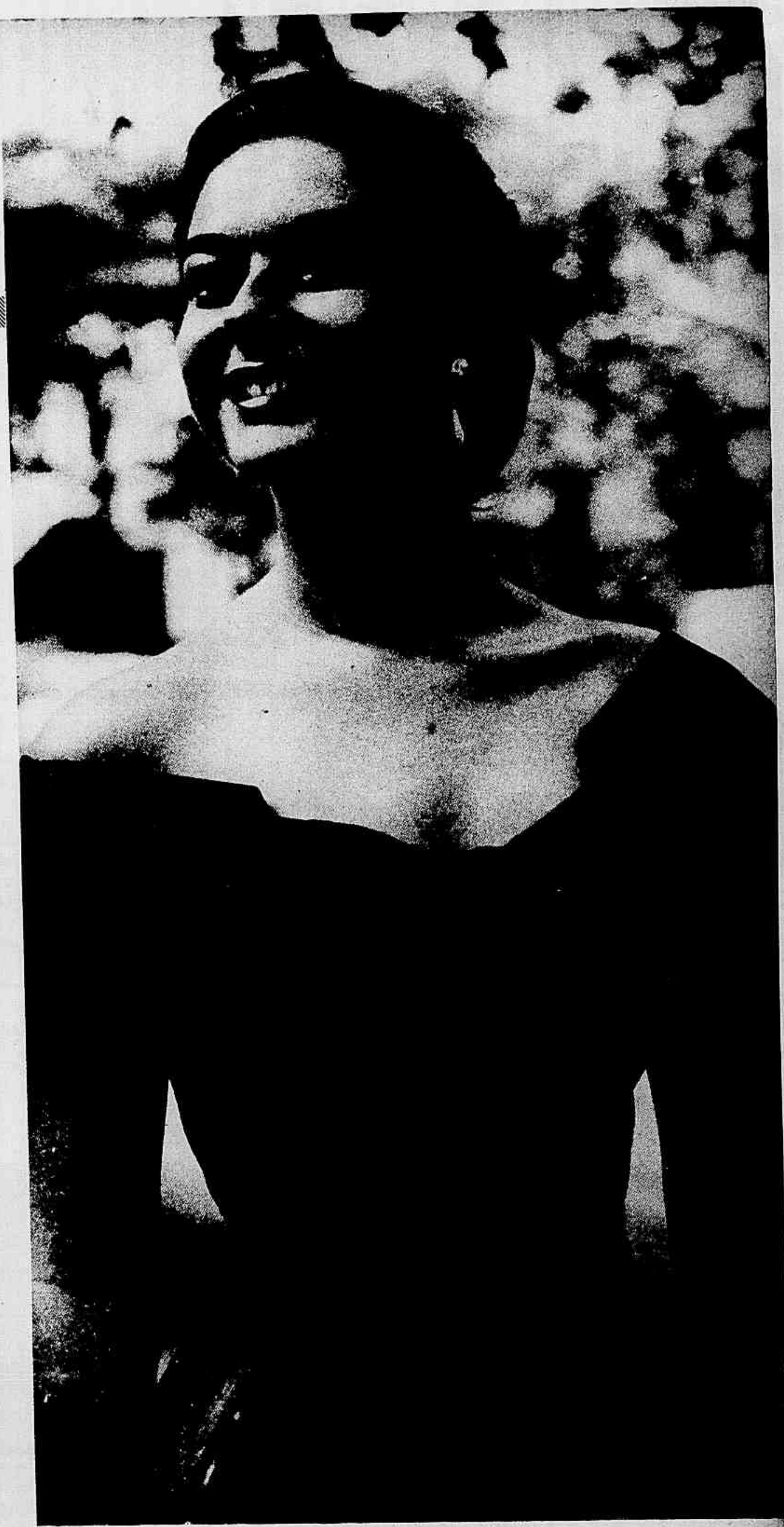
Ela é alta, meio arrogante, loura e tem um narizinho arrebitado, símbolo de prepotência. Está noiva de um jovem diplomata argentino. Mas noiva oficialmente, frisa. Afirma, no entanto, que é muito mais difícil à moça, hoje em dia, arranjar marido, do que antigamente. Os rapazes não querem mais assumir compromisso — de 20, apenas um pensa em casamento. Os desta nova geração não são de nada. Contando com a sua experiência pessoal, afirma, entre outras coisas, esta coisa forte: rapaz rico não está mais para casamento. Quando acontece casar, casa por dinheiro, com moça também endinheirada. «Juntam um nome de família a outro, uma fortuna a outra».

Como se comentasse o suntuoso casamento, naquela manhã, na Igreja da Glória, de um jovem milionário, «play-boy» regenerado, cujo padrinho foi JK, ela diz, mascando chiclete, que arranjar marido é fácil, facilímo. Agora, o que é difícil mesmo é a moça conseguir o marido que quer, o rapaz ideal, que preencha todos os seus anseios, portador de todos os atributos masculinos que cada moça julga essenciais a um rapaz, para que este venha a tornar-se um bom marido.

Alguém enumera: «Caráter, formação moral e religiosa, inteligência».

Ela contesta:

— Caráter, sim. Formação religiosa... Não precisa ter formação religiosa. Quanto a ser inteligente não é imprescindível casar com o Rui Barbosa.



◀ A PROFISSÃO É UMA BARREIRA

♦ Apesar de ser ainda bastante nova, tanto em idade como na profissão que abraçou (vedeta) Neide Landi conquistou o título de «revelação» de 1956 e outros títulos. É uma quase «mignon», ora loura, ora «red-hair», que, lançada como papel-carbono de Marilyn Monroe, pertence entretanto, mais à linha «baby-doll». A vedeta mora num apartamento da rua Toneleros, com uma empregada de côr que também quer ser vedeta. Das seis presentes a esta reportagem, é a única que já teve uma experiência matrimonial, embora, no momento, seja solteira: foi casamento anulado. Quando lhe perguntam se é fácil arranjar marido, responde como se estivesse no palco:

— Mas se os homens vivem a me pedir em casamento! —

Logo volta a ser humana e explica que, depois do insucesso matrimonial, vem recebendo proposta sobre proposta. Teme, porém, nova experiência. Diz que é fácil conseguir marido, sim, mas um bom marido é bastante difícil. Principalmente no seu caso, pois acha que a profissão constitui uma barreira à sua felicidade conjugal. O pior é sentir-se mulher que nasceu para o lar, para ser mãe de muitos filhos. Mas, quem sabe se, casando com um companheiro de profissão, ou um empresário, a coisa não dará certo? Quem sabe? Um homem que a compreenda e a aceite como é?





"É FÁCIL E É DIFÍCIL"

◆ Nilza Barata Ribeiro trabalha para uma grande companhia de aviação comercial. Quando lhe sobra tempo, desfila como modelo não-profissional, em festas de caridade, clubes elegantes, etc. Morena de 20 e poucos anos, de tipo mais sensual que bonito, é dessas garotas honestas que os homens olham com insistência. Afirma Nilza que, no desempenho de sua profissão, já recebeu várias propostas de casamento, não só de rapazes impetuosos, daqui e do interior dos Estados, mas também de senhores experimentados — viúvos e solteirões, de posição e fortuna. Não aceitou nenhuma, tanto porque ainda se julga inexperiente, como porque não gostou dos candidatos, pelo menos o bastante para casar. Quanto a ser fácil ou difícil conseguir marido, acha que é fácil e difícil, dependendo de vários fatores. Uma amiga mais velha, casada, passa a contar, sem cerimônia, que a moça gostara de um rapaz, durante três anos. Rapaz até de boa família, mas com mania de riqueza. Era dono disso, proprietário daquilo. Possuía lancha no Iate e gabava-se até dos seus cavalos de corrida. Lá um belo dia... E' por isso que Nilza está desiludida. Não era para menos, com o golpe sofrido, ao saber, depois de três anos, que o rapaz de que gostava era, digamos, um vigarista.

É FÁCIL CONSEGUIR MARIDO?

"MARIDO? ESTÁ UM BOCADO DIFÍCIL"

◆ A vida de qualquer pessoa em evidência, dos chamados ídolos das multidões, é constantemente devassada. Ângela Maria, por exemplo, desfruta de excepcional situação perante o público, graças a uma carreira ultra-rápida. Seu sucesso como cantora (através de discos e do cinema) é imenso. Sua fortuna, respeitável. Ângela Maria desfruta de tudo que uma moça solteira da sua idade pode e deseja ter. Mas talvez nem todos saibam que, embora queira, ainda não conseguiu arranjar marido. Inteligente, viva, supriu rapidamente as falhas naturais da garota que não pôde alisar os bancos das escolas. Confessa que tem pensado seriamente em casar, mas ainda não casou, por várias razões de ordem pessoal. Acostumou-se, desde pequena (tinha dez anos apenas) a «cavar a vida». Também desde cedo habituou-se a resolver tudo por conta própria. Não iria, portanto, gostar de um marido que, em vez de ser apenas marido, passasse, de uma hora para outra, também a dirigir-lhe os negócios e a vida. Quando se indaga se tem mesmo vontade de casar, responde:

— E' o sonho de toda moça, não é? A não ser que ela queira entrar para um convento. Agora, se aparecer um marido que corresponda a todas as minhas expectativas, acabou-se uma Ângela Maria solteira.

Quando se chamava apenas Abelin, gostou, aos 16 anos, de um rapaz da sua idade ou pouco mais velho: o primeiro namorado. Isso, no tempo em que cantava no coro de uma igreja presbiteriana. O rapaz, operário, ficava de fora, escutando-a, já que era católico. O que atrapalhou o casamento foram religiões diferentes.

— Esse negócio de religião influi tanto, que vocês nem queiram saber.

Depois do primeiro fracasso amoroso confessa ter tido diversos namorados. Mas nenhum igual ao primeiro. De vez em quando, lá vinha a vontade de gostar seriamente de alguém, de casar, como as outras moças da sua idade. Um marido delicado, que a compreendesse, que a tolerasse, pois se considera arbitrária, independente, e também muito ciumenta. Como alguém insinuasse que ela tem medo de casar, porque talvez, no íntimo, temesse que seu cartaz, sua fortuna atrapalhassem, concorda:

— E' isso mesmo. Acertou. Quem sabe se ele não estará apenas interessado em se tornar o marido da Ângela Maria, querendo apenas o posto e não o coração da Ângela Maria? Ainda perguntam se é fácil conseguir marido. Achar marido está difícil pra chuchu.

0

cia.
tan-
tem-
ante
vida.
os e
ível.
noça
Mas
eira.
nteli-
natu-
ncos
éria-
por
u-se,
«ca-
u-se
iria.
z de
para
e a
idade
não
ento.
onda
ou-se
estou.
e ou
Isso.
igre-
a de
que
dife-
que
con-
nhum
vinha
m. de
e. Um
que a
epen-
guém
orque
sua
oe se
e tor-
ape-
laria?
arido.



Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POESIA

A meu pai

*Cedro da minha unida tessitura,
aço do meu punhal contra o infinito,
pálido do meu jogral, sabre inaudito
na origem da ferida prematura.*

*Não te dera o silêncio onde permito
o marco desta mística escritura,
e não me entenderias na imatura,
vindima deste cântico restrito.*

*Corcel que sobre mim voa e entre as rotas
apenas minhas lágrimas conservas
às ilhas mais subidas e remotas.*

*Retrato ao fim de todos os meus zelos,
razão que nos meus mitos se observa,
sedimento ancestral nos meus cabelos.*

WALMIR AYALA

ARTES

NOTINHAS

♦ O PROFESSOR Spanudis, de S. Paulo, falando a respeito da Retrospectiva Volpi, há tempos encerrada no Museu de Arte Moderna, do Rio, afirmou ser esse artista **maior do que Matisse**. Exagero evidente.

♦ ANTES de ser inaugurado o debate sobre a obra de Volpi, efetuado no mesmo MAM, afirmou Mário Pedrosa: «Estamos aqui para gostar incondicionalmente dos quadros de Volpi. Quem não gostar será expulso a pontapés. Depois, então, discutiremos livremente...»

♦ DAREL, em entrevista concedida a Gullar, afirmou: «No estrangeiro, pretendo me conservar longe dos estetas e perto dos artesãos. E o que eu olhar nos museus, procurarei compreender e nunca aprender». No que anda muitíssimo bem.

♦ SERVIRANCKX, pintor e escultor belga, completou em maio sessenta anos. Esse artista, um dos primeiros abstratos, cronológica e qualitativamente, é ainda pouco conhecido entre nós, a despeito de ter participado da exposição que inaugurou o Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1949. Agora, na Galeria «Les Contemporains», de Bruxelas, uma exposição em homenagem a Servranckx vem de ser organizada. Na foto, um trabalho recente do artista: «Opus 2», de 1953.

♦ GRANDE exposição de arte brasileira aberta ao público de Buenos Aires, desde 25 de junho, e até fins de julho (no Museu de Belas Artes). Quase trezentos trabalhos dos maiores artistas brasileiros contemporâneos foram enviados, pelo Itamarati (e com a assistência técnica do MAM do Rio de Janeiro), para a Argentina.

♦ PICASSO está representado por quase trezentas telas (e entre elas, «Guernica»), numa imensa exposição que de seus trabalhos estão atualmente fazendo as «World Galleries», de Nova York.

OS LIVROS

♦ POESIA

WALMIR AYALA: «Este sorrir, a morte» (Organização Sí-mões Editôra, Rio de Janeiro, 1957. Coleção Rex. 46 páginas).

É ESSE o segundo livro de poemas do A. (o primeiro foi «Face Dispersa», que não nos seduziu), e representa um progresso sensível sobre o anterior. Nêle há porém muito que polir, muito lugar-~~comum~~ que extirpar (em seus poemas ainda existem virgens cujas bocas sequiosas não provaram «o amargo fruto da violação», etc.), muita eloquência que moderar. Em um ou outro soneto, porém, e em alguns poemas longos, o A. consegue traduzir seu sentimento poético. É todavia por ora autor de um ou outro belo verso, não de um ou outro belo poema.

RUY COSTA DUARTE: «Poemas do Tempo Intacto» (Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1956, 67 páginas).

LIVRO de estréia, ao que tudo indica, com os defeitos peculiares aos livros de estréia, seu A. é muito jovem (nô-lo mostra o retrato que antecede a coletânea de poemas). Muitas vezes, sua poesia (ainda por demais barulhenta, eloquente, discursiva) descamba escandalosamente para a prosa. Um poeta, enfim, que enceta a procura da própria música, errando aqui, para acertar mais adiante. Um verso estranho e belo: «Está grave a vontade de ser o que sou». Poeta na primeira pessoa, Ruy Costa Duarte terá muito que aprender.

♦ CRÔNICA

LEO VAZ: «Páginas Vadias» (Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1957. 287 páginas).

NÃO SABEMOS se essas «páginas vadias» estarão bem classificadas sob o título de «crônicas», pois por vezes quase atingem a categoria e o aspecto de ensaios, de outras são simples artiguets de jornal. O A., que se tornou conhecido com «O Professor Jeremias», maneja com evidente superioridade as armas da ironia. Escreve igualmente de maneira superior, com bons conhecimentos da língua — coisa hoje em dia rara. Homem de idade, possui certas prevenções contra inúmeras coisas que aconteceram mais recentemente — sobretudo no campo cultural. E, pois, inimigo da arte contemporânea (os pintores modernos são, para Leo Vaz, meros charlatães), de algumas manifestações da ciência contemporânea, etc. Se não concordamos integralmente com suas idéias, aplaudimos o escritor correto e dotado de grande senso de humor, que sabe rir dos outros e de si mesmo, quando necessário.



♦ EM PARIS, na Galeria Charpentier, realizou-se grande exposição de «Cem Obras-Primas da Pintura Francesa» de todos os tempos, recolhidas não a museus, mas a coleções particulares. Entre os autores figuravam Nattier, Fragonard, Géricault, Lautrec e o falecido Utrillo, cuja última foto publicamos.

AS PESSOAS



Afrânio Coutinho

melhor livro de ficção publicado o ano passado. O prêmio foi justo. — DEVIDO à forte crise que abateu o romancista José Lins do Rêgo, foi fraca a festa de aniversário do periódico cultural «Jornal de Letras», realizada na Livraria São José: grande parte dos presentes a ela estavam mais preocupados com o estado de saúde do autor de «Fogo Morto», do

FOI CONTEMPLADO com o primeiro «Prêmio Machado de Assis», no valor de cem mil cruzeiros, instituído pelo Instituto Nacional do Livro para comemorar com maior brilhantismo a Semana do Livro, o romancista João Guimarães Rosa, com seu «Grande Sertão: Veredas», considerado pelo Júri de Premiação como o

que em celebrar o oitavo aniversário do jornal dos Condé. — IRINEU GARCIA acha que o autor de «Loucos, Poetas, Amantes», que há pouco foi editado por iniciativa do «Diário de Notícias» (pois venceu o Prêmio Orlando Dantas de 1956), é um verdadeiro gênio publicitário. «Com esse título», afirmou o responsável pelas «Edições Alvorada» e pelo «Disco Festa», «não vai ficar um só volume encalhado do rapaz». — AFRÂNIO COUTINHO escreve, sobre «Ascense do Isolamento», em suas «Correntes Cruzadas»: «Talvez em nenhum país seja mais agudo e mais pernicioso o divórcio entre a literatura, isto é, a produção das obras literárias, e a vida que se vive em torno da literatura e a seu pretexto». E mais adiante: «Iludidos pela miragem dos bas-fonds de Montmartre, confundem arte com bebedeira e boêmia, e se deixam arrastar para as dissipações de energia, fazendo sobreviver hábitos de um ultra-romantismo esgotado. — A MOÇA e agradável poetisa Stella Leonardos mereceria mesmo o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Le-

tras? Há muita gente que acha os vinte mil cruzeiros recompensa demasiada para a «Poesia em Três Tempos». Enfim... — PESA-NOS DIZÊ-LO, e mais ainda agora, que se lhe comemora o oitavo aniversário: mas como anda ruinzinho, nesses últimos tempos, «Jornal de Letras»? Já não dizemos de impressão, que nunca foi boa, em verdade: mas de matéria, de conteúdo, de essência, morta, sem interesse, sem realce, atirada a esmo sobre o papel!... Seus responsáveis devem tomar providências para que o nível geral do mensário — que já teve sua grande época, em nossa vida literária — seja novamente alevantado. — A FÁBRICA de livros que atende pelo nome de Raimundo Magalhães Júnior acaba de lançar no mercado mais um, que atende pelo nome de «Deodoro — a Espada Contra o Império». — SIMEÃO LEAL reencetará a publicação da série «Os Novos», de que já lançou nove volumes, de uma única vez. Fazem parte da Comissão de Seleção os escritores Saldanha Coelho, Waldemar Cavalcanti e Raul Lima.

CRÔNICA

Sobre José Veríssimo



♦ NÃO SOUBE de melhor homenagem à memória do crítico Veríssimo (cujo centenário de nascimento agora se celebra), do que ler-lhe a obra-prima, sem dúvida essa «História da Literatura Brasileira» pela primeira vez editada em 1916. Infelizmente, li-a através a edição de 1954, da José Olímpio, edição eivada de erros, alguns inconcebíveis em casa tão séria e geralmente tão cuidadosa em quanto realiza. Se tivesse de corrigir, às margens do volume, os erros de impressão, não haveria seguramente página que não exibisse cicatrizes inglórias, no volume que me pertence. Uma pena, reedição tão desastrosa de livro de há tanto esgotado. Mas vamos adiante.

Chamou-me a atenção a maneira empolada como escrevia o paraense. Seu estilo de quando em quando assume características de legítimo quebra-cabeças, não sabemos porque motivos. Veríssimo complica sua redação sem nenhuma razão — o que prova que não conhecia, ou pelo menos não aprendeu como devera, as lições dos clássicos da língua — clássicos que tantas vezes cita. Pois na simplicidade, e nunca na complexidade, mora o valor de um Vieira, de um Bernardes, de um clássico do idioma, afinal.

Do ponto de vista da pura crítica exercida por José Veríssimo, encantou-me a seriedade com que o fez ele, a honestidade e a segurança dos conceitos expendidos. É verdade que o critério sobre que se baseava — eminentemente impressionista, baseado somente em seu bom-gosto e na sua erudição — hoje não mais convence a ninguém. Veríssimo é porém crítico equilibrado, muito longe das paixões de seu principal emulo e desafeto, Sílvio Romero, capaz de sustentar, contra a evidência dos fatos, a superioridade poética de seu mestre Tobias Barreto sobre Castro Alves, e quejandas impertinências. Nunca a emoção se apoderou dele: sempre é a razão quem comanda, no decorrer do livro inteiro.

Muitos dos conceitos de Veríssimo continuam hoje tão atuais como no dia em que foram expendidos. Tais conceitos se referem o mais das vezes, não à Literatura, mas à vida literária, que sempre a tivemos incrivelmente ativa, lado a lado com uma criação literária manca e deficiente. A tal respeito, o que diz Veríssimo podia ser publicado ainda hoje em qualquer suplemento literário, com grande lucro para nosso ambiente cultural. Mas também sobre a essência do pensamento literário exprimiu ele, por vezes, em sua «História», pensamentos que continuam hoje frescos e vívidos. Assim, por exemplo, ao tratar do poema «A Assunção», de frei Francisco de São Carlos, escreveu: «Chamar-lhe poema eminentemente nacional porque introduziu nas suas descrições frutas, plantas e animais do Brasil e alguns aspectos da natureza brasileira, é equivocar-se sobre o sentido da expressão» (página 145 da edição José Olympio). No entanto, ainda hoje muito romancista — mórmente desses do Nordeste — acham que

fazer romance brasileiro é descrever cenários brasileiros... Porque sabe Veríssimo o que muitos desses plumitivos ignoram: que «há sempre num povo alguma coisa de íntimo que lhe é próprio, como no indivíduo algo recôndito e importante que o distingue. Ao escritor cabe descobri-lo e revelá-lo e à literatura representá-lo em suas relações morais e sociais» (página 228). Um tipo pode ser escritor brasileiro, mesmo se tratar de coisas da Cochicina. Veríssimo é quem o afirma: «O que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo que o torne homem de seu tempo e do seu país, ainda quando trata de assuntos remotos no tempo e no espaço», repete, citando Machado de Assis (páginas 262-263).

Veríssimo também diagnosticou com acerto no que se refere ao nosso teatro: «A nossa literatura dramática consta antes de ótimas intenções que de boas obras», diz (página 271) ele; sendo que, com o advento do senhor Nelson Rodrigues, até mesmo as ótimas intenções se perderam... Sobre a crítica, viu ele com antevisão digna de encômios a situação nossa atual, dos grupinhos do «me elogio que eu te elogio», ao senhor Franklin de Oliveira: «É esta a lição da nossa história literária, que a crítica indiscretamente animadora é não só inútil, mas prejudicial. Apenas serve para produzir frutos pecos, desencaminhando atividades porventura melhor empregadas fora da literatura ou acoroçoando vaidades que se tomam por vocações. Sem embargo deste ensino, continua a ser este o conceito da crítica aqui, quando não é a diatribe ou a simples arrogância de indigesta erudição (página 240). E haverá algo mais certo do que essa lição do ilustre escritor, dada à página 308 de seu livro? «É este o grande mal da literatura brasileira: que por circunstâncias peculiares à nossa evolução nacional, ela tem sido sobretudo, quase exclusivamente até, feita por moços, geralmente rapazes das escolas superiores, ou simples estudantes dos preparatórios, sem o saber dos livros e menos ainda o da vida. Ora, a literatura, para que valha alguma coisa, há de ser o resultado emocional da experiência humana. A nossa, tem principalmente sido uma literatura de inspiração e fundo, mais livrescos que vívidos». É verdade que já hoje não podemos dizer seja a literatura brasileira exercida principalmente por moços estudantes das escolas superiores; o saber dos livros, porém, continua, infelizmente, esquecido, e o da vida, ignorado.

Acabemos aqui esse artiguete sobre Veríssimo. Ele foi crítico de valor, embora errando tantas vezes (por exemplo: chama de «mais profunda poesia» a alguns versinhos chochos de Casemiro de Abreu, mostra-se injusto em demasia para com Tobias Barreto, quem sabe se para assim se vingar um pouco de Romero, de quem, como afirma em certo ponto, Tobias foi o Cristo, e — como diz Ronald de Carvalho, procura «o indivíduo em detrimento do meio, a obra pessoal com prejuízo da obra coletiva» (Pequena História da Literatura Brasileira, 10ª edição, Brigueit, 1955, página 326.); de qualquer modo, muito do que escreveu há 40 anos continua ainda de pé hoje em dia. Isso prova o acerto de suas opiniões, e o modernismo de sua crítica, tão atual (em tantos pontos) agora, como quando vieram a lume.

HOTEL GUARARAPES

MONTE HOTÉIS LTDA.

NO CORAÇÃO DA CIDADE



TODOS OS QUARTOS COM BANHEIRO ANEXO

RESTAURANTE A LA CARTE — COMPLETO SERVIÇO DE BAR



DIARIAS A PARTIR DE
Cr\$ 200,00

End. Electr.: «GUARÁ»
RECIFE — PERNAMBUCO

EU SEI TUDO

DE JULHO

- OS AUTOMÓVEIS VÃO PESAR 40 TONELADAS
- QUE É A ALERGIA?
- OS GRANDES DIRIGÍVEIS VÃO VOLTAR
- OLHOS PARA O MUNDO INVISÍVEL
- A ESPÉCIE HUMANA E SUAS ALTERAÇÕES



PREÇO CR\$ 10,00



GINÁSIO EM 12 MESES

MADUREZA

**CURSO POR
CORRESPONDENCIA**

Peça, hoje mesmo nos-
sos prospectos grátis.
Envie-nos o coupon
abaixo preenchido.

INSTITUTO PREPARATÓRIO CULTURAL

C. POSTAL, 5968 - S. PAULO - BRASIL

NOME

RUA

BAIRRO

C. POSTAL

CIDADE

ESTADO

REMETA CR\$ 5,00 (CINCO CRUZEIROS) EM SELOS PARA AS DESPESAS DO PORTE

SEM COMPROMISSO

Por FERNANDO PAULO



Anna Magnani foi atingida na cabeça por um refletor que uma rajada de vento fez cair quando rodavam uma cena do filme «Obsessão», no aeroporto do Reno. Anna Magnani não sofreu lesões.



O Dalai Lama, pai espiritual do Tibet, foi preso (segundo noticia o Central Daily News) pelos comunistas por ter sido confundido com o jovem Panchen-Lama.



A Condessa Jolanda Calvi de Bergolo assistiu ao concurso hípico que se realizou recentemente na Praça de Sienna, em Roma.



Diana Dors separou-se do marido. Dias antes houve uma cena violenta na casa da atriz entre o marido Dennis Hamilton e um certo Tommy Gear-dye. Após a cena, Diana e Tommy afastaram-se num automóvel.



Frank Costello foi ligeiramente ferido por um tiro de revólver, no seu apartamento de Nova York. O ferimento foi na cabeça, mas Costello não quis revelar quem disparou o tiro.



Semen Pavlovich Kozrev, novo embaixador da União Soviética, apresentou suas credenciais ao Presidente Gronchi. O diplomata saudou cordialmente ao marechal.



Laura Solari partiu do aeroporto de Ciampino para os Estados Unidos, convidada pela USIS como a atriz mais representativa da TV italiana.



Alida Valli e Yves Montand iniciaram a filmagem de «A Grande Estrada Azul», dirigido por Maleno Malenotti. A película ficará concluída dentro de mais alguns meses.



Giovanna Ferrara embarcou no «Colombo», em Gênova, para uma segunda viagem aos Estados Unidos. A bela jovem, que viaja na companhia de sua mãe, não explicou as razões que a levam a voltar à América.

(Continua na pág. 36)

PELAS CARTAS SE CONHECE O GIGANTE!

Esta é uma verdade documentada :

- MAIS DE 1.000 MUNICÍPIOS - representando 10 MILHÕES de ouvintes, deram esta resposta :

“Ouvimos a **RÁDIO RECORD** perfeitamente.
É a Emissora mais ouvida nesta localidade.”

- 10 MILHÕES de pessoas, em todo o Brasil, aguardam a mensagem de propaganda de seu produto, que pode conquistar novos mercados, novos fregueses, clientes novos, ligados que estão à

RÁDIO RECORD - Emissora de cobertura nacional

50.000 Watts - Ondas curtas de 19, 25, 31 e 49 mts.



RÁDIO RECORD
PRB
9
*a Maior

* AS cartas recebidas estão à disposição dos interessados nos escritórios da **RÁDIO RECORD** — Quintino Bocaiuva, 22 — SÃO PAULO.

TERESINHA JÁ TEVE O SEU PRIMEIRO "FLIRT" COMO "MISS BRASIL"



**DON TAYLOR (O ARTISTA QUE NOS VISITA) ENCANTADO COM MISS
BRASIL ★ A INFLUÊNCIA DO CASAL OLIVEIRA É GRANDE ★ ENTROU NO
CONCURSO PARA TER PUBLICIDADE ★ O ESTRELATO É O SEU OBJETIVO**

Reportagem de HAROLDO DAMASIO

Fotos de HÉLIO POLITO e AUGUSTO VALENTIN

T

RINTA e oito horas depois de haver sido escolhida «Miss Brasil», a srta. Teresinha Morango nos recebeu em seu apartamento no Leme para esta entrevista. Eram duas horas da tarde de segunda-feira e a moça, que ficou sem dormir de sábado para domingo, havia chegado há pouco de Quitandinha. Estávamos na residência do sr. e sra. Francisco Oliveira, industrial do «Leite de Rosas», e percebemos que o casal trata a nova Miss Brasil como se fôsse uma filha. Teresinha Morango mora no Rio desde fevereiro, e é sua intenção fixar definitivamente residência aqui. Amazonas agora, só a passeio.

1) O PRIMEIRO compromisso de Miss Brasil foi visitar o sr. Luís Severiano Ribeiro Júnior, que a aguardava em seu escritório às 16 horas e por isso tivemos que esperar que a «Miss» voltasse. Enquanto isso, colhemos algumas curiosas revelações sobre o concurso, feitas pela sra. Francisco Oliveira. Presente na ocasião também a simpática sra. Valentim Bouças, amazonense (também) e a responsável pela

indicação de Teresinha Morango ao casal Oliveira como uma boa candidata ao título. A sra. Oliveira é amazonense de coração, tendo ido morar nesse Estado com poucos anos de idade. É pernambucana de nascimento.

2) O PATROCINADOR do Concurso de Miss Brasil, continuará sendo, nos próximos anos, o «Leite de Rosas». Essa é uma boa informação para as futuras candidatas. A escolha e a festa final não serão mais em Quitandinha. O patrocinador e a direção do Hotel se incompatibilizaram. Um dos motivos: não permitiu o Hotel que o menu impresso fôsse fornecido pelo patrocinador com a gravura do seu produto estampado.

3) O VESTIDO da Miss Brasil foi comprado na Casa Canadá pela sra. Oliveira e o seu preço ultrapassou a casa dos trinta mil cruzeiros.

4) O PRIMEIRO «FLIRT» da «Miss» foi com o artista Dan Taylor, que foi visitá-la na tarde de segunda-feira e com quem tirou uma foto. Os



Teresinha Morango parece ser do tipo contemplativo, calma e tranqüila. Mas diz que os poucos dias que já passou como Miss Brasil «liquidam» qualquer pessoa. Não há tempo para fazer nada, é preciso atender trezentas pessoas por dia.



MEDIDAS PERFEITAS

Quanto a suas medidas oficiais, Teresinha Morango discordou do que haviam publicado certos jornais e nos declarou que suas medidas são: 1,70m de altura; 0,93m de busto; 0,94m de quadris e 0,59m de cintura.



Teresinha Morango, Miss Brasil, terá chance nos EE. UU.?

O grande, o maior sonho de minha vida, seria trabalhar em Hollywood

dois mantiveram uma palestra agradável com auxílio de um dos diretores da Universal no Brasil, que serviu de intérprete. A saída Dan Taylor, depois de externar sua opinião de que Teresinha Morango terá muita chance em Long Beach combinou um encontro para a noite, mas o sr. Francisco Oliveira contrariou, inclusive, a vontade de Miss Brasil, (que já tinha acedido) declarando que ela já estava encomprada. Teresinha Morango ainda perguntou: «Mas onde? Não temos nada.» E o velho Oliveira encerrou o assunto dizendo: «Não pode ser». E não pôde mesmo. Ele é, possivelmente, o «dono» da Miss.

5) CHEGOU a nossa vez e começamos a perguntar rapidamente por que o sr. Oliveira, o nosso anfitrião, estava com pressa de que as visitas se retirassem.

Sentamos à mesa da sala de jantar do bonito apartamento para que ninguém viesse atrapalhar a entrevista, mas não tardou que a curiosa e irrequieta Adalgisa Colombo viesse «palpar», no que (felizmente) foi contrariada a tempo.

Com grande desembaraço, o que realmente nos surpreendeu, Teresinha Morango foi dizendo: «Tenho 20 anos e faço anos no dia 26 de outubro. Tenho 1,70m de altura e sou um tipo claro, de cabelos castanho claros e olhos amarelos».

— Amarelos? — perguntamos, ao mesmo tempo que fitávamos bem a Miss, e ela atalhou: «Amarelos esverdeados». Na nossa opinião são castanho muito claros e de tons indefinidos.

— Como recebeu você, Teresinha, a decisão do júri escolhendo-a Miss Brasil?

— Fiquei orgulhosa e ao mesmo tempo amedrontada com a enorme responsabilidade.

— Qual foi o seu primeiro pensamento?

— Na responsabilidade que acabava de assumir, de representar o Brasil no exterior.

— Que achou do concurso? (As perguntas tinham de ser feitas a jato devido ao nervosismo, e ao andar para cá e para lá do sr. Oliveira).

— Gostei muito e principalmente, das amizades que fiz com as minhas companheiras dos outros Estados. O ambiente é ótimo.

Tínhamos que dar algumas «alfinetadas» na Miss para sentir o seu pulso nas inevitáveis «esquivas», mas Teresinha, verdade se diga, não pensa duas vezes para responder e nota-se que é sincera em suas respostas. Continuamos:

— Por que se decidiu a concorrer ao título de Miss Brasil?

— Entrei para ganhar publicidade. Ninguém falava mais em mim, depois de alguns meses de noticiário como «Miss Cinelândia».

— Até que ponto vai o seu entusiasmo por esses concursos femininos?

— Sou francamente a favor destes concursos (ela já ganhou dois), sou mesmo entusiasta por eles e acredito que nenhuma moça que tenha chance deve desprezá-los. Aconselho todas as moças a experimentá-los. Exigem um pouco, é verdade, mas satisfazem.

◆ GOSTA DE MORANGO

Teresinha é uma garôta deliciosamente simpática, de enorme bom-humor e naturalidade. Perguntamos qual a sua fruta preferida e ela nos respondeu:

— Eu gosto de morango (sorriso lindo) mas prefiro a uva. Sou louca por uvas.

— Qual a origem de seus pais?

— Meu pai é português e minha mãe amazonense.

Teresinha Morango não tem ainda projetos para o seu reinado, mas garantiu-nos que pretende «viajar muito e conhecer todos os Estados do meu país».

◆ NÃO QUER NAMORADOS

Perguntamos a Teresinha se os seus cabelos foram sempre louros e ela nos respondeu: «São castanhos bem claros, mas às vezes eu mudo o seu tom. O tom em que está agora é o natural. Olhando para os seus cabelos que são, sem dúvida, a maior atração do seu rosto, arriscamos uma pergunta que interessaria supinamente aos «dom juans»:

— Você tem namorado ou tem alguém mais chegado no momento?

— Realmente, eu já tive alguns namorados, mas no momento estou livre e pretendo continuar assim durante todo o tempo que for Miss Brasil.

— Já viajou ao estrangeiro? — perguntamos.

— Não! Tenho uma viagem prometida, mas até agora ficou na promessa.

◆ ESTRELATO

Perguntamos a «Miss Brasil» o que ela achava do concurso de Long Beach e das suas possibilidades, e a sua resposta demonstra bem que ela sabe o que quer e luta por consegui-lo.

— E' um concurso para dar chance ao estrelato e por isso eu entrei. O meu sonho é trabalhar no Cinema.

— Soube por pessoas, suas amigas, que você é um tanto tímida. Isto é verdade?

— Não, eu não sou tímida. Um pouco retraída, talvez.

— Teresinha, se você fosse premiada com uma proposta para trabalhar no cinema americano qual seria a sua emoção?

— Eu exultaria. O meu grande, o maior sonho seria completado trabalhando em Hollywood.

◆ VAI MORAR NO RIO

— Eu não penso em deixar de morar no Rio. Desde fevereiro que estou aqui e penso em fixar residência na terra dos cariocas — disse-nos Teresinha Morango, que declarou ainda já sentir-se meio carioca.

— Qual a sua leitura preferida?

— Não tenho preferências, leio vários gêneros.

— Quais os esportes que pratica?

— Nataçao, ciclismo e vôlei. Gosto também de fazer ginástica pela manhã.

◆ VOTARIA EM MISS MINAS GERAIS

A loura e cativante miss que o Amazonas nos mandou como o seu melhor produto, depois de terminado o ciclo da borracha, não concordou com a nossa opinião, dizendo ser o petróleo a melhor dádiva que o grande Estado, ultimamente, nos ofereceu. E sua bondade e simpatia vai mais além quando declarou que se fosse jurada votaria em Maria Dorotéia, «Miss Minas Gerais», candidata que, segundo ela, era a mais forte concorrente ao (agora seu e unicamente seu) título.

— Você é pelo divórcio?

— No Brasil, não! Ainda não estamos preparados para isso.

— Você vai à missa aos domingos? E' católica? Filha de Maria?

— Vou sempre à missa aos domingos e a minha igreja é a da Glória no Largo do Machado. Não sou Filha de Maria, mas estudei em colégio de freiras e sou católica praticante.

◆ DESOBEDECEU OS PAIS E GANHOU UM TÍTULO

Os pais de Teresinha Morango não queriam que ela participasse do «Concurso Miss Brasil» por que achavam que ela não teria chance de vencer. Depois que ela se inscreveu pediram-lhe para não se empolgar com o concurso. Mas Teresinha tinha as suas esperanças e foi feliz.

— Você gosta de política?

— Gosto, mas ainda não votei.

— Qual o seu clube no Amazonas e no Rio. Por quem você torce?

— No meu Estado em torço pelo Rio Negro, clube que me lançou no Concurso. E no Rio eu tenho mais simpatia pelo Fluminense.

◆ BOMBA ATÔMICA

E' contra ou a favor de que as provas com a bomba atômica prossigam?

— Sou contra, pela minha formação cristã e pelo espírito humanitário que possuo, no entanto, se dessas provas dependerem a Liberdade, eu ficarei a favor.

— Já pensou nas alegrias e possíveis «sacrifícios» que o título lhe trará?

— Só penso nas alegrias e por enquanto são apenas as que sinto.

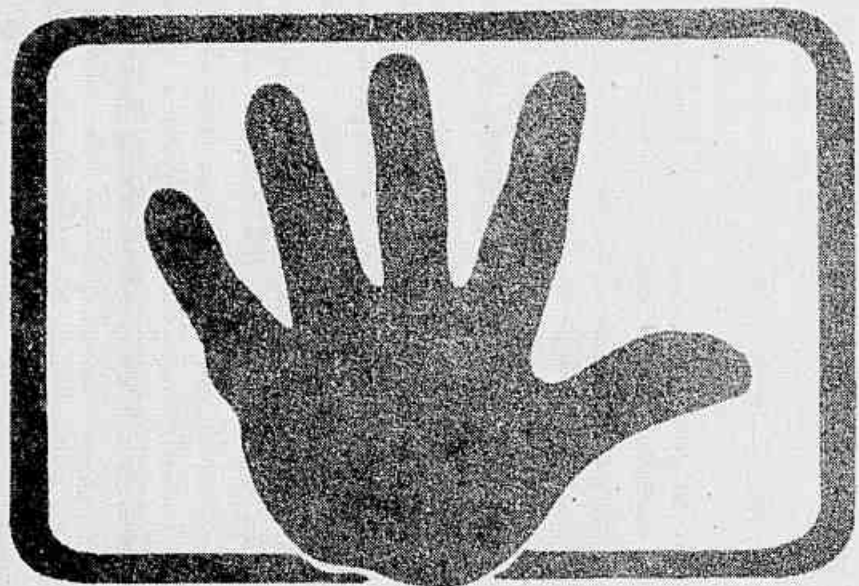
— Já recebeu, dentro destas trinta e oito horas, algum convite que não estava em sua imaginação receber?

— Eu ainda não recebi convite algum.

◆ NÃO FOI MARMELADA

Teresinha Morango nos declarou que o seu prato favorito é tarta-rugada, que o que mais gosta de fazer é ir ao cinema e ao teatro e que prefere a companhia de pessoas alegres. E antes de encerrarmos a entrevista (pela impaciência do sr. Oliveira), ela quis ainda dizer para os nossos leitores que estava chocadíssima com os comentários feitos por uma parte da imprensa. Disseram que teria experimentado o maiô de ouro antes da decisão do júri. Mas Teresinha diz que os fotografos que foram ao Quitandinha seriam as suas maiores testemunhas de que o maiô havia ficado enorme nela. Disse ainda «Miss Brasil» que não pensou sobre as suas possibilidades em Long Beach e que antes de tomar contato com o concurso e as outras candidatas, não sabia nada sobre a sua chance.

Terminada a entrevista com «Miss Brasil» para a REVISTA DA SEMANA gravamos uma rápida entrevista com ela para a Rádio Globo e tivemos então, pela primeira vez, uma curiosa revelação do sr. Francisco de Oliveira que disse ter sido Teresinha Morango eleita unanimemente pelos jurados, e que a escolha fora feita muito antes do desfile. Que às 22 horas de sábado os jurados já tinham, depois de examinado e conversado de perto com as candidatas, acertado que Teresinha Morango seria a «Miss Brasil» e que apenas o cronista Jacinto de Thormes, que ia fazer parte do júri e que entrara à última hora no lugar de um representante dos «Diários Associados» procurou, depois de realizado o desfile, de catequisar os outros jurados de que deveria vencer Miss Minas Gerais, mas que não alcançando o seu objetivo, resolveu concordar com a grande maioria e por sugestão do sr. Herbert Moses a Miss tinha sido considerada como escolhida por unanimidade.



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, ele o substituirá. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

SEM COMPROMISSO

(Cont. da pág. 28)

△

Mario Camerini encontra-se atualmente em Ischi, onde está inspecionando os locais em que deve realizar o seu famoso filme **Férias em Ischi**.

△

Maria Schell acaba de aceitar o papel de Grusenka no filme «Os Irmãos Karamazov» que está sendo rodado no momento em Hollywood. Maria Schell partiu de Mônaco para a Meca do Cinema em março próximo passado.

△

Jayne Mansfield, durante uma recepção em Hollywood, tentou arrancar dois botões de ouro da túnica do Marajá de Baroda, para fazer um par de brincos. O Marajá se divertiu bastante, e convidou Jayne para uma caçada ao tigre, montada num elefante. Mansfield rodará um filme com a sua inseparável amiga Joan Collins.



△

Mac Millan é uma das atrações do elegante mundo de Londres; este descobriu que o Primeiro Ministro inglês usa colêtes que custam nada além de três shillings e três pence.

△

Gayelord Hauser, o mágico da dieta da beleza, encontra-se, atualmente, em Roma, onde ostenta, na Via Veneto, sua linha impecável e seu fabuloso estilo. Dizem que durante suas férias italianas fará um estágio de nutrição à base de pão integral, doces e vitaminas.

△

Andreina Ciardi, Miss Cortina de Ampezzo, casou-se em Roma, na Igreja de Santa Francesca Romana, com o Barão Guglielmo Tuccimei, campeão de tiro ao alvo.



△

Ezio Pinza sofreu um novo ataque cardíaco em Stanford. O célebre baixo havia sofrido uma terrível crise há alguns meses quando se encontrava na sua casa de Cervia.

△

Abbe Lane e Xavier Cugat anunciaram seu breve retorno à Itália, onde oferecerão uma série de espetáculos, durante os quais apresentarão uma versão latina do «rock and roll».

△

Silvana Cantone foi eleita em Merano, a «Espôsa Italiana de 1957». Nascida em Spezia há vinte e um anos. Filha de um cego. Silvana Cantone casou-se também com um cego, Carlo Bertacca, tornando-se o seu guia.



Estrada de Ferro Central do Brasil

VIAJE COM CONFORTO E SEGURANÇA — Estão circulando entre Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte os trens de luxo, dotados de todas as condições de conforto moderno. As composições são de aço inoxidável, com amortecedores hidráulicos, dispõe de carros-sala, dormitórios, etc., providos de ar condicionado. O preço do leito nos trens «Vera Cruz» e «Santa Cruz» é de Cr\$ 120,00 para os superiores e Cr\$ 100,00 para os inferiores — as cabines de dois leitos. Para cabines individuais o preço é de Cr\$ 150,00. Nos trens «Noturnos» o preço do leito é de Cr\$ 90,00 para os inferiores e Cr\$ 70,00 para os superiores. O percurso reduzido de uma hora e vinte minutos obedecerá ao horário abaixo:

HORÁRIOS (Com as últimas alterações)
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	20.40
Barra do Piraí	0.41	0.49
Cach. Paulista	1.47	1.49
Roosevelt	2.50	—

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Roosevelt	—	22.50
Cach. Paulista	0.06	3.12
Barra do Piraí	1.06	6.15
D. Pedro II	2.15	—

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	20.10
Barra do Piraí	22.21	22.34
Três Rios	0.24	0.29
Juiz de Fora	2.17	2.27
Santos Dumont	3.28	3.35
Barbacena	4.54	4.57
Cons. Lafaiete	6.51	6.56
Belo Horizonte	11.00	—

TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-4)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Belo Horizonte	—	19.50
Cons. Lafaiete	23.53	00.01
Barbacena	1.59	2.01
Santos Dumont	3.05	3.18
Juiz de Fora	4.15	4.29
Três Rios	6.07	6.15
Barra do Piraí	8.03	8.12
D. Pedro II	10.15	—

Para outras informações, os interessados poderão dirigir-se à Agência D. Pedro II, diretamente ou pelos telefones: 43-2000 e 43-3360. Nas seguintes Agências: Roosevelt telefone 9-2939 e Belo Horizonte telefone 2-7950 e 2-7267.

A Administração da Central do Brasil, empenhada no aperfeiçoamento

PREÇOS DAS PASSAGENS
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142,00	Cr\$ 255,00
Cach. Paulista	Cr\$ 224,00	Cr\$ 403,00
Roosevelt	Cr\$ 299,00	Cr\$ 539,00

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-4)
De Roosevelt para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Cach. Paulista	Cr\$ 330,00	Cr\$ 377,00
Barra do Piraí	Cr\$ 266,00	Cr\$ 479,00
D. Pedro II	Cr\$ 299,00	Cr\$ 539,00

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142,00	Cr\$ 255,00
Três Rios	Cr\$ 201,00	Cr\$ 361,00
Juiz de Fora	Cr\$ 228,00	Cr\$ 410,00
Santos Dumont	Cr\$ 245,00	Cr\$ 441,00
Barbacena	Cr\$ 263,00	Cr\$ 473,00
Cons. Lafaiete	Cr\$ 289,00	Cr\$ 520,00
Belo Horizonte	Cr\$ 341,00	Cr\$ 614,00

De Belo Horizonte para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Belo Horizonte	Cr\$ 188,00	Cr\$ 337,00
Cons. Lafaiete	Cr\$ 243,00	Cr\$ 400,00
Barbacena	Cr\$ 244,00	Cr\$ 400,00
Santos Dumont	Cr\$ 258,00	Cr\$ 410,00
Juiz de Fora	Cr\$ 283,00	Cr\$ 441,00
Três Rios	Cr\$ 308,00	Cr\$ 473,00
Barra do Piraí	Cr\$ 341,00	Cr\$ 520,00

está sendo comunicada ao público em geral, especialmente para a criação de trens rápidos diretos entre Rio-Juiz de Fora, Belo Horizonte e Belo Horizonte, para atender aos clientes, que a esta data já são numerosos.

CRÔNICA

FESTA BONITA

♦ Geralmente o patrão é um homem que não quer nada mais com o empregado senão fazer com que ele marque o ponto, fature o trabalho e trate de sua vida para lá. A palavra salário é palavra forte. E' a paga em troca do trabalho. Um justifica o outro. A amizade nunca está entre os dois. O homem que é pago é máquina viva que tem e deve fazer o que lhe é destinado. Abaixado o sapateiro bate sola, erguido o soldado faz sentinela, curvado o leiteiro, o padeiro e outros da classe carrocinha entregam os que outros fabricam. O sr. patrão é uma figura dominante, fotografada na máquina da registradora, que o adormece com o seu tilintilim de faturamento. Dificilmente empregados e patrões estão juntos na mesma festa, ou sambando ao mesmo ritmo.

♦ A reunião que marcou a vendagem de «100 mil discos» de Waldir Calmon foi uma festa de empregados e empregadores. A firma comercial que o tem como elemento de trabalho artístico resolveu dar-lhe, espontaneamente, um prêmio pelo seu trabalho. Muitos dirão que Waldir Calmon teria recebido esta paga por ter faturado demais para a fábrica de discos a que pertence. Não! E' que ele formou ali uma quadrilha amiga, não só dentre os que são mais lá de baixo bem como o de posto mais alto, que no caso é Ovidio Grottera. Nos tempos dos «jingles», Waldir Calmon era o pianista a «cachet», naquela firma, o mais preferido pelos gravadores daquele gênero de anúncio. E' que o seu bom-gôsto e sua rapidez já se fazia notar quando daquelas gravações. Era o profissional correto que se fazia notar, sem preguiças e sem molezas. Quando a casa foi crescendo, as paredes sendo ampliadas, os microfones multiplicados e a nova técnica entrando porta a dentro, Waldir Calmon ganhou o seu primeiro LP. (Feito para Dançar). Mal sabia, entretanto, a «Rádio», que aquela gravação voaria da prateleira de tal forma que uma outra, outras mais do mesmo estilo, deveriam ser feitas por exigência do público do Brasil inteiro. Nascia assim o «estilo Waldir Calmon» que mais tarde seria imitado por muitos. Sua carreira porém, não teve brechas e, já nesta hora o «Feito para Dançar» (Número 8) está sendo cozinhado para ser entregue ao paladar de bom-gôsto do seu público.

A festa realizada no «Arpège» em homenagem ao Waldir Calmon foi um atestado da sua fábrica e do agradecimento dos seus diretores, ao talento que este jovem e vitorioso pianista carrega em seus dedos de mestre. Festa bonita onde estiveram presentes a crônica especializada, seus amigos, admiradores e colegas.



FLAGRANTE

MARIA HELENA DEIXA O RÁDIO — Uma das vozes mais bonitas do rádio carioca resolveu parar com o microfone. Não por desencanto, não por qualquer outra razão e sim somente por ter cansado do rádio. Há 14 anos que Maria Helena diz bonito os anúncios e as narrações dos programas da Rádio Mayrink Veiga. O tempo é essa coisa que nos dá vontade a embalo de rede e barulho de bicho no quintal. Maria Helena, com duas filhas moças pensa no futuro e já com a sua fazendola em Campos é lá que vai sentir e provar a vida calma, longe desse mundo de lotações, desses gritos e desses buracos, que são belos e suaves quando o Rio é para passar uma semana. O rádio perdeu com a saída espontânea de Maria Helena uma das melhores vozes que já teve.

♦ NACIONAIS

- ★ *Canção para Mamãe* (Lila Santana) — *Silvio Caldas*.
- ★ *Pôrto dos Casais* (Lewgoy Lublanca).
- ★ *Quero-te Assim* (Tito Madi) *Luís Cláudio*.
- ★ *Anda Jerico* (O. Santiago e A. P. Vermelho).
- ★ *Saudade da Bahia* (Dorival Caymmi) *Paulo Marques*
- ★ *Espera-me no Céu* (Paquito-ver-são de N. B. Pinto).

EM MATÉRIA DE DISCOS



SÍLVIO CALDAS, o maior cantor do Brasil, está presentemente em Portugal. Deixou na Columbia duas gravações antes de partir: «Canção para Mamãe» e «Pôrto dos Casais».

♦ INTERNACIONAIS

- ★ *Bring Your Smile Along* (B. Davis-Fischer) — *Frankie Laine*.
- ★ *Mama Mia* (N. Washington-Lee).
- ★ *Walking My Baby Back Home* (Turk-Ahiert) *Johnnie Ray*.
- ★ *Give me Time* (A. Wilder).
- ★ *Ghost Town* (Varnick — Acquiviva) *Don Cherry*.
- ★ *The Story Of Sherry* — (Hassal-Katrivanou).
- ★ *Mon Homme* (M. Yvain — Willemetez — J. Charles) *Patachou*.
- ★ *L'Enfant de La Balle* — (P. Gerard-E. Barclay-Rouzeau).

DOIS ASTROS E DUAS ESTRELAS SÃO NOTÍCIAS



◆ LENY ANDRADE está começando no rádio. É uma novata que tem possibilidades, mas que precisa seguir um caminho certo e decisivo. Grava na KAT e suas gravações já conseguem sucesso. Se souber escolher os seus compositores marchará. Se escolher o chamado «caitetu...» é um tal de marcar passo...

◆ ZÉ TRINDADE é um nortista danado. Homem de mil é um programas na Mayrink Veiga (eleito também o melhor) ainda acha tempo para fazer filmes e gravar discos. É o que vem aí em matéria de cinema nacional: «Maluco por Mulher» e também uma gravação em disco Columbia: «Cara de Cachorro».

◆ Stelinha Egg fez uma viagem enorme pelo mundo. Agora ensina crianças a cantar e também não sendo de parar soltou na praça o seu último disco. Stelinha tem sido uma das maiores divulgadoras da nossa música popular muito embora ainda não tenha merecido a atenção dos srs. diretores de estações de rádio.

◆ ALCIDES GERARDI fez sucesso no Carnaval do ano passado com o samba «Ninguém tem Dó» e até hoje está faturando com o bolero «Para que Recordar». Nos dias presentes pertence à Organização Vitor Costa e mantém um cartaz que é naquele devagar e sempre. Um cantor sóbrio, sem rebolado.

UM POUCO DA VIDA DOS CARTAZES

RADAMÉS, O SERENO

◆ O rádio é um trabalho de grito. Um corredor de uma estação de rádio lembra uma saída de Fla-Flu. Cantores que passam, artistas que saem para os ensaios, músicos que entram para os estúdios, compositores que atropelam astros e estrelas mostrando as suas produções. Um mercado dos diabos que remexe com o sistema nervoso do mais calmo e do mais equilibrado dos mortais. Poucas são as pessoas que caminham lentamente dentro do rádio, ou melhor duas têm passos lentos: Caymmi e Radamés Gnatalli. Este, é homem de trabalho que há muito vem realizando uma obra. Foi ele que fez o primeiro arranjo de samba à base do «teleco-teco» e outro não foi senão aquela «Aquarela do Brasil». Pouca gente soube disso, nem ele foi dizer a ninguém.

◆ Depois Radamés Gnatalli começou a sua caminhada séria, um pouco distanciado da música popular porém sem abandoná-la. Viu depois um seu trabalho regido na BBC de Londres, e recentemente sabe que foi gravado nos Estados Unidos mais uma composição sua. O seu jeito continuou o mesmo. É o homem dos pampas de caminhar lento, porém firme. Agora poucos sabem que ele está a caminho dos Estados Unidos onde vai compor a partitura de um filme para uma das maiores marcas do cinema norte-americano. Radamés recebeu a proposta com o mesmo jeito que tocou pela primeira vez, quando fazia o Rio ainda jovem, num café modesto da cidade enorme. É homem de saber querer e os que sabem o que querem se encontram mais depressa com essa coisa chamada vitória.



RADAMÉS GNATALLI foi escolhido para compor a partitura de um filme nos Estados Unidos. Aqui está ele com dois de seus mais queridos pupilos: Menezes da guitarra e Chiquinho do acordeão.

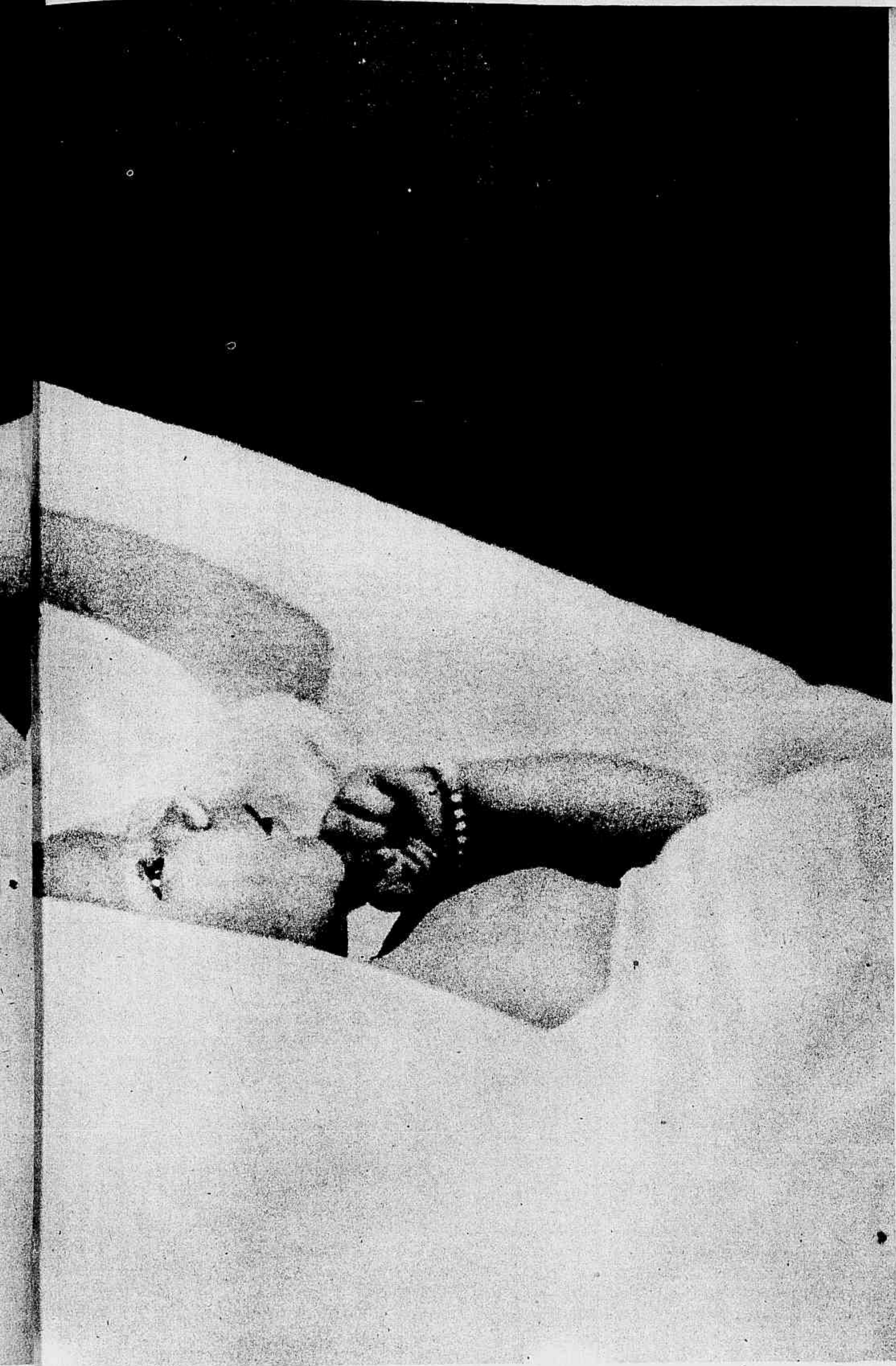


Em pleno ensaio de um dos seus muitos programas na Nacional. Os artistas adoram trabalhar com o maestro bem como os músicos sob sua batuta porque Radamés não é de botar banca.



TRINTA E OITO CONSELHOS ÀS FUTURAS MAMÃES

PRECONCEITOS SECULARES ENVOLVEM A MATERNIDADE NUMA ATMOSFERA DE MEDO E DE APREENSÃO: CONHECER O FENÔMENO, PREDISPOR-SE COM ANIMO SERENO, É UM DEVER DE TODOS



◆ Deverá a mãe comer por dois?

◆ Comer por dois não significa comer por duas pessoas — eis a opinião dos ginecologistas. Na realidade, um dos grandes perigos que ameaçam uma mulher «em estado interessante», é o de comer demasiado: o excesso de alimentação pode provocar distúrbios renais, albuminismo, convulsões, eclâmpsia. Ao fim do quarto mês, a mulher grávida não tem necessidade de aumentar o regime alimentar. Mas passado o quarto mês, as necessidades alimentares do filho representa apenas uma parte do seu: num mínimo de 2 e num máximo de 7 por cento. A futura mãe não pode aumentar o seu peso além do fixado entre 9 e 12 quilos, a proporção que o pequeno cresce em seu ventre. Este aumento de peso pode ser assim dividido: 3 500

gramas para o menino, 500 gramas para a placenta, 750 gramas para o líquido amniótico no qual está imerso o menino, 500 gramas para o aumento do peso do sangue e 750 gramas para o aumento do peso dos seios.

◆ Que deverá comer?

◆ A quantidade de comida aconselhável para a mãe futura, varia ligeiramente segundo a idade e o género de vida que leva. Deve alimentar-se um pouco mais se é jovem e se trabalha. Em média, uma mulher «em estado interessante», deve dar ao seu organismo, todos os dias, a seguinte alimentação:

— Um litro de leite, que contém o cálcio e o fósforo necessários ao desenvolvimento do esqueleto da criança.

— 150 gramas de queijo, também muito rico em cálcio.

— Um ovo, que fornece o ferro e vitaminas, condição para que a futura mãe não sofra do fígado.

— De 90 a 100 gramas de carne.

— Legumes frescos e muita fruta crua, alimentação riquíssima em vitaminas.

— Algumas fatias de pão integral.

— Peixe fresco, pelo menos uma ou duas vezes por semana.

◆ Quanto de sal é necessário?

Os médicos aconselham às mulheres em estado interessante reduzir a quantidade de sal na sua alimentação. Com efeito, o sal tem a propriedade de fixar a água no organismo e de favorecer um excessivo engraxamento. Quanto mais se consome sal, mais o tecido do organismo absorve água, algumas vezes a ponto de provocar distúrbios perigosos. A excessiva quantidade de água provoca endemas, conclusões e partos prematuros. Todavia, a supressão total do sal deve ser feita apenas nos casos em que o médico tenha verificado uma predisposição para o edema, enquanto na gravidez normal é aconselhável uma simples redução do sal.

◆ Deve beber cerveja?

Muitos médicos não acreditam que a cerveja seja prejudicial. Beber cerveja não é desaconselhável, mas não deve beber em demasia, especialmente nos primeiros meses da gravidez, porque a cerveja engorda, e a gordura é perigosa.

◆ Suprimir o café e o álcool?

Bebido moderadamente, o café não é prejudicial, mesmo para as mulheres «em estado interessante». Portanto, uma xícara de café pela manhã e depois das refeições, não faz mal; porém, deve ser suprimido quando a mãe, já antes de esperar a criança, sofria as consequências do café, sendo assim um temperamento nervoso.

Mas é para o álcool que devemos chamar a atenção. O álcool passa muito rapidamente ao sangue da mãe, arriscando intoxicar a criança. A maior parte dos ginecologistas proíbe taxativamente o uso do álcool: todavia, um copo de vinho por dia, quando misturado com água, pode ser ingerido.

◆ O que não deve comer

São três os tipos de comida que uma futura mãe deve evitar:

— Todos os alimentos que, já antes da gravidez, a mulher digeriu com grande dificuldade.

— Os alimentos muito ricos, como a carne consumida em excesso e peixes gordurosos, todos os crustáceos, etc.

— Os alimentos de difícil digestão. Quando uma mulher está «em estado interessante», seu fígado trabalha em demasia para atender às necessidades do novo organismo que cresce. por isso, os alimentos pesados podem provocar graves lesões.

A maternidade não impõe um sacrifício excepção

♦ Como evitar a náusea?

Evitá-la de todo, talvez seja impossível, mas pode-se fazer algo para aliviá-la. Por exemplo, evitando alimentos fritos, cujo odor pode provocar a náusea. Também alimentando-se com comidas de fácil digestão, como biscoitos. Mas é preciso ter em mente que a náusea é de origem nervosa, e que incide mais frequentemente quando a pessoa sente medo. A melhor coisa é não pensar nela. Por isso é bom se distrair com leituras, música, que são repousantes.

♦ De automóvel ou a pé?

Andar de carro para uma mulher «em estado interessante», só é perigoso em alguns casos, especialmente quando o parto está próximo ou quando a gravidez seja difícil. Mas é sempre melhor que a futura mãe se abstenha de viajar em carros: as curvas, os solavancos, as freadas violentas, a paisagem que corre velozmente diante de seus olhos, tudo isto é susceptível de aumentar a tensão nervosa, fato sob todos os pontos de vista nocivo.

♦ A moto e a bicicleta devem ser evitadas?

Inteiramente desaconselhável andar em bicicleta e motocicleta. No caso da bicicleta, a pressão do corpo sobre a sela é altamente danosa e pode provocar o parto prematuro. No caso da moto, conquanto a sela seja mais confortável, a grande velocidade e os impulsos da máquina aumentam a tensão nervosa da mulher.

♦ E por via-aérea?

Os médicos não chegam a um acordo. Os americanos, por exemplo, são de opinião que a mulher grávida pode andar de avião, mas deve-se considerar que a mulher americana está mais habituada às viagens aéreas que a européia. Os médicos europeus são contrários a tal ponto de vista. Na realidade, a diferença de pressão que o passageiro sofre no momento da aterrissagem e da decolagem pode provocar graves distúrbios na circulação sanguínea da futura mãe, produzindo até o aborto.

♦ É perigoso o navio?

Muitos médicos acham que seja perigoso. Na realidade, o perigo não é grave se a mulher é habituada a viagens marítimas. Mas em caso contrário, o cheiro da água do mar pode provocar o aborto.

♦ É aconselhável caminhar muito?

Caminhar é um excelente exercício para a futura mãe: respirará melhor, manterá regulado os intestinos, provocará relaxamento muscular e favorecerá o sono. Entretanto, a futura mãe não deve cansar em demasia nem mudar violentamente os hábitos. Que caminhe parceladamente pelo menos um quilômetro e meio por dia.

♦ Saltos altos ou baixos?

Os saltos altos oferecem o perigo de provocar quedas; mas os ginecologistas não os condenam, principalmente se a mulher já está a eles acostumada. A mesma coisa ocorre com os saltos baixos: tudo depende do costume.



♦ Quanto tempo deve dormir?

A futura mãe deve se deixar guiar, neste passo, pelas necessidades que sente. Se acha que deve se recolher e dormir durante muito tempo que assim o faça, pois o sono é o melhor remédio para atenuar as consequências que sofre o organismo em estado de gravidez. Um sono de oito a dez horas diárias é o ideal. E mais: aconselha-se uma hora de repouso absoluto após o almoço e o jantar.

♦ A ginástica é aconselhável?

Se a futura mãe tinha por hábito fazer ginástica, não deve interrompê-la. Mas nunca deve partir da estaca zero, pois a fadiga é altamente prejudicial à mulher «em estado interessante».

♦ E o parto indolor?

O chamado parto indolor não apresenta perigo algum, qualquer que seja o tipo de mulher, e é até aconselhável. A preparação física e psicológica que conduz ao parto indo-

lor permite que a mulher enfrente com segurança o momento do parto, conseguindo respirar bem e dominar o sistema nervoso e os músculos.

♦ Ela querará mais bem ou menos bem?

Diz-se que uma mãe quer mais bem ao filho quanto mais sofreu para pô-lo no mundo, e que o parto indolor acarreta este perigo. Nada mais errôneo. Muitas vezes, o sofrimento prolongado provoca um certo ressentimento da mãe, que põe inconscientemente a culpa dos seus sofrimentos sobre a criatura inocente.

♦ Pode praticar esportes?

Se a futura mãe gostava de natação, é natural que continue a nadar, mas nunca além do quarto mês de gravidez e com a condição de que a água não seja muito fria. Em geral, uma mulher grávida deve evitar todos os esportes fatigantes, como o tênis, o basquete, o beisebol, a patinação, a equitação, etc.

♦ Os banhos de mar são perigosos?

Como foi dito acima, depois dos primeiros meses, é desaconselhável o banho de mar em água fria, o que pode provocar contrações uterinas danosíssimas à futura mãe e ao seu bebê.

♦ Banho quente ou banho frio?

A modalidade mais indicada é o meio termo: os banhos muito quentes ou muito frios são desaconselháveis, porque provocam contrações uterinas.

♦ O parto da mulher musculosa é mais fácil?

Diz-se comumente que o parto é tanto mais fácil quanto mais musculosa seja a mulher. Isto não é exato. A mulher pouco musculosa, contanto que bem disposta, quer física quer psicologicamente, pode ter crianças com igual facilidade e sem sofrimentos.

♦ Bacia larga ou estreita?

Necessário se faz uma explicação. Não é a quantidade de músculos ou de gordura que reveste a bacia, que pode prognosticar uma maior ou menor facilidade da mulher, mas a largura óssea da bacia. É evidente que quanto mais larga seja a bacia óssea tanto menos resistência encontra a criança para sair.

Normal: basta regulá-la com bom senso e muito boa vontade

◆ Que dizer do segundo parto?

Na maior parte dos casos, o segundo parto é muito mais fácil que o primeiro, com a vantagem de ser também mais breve. Essa facilidade depende em parte de maior flacidez do organismo e, em parte, da consciência que tem a mulher de já haver suportado as dores do parto uma vez.

◆ O cinto é útil?

Do quinto mês em diante, pode-se dizer que é quase indispensável. Os melhores cintos são aqueles que sustentam o baixo ventre sem apertar excessivamente, de modo a não perturbar a respiração e a digestão. Mas à noite o cinto deve ser relaxado.

◆ E o porta-seios?

Também muito útil. Mas não deve comprimir os seios. O porta-seios é a melhor defesa da mulher do perigo que, após a maternidade, os seios se tornem flácidos.

◆ O creme e as rugas

É aconselhável o uso de cremes vitaminiados a fim de evitar o perigo das rugas. O creme deve ser aplicado abundantemente e acompanhado de leves massagens.

◆ Evitar as manchas

Uma mancha característica aparece, em geral, nos últimos meses de gravidez. Após o parto, essas manchas desaparecem; mas, para que não fique vestígio algum, é bom dedicar muito cuidado à pele com o uso de cremes e exposição moderada ao sol.

◆ E as varizes?

A gravidez prova se o físico da futura mãe é mais ou menos inclinado às varizes. A verdade é que 50 em cada 100 mulheres têm varizes em consequência da gravidez. E isto não apenas porque o aumento do útero comprime certos vasos sanguíneos do abdômen, impedindo que o sangue retorne com facilidade ao coração, mas também devido a uma excessiva secreção de hormônios que provoca o amolecimento das paredes dos vasos sanguíneos das pernas. A única maneira de evitar, ou pelo menos, de limitar tal incidência: não se afdigar, não correr, não levantar pesos e manter uma higiene geral absoluta. É preciso recordar que, em sua maior parte, as varizes provocadas pela gravidez desaparecem depois do parto.

◆ Os dentes e os cabelos

Diz-se que a gravidez repetida faz cair os dentes e os cabelos. De fato, a gravidez empo-

brece a mulher de cálcio e de sais minerais, tornando os dentes, as unhas e os cabelos, fracos. Porém, isto não é motivo para preocupações: uma alimentação adequada, um reconstituente prescrito pelo médico, podem equilibrar a nutrição.

◆ São necessárias muitas análises?

Uma análise do sangue no início da gravidez é o suficiente. As análises da urina devem ser freqüentes, pelo menos uma vez por mês, nos primeiros tempos, e uma vez em cada quinze dias durante os últimos meses. A presença de albuminas pode ser notada pelo médico.

◆ Pode fumar?

De um modo geral, a mulher grávida não



deve fumar. Todavia, alguns ginecologistas consentem, durante os primeiros seis meses, um máximo de seis a sete cigarros por dia. Nos meses subsequentes, é aconselhável suspender, pois as substâncias tóxicas do fumo, passando diretamente para o organismo do pequeno, podem causar-lhe inúmeros danos.

◆ E as doenças da mãe?

As enfermidades da mãe, em geral, são transmitidas diretamente ao menino. Entre as mais graves pode-se citar a tuberculose, a gripe, a varicela, a escarlatina, etc. A sífilis é transmitida no sétimo mês. E quase todas as infecções afetam o organismo do nascituro. Mas os cuidados anteriores e durante a gravidez podem evitar tão perniciosa transmissão.

◆ A sã concepção

O estado de saúde dos genitores no momento da concepção do filho é de grande importância. É particularmente perigoso que a concepção ocorra quando um dos dois genitores, ou os dois ao mesmo tempo, estejam afec-

tados de sífilis, ou alcoolizados. Faz-se necessário que os pais tenham muito cuidado com sua saúde, da qual depende em grande parte a saúde do pequeno.

◆ As radiografias são danosas?

Os raios-X emitidos sobre a mãe para uma radiografia normal não afetam a criança. Uma mulher «em estado interessante» pode se submeter tranqüilamente a um exame radiográfico, quando necessário. É desaconselhável, entretanto, um tratamento com freqüentes e intensivas radiações.

◆ Os "desejos"

É uma velha crença popular que um «desejo» sentido pela mãe se traduza em uma marca no corpo do filho. Os médicos não dão muita importância a essa crença e afirmam que as marcas existentes no corpo dos nascituros são hereditárias e sempre independentes do fato de que a mãe deseje uma coisa ou outra.

◆ Os temores e a gravidez

Embora seja aconselhável que a futura mãe viva num clima de repouso e tranqüilidade, não é exata a afirmativa de que um barulho provocado durante a gravidez se traduza fatalmente num desequilíbrio psíquico para a criatura que deve nascer. Durante a última guerra, milhares de mães que sofreram os choques de terríveis bombardeios, deram à luz crianças perfeitamente normais.

◆ O "suspense" e a maternidade

Uma mulher particularmente impressionável não deve assistir a espetáculos demasiadamente emocionantes, como os filmes policiais de «suspense» e todos os gêneros de representação capazes de aumentar a tensão nervosa. Mas se a futura mãe possui um temperamento normal, pode perfeitamente presenciar à representações trágicas sem sofrer qualquer efeito negativo.

◆ Os modelos de beleza

Diz-se que uma mulher «em estado interessante» que olhe a fotografia de uma criança bonita, tem maiores possibilidades de dar à luz uma criança de igual beleza. Cientificamente isto nada tem de verdadeiro, pois os traços fisionômicos da criança são condicionados a fatores hereditários recebidos do pai e da mãe. Além disso, depois de seis semanas de gestação, a criança já está formada, sendo, portanto, independente. São os caracteres hereditários, combinando-se durante a gravidez e mesmo após o nascimento, que tornam a criança mais bela ou menos bela.



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero —
Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango —
Mambo — Baião — Chôro — Valsa — Fox — em ape-
nas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino For-
naciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já
em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que
permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem pro-
fessor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Pos-
tal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também
à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo.
O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado
de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs.
à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 —
São Paulo.

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou
sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1
e quando for, ao contrário, demasia-
damente volumoso, use BÉL-HORMON
nº 2. BÉL-HORMON, à base de hor-
mônios, é um preparado modernís-
simo, eficiente, de aplicação local e
resultados imediatos. Adquirir-o nas
farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pi-
nheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso
Postal um vidro de «BÉL-HORMON»
Nº

NOME

RUA Nº

CIDADE

ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00

Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50

Por Vale Postal Cr\$ 125,50

LEIAM

EU SEI TUDO

TODOS OS MESES

PREÇO: CR\$ 10,00

Loção
XAMBÚ

DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO



GRANDE FOCO

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO» (Continuação do número anterior)

Os adoradores ficam obsecados pelas afirmativas de cunho religioso que lhes
toram inculcadas na consciência, na meninice; as idéias de céu, inferno, pai
celestial, anjos, arcanjos, querubins e santos são fantasias que contribuem para for-
mar um complexo de inferioridade, e que atestam absoluto desconhecimento da vida
espiritual. A faculdade do raciocínio no adulto que mantém o seu espírito impreg-
nado de pensamentos dessa ordem, fica completamente embotada e cerceada de se
expandir no terreno da espiritualidade, muito embora se trate de um intelectual!

As religiões concedem desculpas para os erros e faltas, intervindo com o perdão,
dêste modo mantendo o «rebanho» satisfeito com os seus preceitos. As responsabili-
dades, de uma parte do que acontece à criatura, podem, também, ser atribuídas para
deus; se desencarna uma pessoa da família, foi deus quem a levou; se se verifica um
desastre, foi porque deus assim o quis; se se escapa de ficar sob as rodas de
um automóvel, foi deus quem salvou. A individualidade fica sempre subordinada
à ação de uma terceira entidade, e essa subordinação tem, para o espírito um peso
esmagador.

Al estão algumas revelações demonstrativas do mal que produzem as religiões,
especialmente no tocante ao fato de não transmitirem aos seus adeptos a mais leve
noção da verdadeira vida espiritual, por desconhecerem toda a verdade quanto ao
que se passa com o ser, depois de desencarnado, e assim, tudo quanto se relaciona
com a vida do espírito.

Nas religiões ocidentais sempre foi ocultada a Verdade sobre as reencarnações,
porque havia e há interesse de manter a idéia da «salvação» e da forma como é
apresentada; o conceito da «salvação» está intimamente ligado aos favores do
perdão.

A humanidade tem vivido ludibriada com as religiões e com isso retardado o seu
progresso, tudo porque o motivo fundamental das organizações religiosas é o
dinheiro, é a constituição de um meio de trabalho, como é o do sacerdócio, fácil,
cômodo, rendoso, garantido, num mundo onde as incertezas são tantas e onde a luta
pela vida obriga o ser a enfrentar os maiores sacrifícios.

Se as religiões fossem revelar a Verdade aos seus adeptos, no tocante à fantasia
dos perdões, da salvação, da mansão celeste, do paraíso eterno, de deus, do divino
pai e outras inverdades, nenhuma delas se manteria de pé.

Desapareceriam as fontes de renda representadas pela indústria dos santos de
pau e de barro, das relíquias, dos dízimos do «Senhores», das esmolas para os «pobres»,
das rezas e as de muitas outras práticas.

Sabendo o indivíduo que se praticar o mal, terá de resgatá-lo, sem possibilidade
de perdão; sabendo que numa encarnação ele se prepara para a encarnação se-
quente, que será mais ou menos penosa consoante o modo pelo qual fez uso do
seu livre arbítrio, praticando o bem ou o mal; sabendo que todo o mal ou bem
praticado reverte em seu prejuízo ou seu benefício, respectivamente; sabendo que
não pode contar com a interferência de ninguém para libertá-lo de suas faltas, mas
que terá de enfrentá-las, e pagar sempre com o bem todo o mal que fez, sejam
quantas forem as encarnações necessárias para isso, por certo pensará um pouco
mais, antes de praticar uma ação má.

E, ainda mais, sabendo que não deixará de reencarnar neste planeta, de grandes
lutas e de muita dor, enquanto não tiver consciência perfeita de si, enquanto não
reconhecer a sua individualidade, enquanto não sentir a independência do seu
espírito e todo o peso da responsabilidade que arrasta com os seus próprios atos,
então, mais uma vez, fará todo o possível para embeber a sua alma dos ensina-
mentos reais, do conhecimento da Verdade, rompendo com as entorpecentes mentiras
religiosas.

(Cont. no próx. número)

CIMENTO

"POTY"

O MELHOR

COMPANHIA DE CIMENTO

PORTLAND POTY

AVENIDA DANTAS BARRETO,

324 — 6º e 7º ANDARES

CAIXA POSTAL, 223

RECIFE — PERNABUCO

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



Lilian Xavier da Silveira cada dia se impõe mais no «High Society». Seu charme é visível a léguas de distância, sua beleza e seu fascínio são incontestáveis.

A LISTA DAS MAIS FASCINANTES

JÁ ESTÁ CAUSANDO SENSACÃO

Colunistas falam sobre minha promoção das "Dez mais fascinantes do Brasil"

PROSSEGUINDO nos comentários sobre esse meu lançamento que é escolher as «Dez Mulheres Mais Fascinantes do Brasil», apresentando para vocês o pronunciamento de quatro conhecidos colunistas da imprensa carioca, que falam sobre o assunto:

CARLOS MACHADO (Diário da Noite) — Acho uma grande promoção para a mulher brasileira, que considero a mais elegante, a que mais tem «charme» e a única que pode realmente merecer esse título de FASCINANTE. Por exemplo: Lourdes Catão, na sociedade; Norma Benguel e Norma Tamar no «show-business»; várias do concurso de «Miss Brasil»; no comércio, nas repartições públicas, a mulher brasileira é FASCINANTE.

HERON DOMINGUES (A Noite) — Efetivamente estava faltando no jornalismo brasileiro uma promoção dessa natureza, que vai fazer justiça à beleza, à graça do fascínio das que participam do «High-Society» feminino brasileiro. Não basta a lista das «Dez Mais Elegantes», nem das «Dez Mais Bonitas». Esse adjetivo FASCINANTE define atributos muito especiais e raros em determinadas mulheres: há muitas elegantes que não são FASCINANTES e todas as FASCINANTES são elegantes. Um exemplo neste último caso é Teresa Sousa Campos.

CHUCK WOODWARD (Correio da Manhã) — Embora ache listas de «Dez Mais» um pouco batidas, suponho que as «Dez Mais Fascinantes» possa superar todas as existentes. Quanto à minha indicação de uma mulher FASCINANTE, acho-as todas, embora possivelmente não entenda nada do assunto.

FERNANDO AUGUSTO (Rio Magazine) — A idéia é tanto original, quanto o autor. É um lançamento que vai não só movimentar a sociedade, como também a opinião pública. Quanto ao nome de uma mulher FASCINANTE, Eunice Modesto Leal é uma sugestão minha para sua lista.

Prosseguirei ouvindo opiniões sobre essa minha «suspense» promoção atual. E espero também de você, caro leitor, uma opinião. Pode mandar sem cerimônia.

Maître D'Orey «dece-lou» para New York. Voltará casado?



Senhora Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira recebeu na outra semana a visita da cegonha. O baby chama-se Henrique. O casal Otacílio Gualberto de Oliveira está feliz toda a vida.

NEWS - WEEK

O assunto mais comentado ainda é a eleição da «Miss Brasil», a FASCINANTE Therezinha Morango. Sobre essa noite faço questão de frisar que a desorganização imperou, e que foram pouquíssimas as pessoas do «High-Society» que compareceram. Mas, a escolha de «Miss-Amazonas» a meu ver foi merecida.

- ◆ Está sendo esperado no Rio, o meu amigo Hugo Gouthier, atualmente Embaixador do Brasil em Bélgica, Bruxelas.
- ◆ Transitou pelo Rio o casal Eduardo Delamare, de Santos. Os Delamare freqüentaram muito a «soirée-snob» carioca.
- ◆ O Embaixador da Venezuela recebeu para um «party» na noite do dia 5, figuras do «High-Society» carioca, na «Casa das Pedras», atual sede da Embaixada.
- ◆ Tenho uma notícia «bomba» para vocês. Aguardem... Talvez no próximo número soltarei.
- ◆ Na semana que passou, o Rotary Club de Botafogo, comemorou a posse de sua nova diretoria com um jantar-dançante no Hotel Glória. Pres.: Almirante Durval Reis. Vice: Tapajós.
- ◆ Sabiam? Duas senhoras do «High-Society» carioca recusaram participar do júri que escolheu «Miss-Brasil». Elas confessaram ao colunista: — é muita falta de ordem, por isso tivemos que «snobar».
- ◆ Entretanto, a Senhora Maria Helena Raja Gabaglia, que é uma figura do «High-Society», participou.
- ◆ É só. Até a próxima. Mulheres FASCINANTES na pista!

GOSSIPS



Em Quitandinha, na «soirée» em que foi escolhida a nova «Miss Brasil», Jeff Thomas conversa com a fascinante senhora Gisela Machado. Trata-se da figurinista mais «suspense» do Brasil.



◆ Irene Guinle, que no momento se encontra no Rio, interrogada por este colunista, se era verdadeira a notícia de que suas amigas (dos bons tempos) do "High-Society" carioca estavam-lhe negando cumprimento, respondeu que apenas uma havia-lhe dado as costas: Elizinha Moreira Sales.

◆ Ainda sobre a viúva do saudoso Carlos Guinle Filho, posso informar que ela não tem nenhum caso sentimental, nem em Paris (onde reside), nem no Rio. O motivo de sua viagem é: "business".

◆ E os personagens do chamado "Romance Proibido" marcaram e desmarcaram datas. Isso acontece quando o romance é proibido.

◆ Lizela Delamare, a "glamour-girl" de Santos, parece que muito breve estará anunciando seu noivado com um jovem paulista.

◆ As colunas de "gossips" internacionais, comentam que Vivien Leigh, esposa do britânico Sir Lawrence Oliver, mantém um "Romance Proibido" com um artista "colored". Será verdade?

◆ Coitada! Ela vai ficar balzaqueana sem casar. Nem sempre o dinheiro, nesses casos, favorece...

◆ E Baby Thomas, resolveu dar um chule, no seu "dale".

◆ O caso sentimental de Miss Brasil, Therezinha Morango é um colunista. Ele está fascinado; ela, não sei...

◆ Sabiam que um romance que ainda será muito comentado nas colunas de "gossips" teve início em uma recente recepção social? Ela é uma das mais belas colheitas da safra de 57.

◆ A fascinante paulista Maitê D'Orey decolou dia 27 para os "States". No mesmo avião também decolou o sr. Francis Souza Dantas Forbes. Rumores de que eles voltarão casados.

◆ Aqui finalizo os "gossips", porque "gossips" são "gossips". E daí?

Irene Guinle, atualmente no Rio, disse: — «Das minhas amigas, apenas uma me deu as costas».



Elizinha Moreira Sales, segundo declarações da senhora Irene Guinle foi a única que lhe negou cumprimento dando-lhe as costas.



◀ A platéia aplaudiu, vaiou e brigou escandalosamente, pois veio ao teatro com êste propósito. Para coroar a festa, só faltou «Rock'n Roll».

NELSON RODRIGUES:

SEXO PARA TODOS

ESCÂNDALO MECÂNICO DE «PERDOA-ME POR ME TRAÍRES» — QUEM É O TARADO? — REALISMO E REALIDADE — COZZI E NELSON RODRIGUES — MORALISTAS E IMORALISTAS PUXAM BRASA PARA SUAS SARDINHAS

Por PAULO FRANCIS

Fotos de VITO VASCONCELOS

♦ «Perdoa-me por me traíres», de Nelson Rodrigues, causou escândalo, escândalo mecânico, a nosso ver, quando exibida por onze dias («para nunca mais?»), no Teatro Municipal.

Ninguém esperava o contrário. Nelson Rodrigues trocou o palco pelo picadeiro, já na publicidade do espetáculo. E ganhou dinheiro. Não mais lhe basta o reconhecimento dos «ju-

dicious few», a que se referiu Shakespeare. Daí o discurso sobre zebus, as bravatas no programa, e seu travesti de ator. O teatro perdeu em toda linha. Antes de abrir o pano, começou o

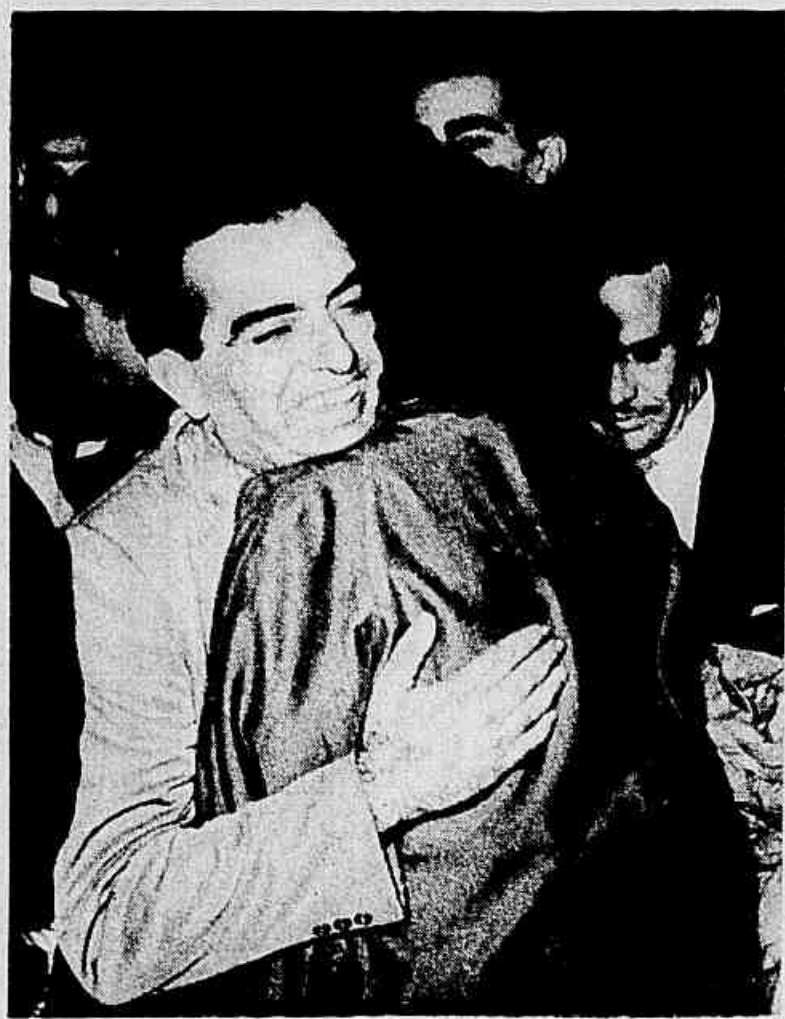


O AUTOR-ATOR ENSAIA ATITUDES PARA AS MANIFESTAÇÕES DA PLATÉIA, QUE SEGUIRAM



DALIA PALMA e NELSON FODRI
GUES num momento de amor
de «Perdoa-me por me traíste»

NELSON RODRIGUES: SEXO PARA TODOS



Os cumprimentos e abraços depois do espetáculo. Há gosto para tudo. Nelson é con-
tido pelos colegas de elenco. Queria brigar com os espectadores que o apupavam



Dalia Palma é a lembrança
de teatro que ficou de «Perdoa-
me por me traíres». Venceu o
texto e a direção do espetáculo.



Nelson Rodrigues, Gláucio Gil e Maria Na

espetáculo. Representantes da Liga da Morali-
dade farejavam os tarados da platéia e vice-
versa. Atração dos opostos, ou identificação?
No banheiro do teatro, o vereador Wilson Leite
Passos lustrava seu revólver em benefício dos
operadores de cinema. A cloque do dramaturgo
só cumprimentava de cabeça, para poupar as
mãos. E, nos bastidores, Nelson Rodrigues ex-
perimentava o sorriso com que se mostraria su-
perior à vaia. Exibicionismo contra exibicio-
nismo. Tudo ensaiado, menos a peça.

O que se seguiu, todos sabem. Nelson rebai-
xou-se ao nível de seus detratores, confundindo
realidade com realidade. De que valem as dores
do morto, em cena, por si próprias? De nada.
Não provocam sequer a comoção do modelo



zareth tentaram representar. Não conseguiram.

A morte de Nelson Rodrigues. Morreu feio, como prometera.

de onde foram copiadas, **relesmente** copiadas pelo elenco do Municipal. Entre o diamante bruto e o lapidado, existem diferenças que saltam aos olhos. Já que Nelson tem pretensões à religiosidade, deveria ler Tomás de Aquino e deixar o Padre Caetano para os telespectadores. INTEGRITAS, CONSONANTIA, e CLARITAS. O artista, por definição, expõe o que vê na íntegra, de todos os ângulos que lhe forem acessíveis, sem os disfarces e obstruções das aparências; desmembra o todo em partes, para uni-las harmoniosamente, e dar-lhes a clareza da síntese. Nada disso se percebe no «bordel para normalistas e reservas morais da nação», nas poluições, nos adultérios, e no sexo em geral, de «Perdoa-me por me traíres». Os fatos vêm a nós como nos parecem ser, à primeira vista, irregenerados pelo intelecto e pelo estilo. O resultado é pornografia.

O sexo como ele é, para Nelson Rodrigues: horripilante, bicho de sete cabeças; escolham a metáfora de vigário (ou vigarista?) de subúrbio. Já houve poesia nisso: «Álbum de Família», «Senhora dos Alogados», «A Falecida», etc. Nelson viu através de si próprio nessas peças. O sentimento substituiu, então, o sentimentalismo de «Perdoa-me por me traíres». As personagens tinham compreensão e orgulho de seu destino, ainda que sofressem o diabo com ele. Hoje, Nelson aconselha mães a levar suas filhas ao teatro, para ver os efeitos do vício... A gente de «Perdoa-me por me traíres», com exceção de «Glôrinha», morre de pena de si própria. São, conseqüentemente, pecadores arrependidos, à la «Dama das Camélias», ao gosto da «moral» pública. Tudo isso e futebol também. Há frases assim no texto: «Então, cesso a minha atuação». Isto

é Oduvaldo Cozzi falando e não o Nelson Rodrigues, que conhecíamos em teatro.

Mudando de assunto: devemos ser obtusos, pois, até hoje, não conseguimos compreender as objeções à moral de Nelson Rodrigues. Não se consegue sequer **pensar** em sexo, depois de observá-lo através de «Perdoa-me por me traíres». Não é isto que desejam solteironas irrecuperáveis e vereadores? A confusão aumenta, quando se leva em conta os protestos dos «progressistas» em prol da imoralidade do dramaturgo. Ninguém se entende. Todos querem puxar a brasa para suas sardinhas. Todos querem atrelar-se ao prestígio do dramaturgo, ainda que precisem atropelá-lo para tanto. Dêstes é o reino dos céus.

PÁGINAS DO GALO BRANCO

O ANJO DA INFÂNCIA

◇ A Irmã Maria Peçanha, recebe-me na porta do Asilo de Velhos e dá-me notícias de Babá. "— Ela está por pouco neste mundo, mas tôdas as providências já foram tomadas. De casa de Dona Zuleika acaba de chegar um embrulho com a roupa que servirá para enterrá-la. Só resta ajudá-la a partir com orações e isso estamos fazendo." A Irmã Maria Peçanha dedicou tôda a sua existência em conquistar uma boa hora de morte. A morte para a Irmã é coisa natural, normal, um acontecimento feliz, uma libertação de tôda a criatura. Pergunto-lhe se posso fazer alguma coisa, ainda, a favor de Babá. A resposta é que não há nada a fazer: — O médico receitou apenas uma vitamina B. Se fôr possível o senhor mande.

Δ

Deixo a Irmã Maria Peçanha e caminho um pouco a pé pela rua. São sete horas da noite. Penso em Babá e em mim, e em nossa morte, na morte de nós todos. Sinto-me sêco, dissociado, perdido. Sou um homem adulto, acabado, preocupado, e não obstante certas palavras calorosas meu coração está meio frio e vazio. É uma espécie de ninho abandonado. Sem utilidade.

Enquanto retomo o quadro de minha existência, lembro-me da Irmã Maria Peçanha e suas companheiras, assistindo as velhas criaturas que o tempo tornou imprestáveis. E entre elas está Babá — Francisca de Assis, que hoje entrou em agonia. Há quatro anos, mais ou menos, que Babá não regulava mais. Uma esclerose cerebral a tornara meia louca, espécie de sombra, rindo-se por nada, não conhecendo ninguém direito, trocando nomes, chamando Madalena de Evangelina, e assim por diante. A alma de Babá retornará à infância. Ela que tanto vigiara as crianças, que presidira seus folguedos, acabara se integrando num mundo infantil. Não pronunciava mais palavras ordenadas. De quando em quando voltava imaginariamente à sua profissão, e conversava, ralhava, vestia e saía a passeio com entes que não mais existiam, senão em sua memória cansada. Certa vez em que a visitei, no seu retiro, pôs-se a fazer adormecer um inocente invisível, cantarolando qualquer coisa. Depois, pediu, aos que se encontravam próximos, silêncio, que não perturbassem um sono que ela dificilmente conseguira atrair.

Δ

— Francisca morreu como um passarinho, conta-nos uma

de suas companheiras, de nome Candinha, que a conhecia de longa data, de sempre, pois fôra educada com Babá na Casa dos Expostos. "Fechou os olhos e partiu para o céu."

As velhas do Asilo não levam a morte a sério. Quando há morte experimentam uma sensação de contentamento dissimulado. É que vão passar horas festivas. O ritmo monotônico é interrompido com as cerimônias, os atos que a desapareição de alguém sempre provoca. Em torno de Babá estavam pessoas de fora e havia conversas novas, coisas que nem todo o dia acontece no retiro melancólico. Uma velha, que nasceu em Portugal, se aproveita do ensejo para queixar-se da irmã e louvar um sobrinho. Só não mora com a família porque a irmã não quer, a persegue, tem ciúmes dela...

Δ

Babá, que sabia adormecer as crianças contando histórias e até mesmo cantando, agora adormeceu para sempre. Vestida de filha de Maria. Não se arrastará mais neste mundo. Ao meu lado uma moça está chorando. Vejo que se trata de uma de suas filhas, da segunda fase de sua existência. Era uma das meninas do pessoal que tinha uma fazenda no Estado do Rio, como ela nos contava quando vinha ver-nos, porque nunca se desligou dos primeiros filhos, um dos quais é quem escreve estas linhas.

A moça a quem vejo pela primeira vez chama-me de Augusto, como tão pouca gente agora neste mundo o faz. Pergunto-lhe se os novos, as últimas crianças de que Babá se ocupou, sentiam ciúmes dos primeiros. Entre lágrimas sorri a moça, e confessa-me que sim. É que Babá valorizava os dois grupos, contava histórias, exaltando sempre os ausentes, indicando-os como modelos. — Vocês me deram um trabalho muito maior que os filhos de D. Zuleika. Não há comparação mesmo. Eram muito mais descuidados e desobedientes.

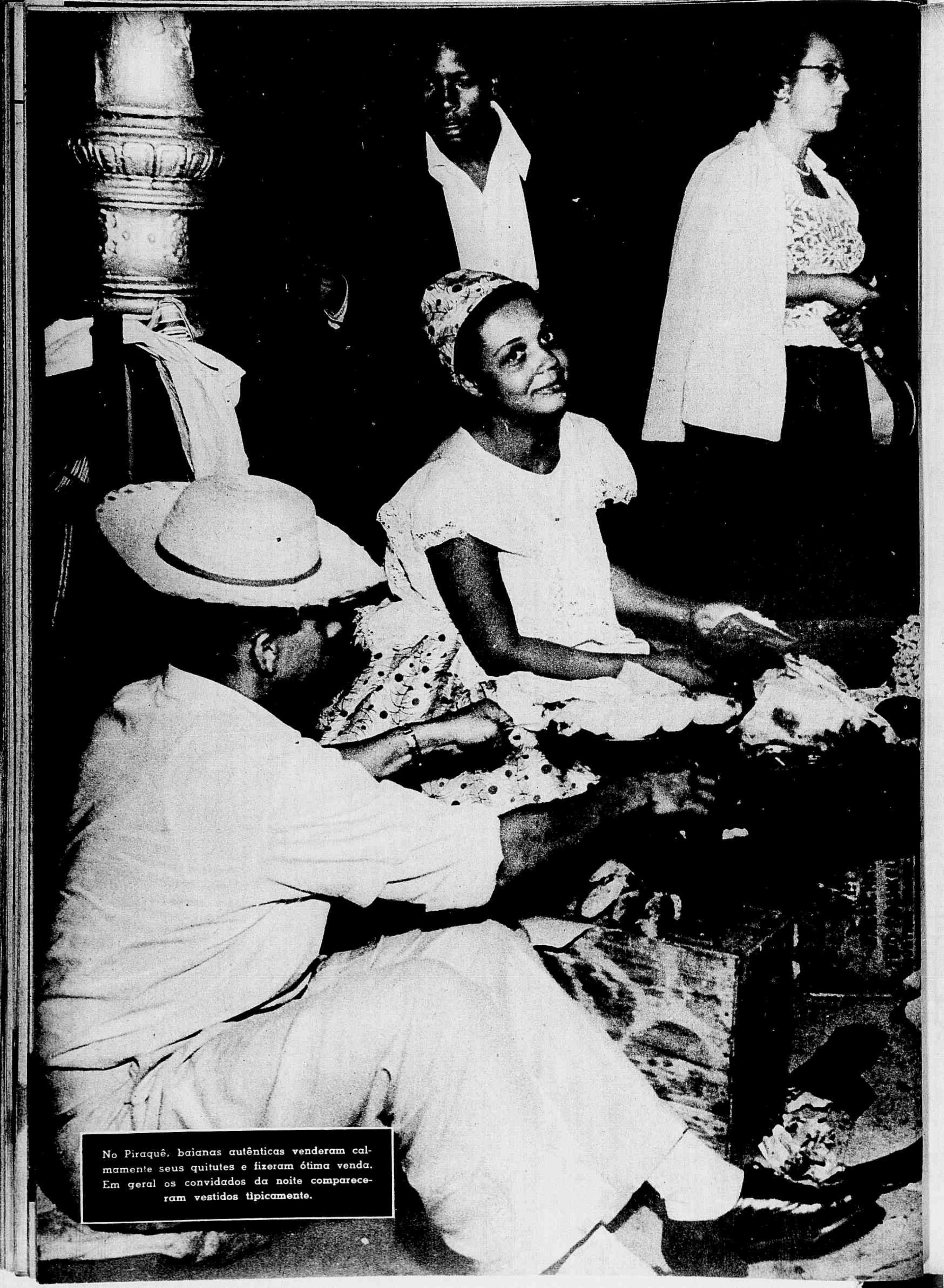
Creio, e é certo, que nos louvava, que nos apontava como crianças modelares, quando se referia a nós junto aos mais novos.

Fazia assim um pequeno jogo malicioso e compreensível, que dera seus frutos, que estabelecera uma pequena rivalidade inconfessada. — Maria Elisa foi uma criança graciosa, como não conheci outra, bem diferente de Anita...

Agora está de olhos fechados. Todo seu ser repousa num grande silêncio.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT





No Piraquê, baianas autênticas venderam calmamente seus quitutes e fizeram ótima venda. Em geral os convidados da noite compareceram vestidos tipicamente.

OS FOGOS FIZERAM CHOVER ESTRELAS EM UM CÉU SEM BALÃO ♦ MILHARES DE PESSOAS ACORRERAM À LAGOA PARA VER A FESTA DE PERTO ♦ IMPRESSIONANTE CONGESTIONAMENTO (O MAIOR JÁ ACONTECIDO NO RIO) PROVA QUE A CIDADE PÁRA POR QUALQUER COISA ♦ O CARIOCA GOSTA DE NOVIDADE E A MAIOR NOVIDADE DO ANO, PARA ÉLE, FOI A MARAVILHOSA FESTA DA LAGOA, QUE PODERIA TER SIDO INVENTADA HÁ MAIS TEMPO



Durante duas horas seguidas os carros que procuraram a Lagoa através do corte do Cantagalo ficaram paralisados pelo congestionamento do tráfego e as famílias subiam nas capotas dos carros para melhor apreciarem a festa.

O MAIOR MILAGRE DE SÃO PEDRO A ESPETACULAR “FESTA DA LAGOA”

Reportagem de HAROLDO DAMASIO

Fotos de JOSÉ ALENCAR

QUANDO parecia que este ano o carioca tinha se esquecido das festas juninas eis que surge um grupo — Sociedade Amigos da Lagoa — com a idéia de promover uma festa junina na Lagoa Rodrigo de Freitas. Logo a iniciativa contou com a adesão de todos os clubes que ficam na sua periferia. E o resultado feliz para todos, é que o Rio ganhou com experiência feita mais uma grandiosa festa pública, que sem dúvida irá vingar nos próximos anos e mesmo se constituirá como os seus idealizadores pensaram em mais um motivo de atração turística para a cidade.

O panorama e a localização da Lagoa são sumamente acolhedores para uma festa junina e no dia de São Pedro duas coisas ficaram

bem evidenciadas: primeiro, quanto vale a iniciativa privada e depois, que o carioca conserva ainda latente a sua vibração pelas festas tradicionais que fizeram desta cidade em outras épocas, mais pelo seu espírito, chamar-se de maravilhosa.

CONGESTIONAMENTO de tráfego jamais visto nesta cidade, aconteceu na orla da Lagoa e adjacências. É comum, no Rio, medir-se a grandiosidade de um acontecimento pelo problema que cria para a Inspetoria do Trânsito, que como de hábito não funciona nestes dias. Poderia se contar aos milhares, os automóveis e outras viaturas que convergiram para a Lagoa. Não apenas os que se dirigiam para as festas dos clubes como também a massa de curiosos e entusiastas que para lá acorreram.

HOLOFOTES do Exército, fogueiras, fogos, e muita gente (mas muita mesmo) caracterizou a grande noite da Lagoa. Um espetáculo de grande efeito, tanto emotivo como coreográfico cercou o acontecimento que pela primeira vez era proporcionado ao carioca.

OS CLUBES que margeiam a Lagoa (em número de dezesseis) se solidarizaram com os organizadores e assim tivemos ótimas festas típicas no Monte Líbano, Piraquê, Hípica, Caiçaras, Clube Militar, Associação Atlética Banco do Brasil e etc. Foram festas, que somadas umas às outras, reuniram umas vinte e cinco mil pessoas aproximadamente.

O POVO que compareceu à festividade da Lagoa pode ser avaliado em mais de duzentas



Por quase todos os clubes viam-se baianas vendendo de tudo. Esta aqui vende cangica, mas pouca gente come cangica nestas noites.

mil pessoas. Nem mesmo num dia de final de Campeonato, com o Maracanã lotado poderia se notar tanto movimento e concentração de gente em um lugar. Parecia um dia de Carnaval e as avenidas e ruas que circundam o Lagoa ficaram completamente cheias de gente, de carros buzinando e de alegria. Foi uma grande noite.

MESMO SEM BALÕES no céu o carioca sentiu com todo o entusiasmo a tradição do Dia de São Pedro e esta foi a nota mais humana do espetáculo.

O PREFEITO Negrão de Lima, não poderia perder a oportunidade de prestigiar com a sua presença a festa e lá esteve percorrendo em carro aberto toda a Lagoa e visitando os seus clubes. Quando a Prefeitura, oneradíssima com os salários dos seus empregados nada mais pode oferecer, ainda reconforta aos munícipes o sorriso simpático do sr. Negrão de Lima, que inclusive, parece que nasceu para os cargos impopulares, usando de sua simpatia como principal escudo.

REGATA E SKY aquático aconteceram, casamento a caráter, música e etc., mas o principal espetáculo foi a alegria das criancinhas que encontraram um grande quintal e centenas de fogueiras para soltarem seus foguinhos, que como tudo neste Rio, custam os olhos da cara.

«ROCK'N ROLL» NA HÍPICA

Na Sociedade Hípica Brasileira parece ter nascido a idéia da «Festa da Lagoa» e foi o

A BONITA E TRISTE PAISAGEM NOTURNA DA LAGOA DEU O SEU PRIMEIRO SORRISO NA NOITE DE SÃO PEDRO



O presidente e o vice-presidente do Monte Líbano dando o exemplo e «puxando» os outros sócios para dançar. Note-se o estilo do sr. Jorge Chamma.



Carlinhos Aquiles e Sônia Dutra cantando e pulando mesmo fora da pista de danças. Aliás, fala-se em «love» entre os dois.



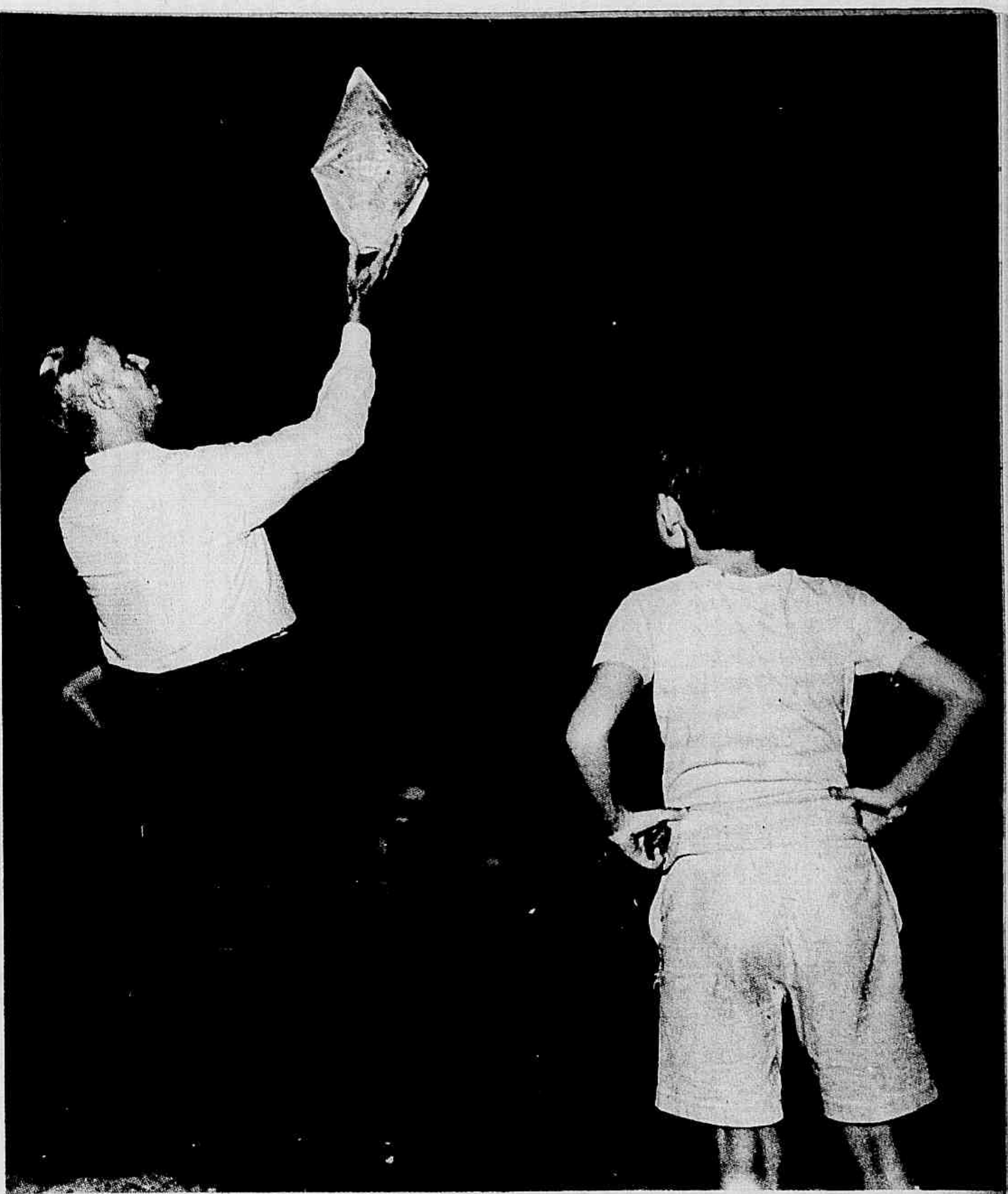
«Os Três Grandes» foi como denominaram este grupo formado dos srs. Jorge Adaime, Tufi Habib e João Jabour. Aliás, é difícil saber, no Monte Líbano, quem é pequeno.

Não houve balões nos céus e mesmo os «japoneses», raríssimos aliás, não chegaram a subir muito, embora as crianças torcessem.

clube que mais concorreu para o brilhantismo do dia. Mas, internamente foi o mais «fechado» comparecendo um número limitadíssimo de sócios com ordem expressa da diretoria que nele somente entrariam o Prefeito e o Chefe de Polícia. No ambiente de bom-gosto e requinte que caracteriza as festas da Hípica, algumas das figuras atuantes do nosso «society» aconteceram com muita animação no seu pequeno salão e o ponto alto da noite foi quando o «rock» tomou conta dos dançarinos. O Prefeito depois de visitar todos os clubes voltou à Hípica, seu clube preferido, para esticar as pernas mas acabou dançando mesmo às três horas da manhã, com sua filha, tomados pelo entusiasmo reinante. A Hípica foi um dos mais animados e elegantes.

PIRAQUÊ, PARAÍSO DOS BROTOS

No elegante e diferente Piraquê São Pedro aconteceu com decisão e extraordinária alegria. O clube foi tomado pela nova geração que nunca deixou de ser o seu forte. As mais bonitas meninas aconteceram ali. É o clube do brotolândia que vai desde os doze anos até os dezoito. «Blue-jean» e «sweaters» apertadas misturaram-se naquele aprazível clube, onde a natureza parece dizer: «O mundo é deles». O baile aconteceu em dois salões e no lado externo do clube barraquinhas e balões, lanternas etc. completavam a decoração que foi facilitada pela beleza do local. Realmente o Piraquê é o lugar ideal para uma festa deste tipo e manteve a tradição de sua bonita festa.



SÃO PEDRO. 200 MIL PESSOAS FORAM VER A "FESTA DA LAGOA" E GOSTARAM, APESAR DA IMPROVISACÃO.



O sr. Sanir Hadad e a srta. Mirian Adala. Ele, o melhor partido do clube; ela, a mais bonita associada. Um par que muitos gostariam de ver unidos para sempre.



O «rock'n roll» aconteceu com máxima decisão no elegante e sofisticado ambiente da Hípica, em uma noite de grande animação.



No Piraquê a srta. Ada Pereira dançando, vestida com uma bonita caipira. Predominaram os brotos no mais poético clube da Lagoa.



No Piraquê, a srta. Wilma Simoens de Castro Albuquerque e a «debutante de 1957» Josele Aires que vinham do aniversário de outra debutante, Ana Lúcia Salgado, mas que não quiseram perder a festa.

Cerca de quatro mil pessoas compareceram e isto graças aos convites que poderiam ser adquiridos através dos sócios. Do seu interior tinha-se a melhor vista da «Festa» que se realizava por toda a Lagoa.

O CAIÇARAS DE «BLACK-TIE»

O Clube Caiçaras foi o único clube que exi-

giu o traje a rigor (smoking) para a sua festa que não teve nada de festa junina a não ser uma fogueira de papel fino vermelho e ventiladores em uma de suas dependências cobertas. Nada além de cem pessoas ali estavam presentes. Era a pequena, elegante e penetrada família dos caiçaras dançando músicas suaves e nada sassaricantes. Era um am-

biente grã-fino e para eles parecia não existir a «Festa da Lagoa». O simpático clube acompanhava com uma indiferença total às comemorações do dia e «fechadíssimo» permaneceu. Presente a Miss Distrito Federal devidamente acompanhada, e alguns nomes que frequentam as colunas sociais. O baile foi para comemorar o aniversário do clube.

OS CLUBES COM PERSONALIDADE E FISIONOMIAS DIFERENTES COMEMORARAM DIVERSAMENTE (E BRILHAMENTE)



Em uma mesa na Hípica, o Prefeito Negrão de Lima, o sr. Murilo Goulard, o presidente do clube e sra. Hermes Vasconcelos, a embaixatriz Negrão de Lima e a sra. Nel Gonçalves.



No Caiçaras, em uma festa muito «exclusiva» vemos em uma mesa Comodoro Rafael de Sousa, a sra. Luciane de Castro, srta. Lia de Sousa Paiva e o sr. Hélio Ramos.

O Prefeito Negrão de Lima na Hípica dançando com sua filha Jandira. Eram 3 horas da manhã.

ESPETACULAR O MONTE LÍBANO

O Clube Monte Líbano recém-inaugurado nas margens da Lagoa com a mais luxuosa sede de todos os seus vizinhos e realizando a sua primeira grande festa depois da de inauguração aconteceu com uma maravilhosa ornamental idealizada por Salomão Saadi (diretor social) e muito bem executada por Murilo Granda (gerente). Centenas de contos foram gastos na preparação da festa. Foi armado na quadra de basquete, ao ar livre, um palco, uma igreja e pelos jardins do clube barrquinhas de doces e comestíveis típicos do dia. Foi o clube que maior afluência teve, sendo permitido aos sócios levarem seus convidados. Apresentou um «show» com Grande Otelo, «Conjunto Farroupilha», etc. e queimou muitos fogos que abrilhantaram a «Festa da Lagoa». O gigantesco Monte Líbano que tem apenas oitocentos sócios (todos proprietários) ainda foi grande para as três mil pessoas que lá compareceram. Foi o clube que mais gastou com a festa e aquele que apresentou a festa mais típica. Um sucesso.

SÃO PEDRO NOS CLUBES

Os clubes da Lagoa se solidarizaram com a «Sociedade Amigos da Lagoa» e programaram suas festas juninas todos para o mesmo dia. E a «Festa da Lagoa» em seu aspecto mais elegante foi por eles executada. Aliás, diga-se de passagem, que embora conservando características e peculiaridades diversas todos se apresentaram em um grande dia e embora não houvesse declaradamente um espírito de competição, todos procuraram se esmerar e oferecer o melhor acontecimento social do dia de São Pedro. Foram felizes e conseguiram satisfazer aos seus convidados.



BRILHANTE) O DIA DE S. PEDRO. NÃO HAVIA NENHUM BALÃO NO CÉU, MAS FOI A MAIOR FESTA JUNINA.



No Caieiras e srta. Eloísa Oliveira Meneses, «Miss Distrito Federal de 57», acompanhada do sr. Alexandre de Medeiros; vemos ainda a srta. Leina Pereira e os srs. David Guimarães e José Carlos Machado.



Mulheres elegantíssimas (raras foram à caipira) aconteceram no Monte Líbano, para uma festa ao ar livre realizada na quadra de basquete.

HELIO FERNANDES apresenta

FATOS E RUMORES

O Serviço de Imprensa do Catete distribuiu comunicado a respeito dos últimos rumores e boatos afirmando «que o Presidente está tranqüilo». Ora, que o Presidente esteja tranqüilo ninguém duvida. É próprio dos irresponsáveis e levianos a tranqüilidade diante dos acontecimentos por piores que eles se apresentem. Quem não está tranqüilo é o país, com as idas e vindas do Presidente, com as suas ausências, com o desafio e o duelo que visivelmente ele está pretendendo manter com as classes armadas. (A quem interessa, por exemplo, a preterição absurda de oficiais da Aeronáutica e da Marinha?) Enquanto o país se aproxima perigosamente de um estado de crise (cujas conseqüências até o sr. José Maria Alkmim pode apreender) o sr. Juscelino Kubitschek passeia no seu Viscount (comprado a peso de ouro e para que dois ou três freqüentadores das ante-salas do Catete pudessem ganhar excelente comissão), vai do Amazonas ao Acre, com passagens pelo Amapá e pelo Território do Rio Branco, passeando a sua vaidade delirante e a sua nunca desmentida sede de exibição. Entre uma chegada e uma saída, enquanto faz a barba e muda a roupa, vai dando algumas ordens, tomando conhecimento de certas coisas, mas não pode ordenar providências pois o Viscount não espera, os pilotos são impacientes. E o desenvolvimento do país, o planejamento, o estudo dos problemas importantes, que vão sendo adiados indefinidamente? O sr. Gustavo Capanema tem razão: o sr. Juscelino Kubitschek ficaria muito bem na Prefeitura de Diamantina. Mas infelizmente (e por incrível que pareça) ele é o Presidente da República. E o fato soa tão absurdamente que o próprio sr. Juscelino custa a se convencer da sua autenticidade.

O Hotel Avenida será transformado dentro em pouco num imponente edifício de 40 andares. O encarregado das vendas, Orlando Macedo, calcula que as transações a seu cargo ficarão aí por volta dos 3 bilhões de cruzeiros. É tal o vulto do empreendimento que o sr. Orlando Macedo resolveu criar (à margem do seu próprio escritório), uma organização especial que cuidará exclusivamente da promoção de vendas dos apartamentos, lojas, escritórios, etc., em que se dividirá o monumental edifício. Até nos EE. UU. e Inglaterra («New York Times» e «Times» de Londres) será feita propaganda do negócio.

Juraci Magalhães, conversando: «sou contra qualquer forma de ilegalidade. E a fraude eleitoral é uma forma de ilegalidade e contra ela me baterei intransigentemente. Voltarei a 30, ao tenentismo e às conspirações, mas me oporei a qualquer tentativa de fraudar o processo eleitoral.»

Augusto Frederico Schmidt vai comparecer ao programa «O Céu é o Limite» (agora patrocinado pela Varig) respondendo sobre Peguy. O poeta brasileiro é profundo conhecedor da obra e da vida de seu colega francês e seus conhecimentos assombraram muita gente em Paris.

O Ministro da Aeronáutica não ficou satisfeito com o ato do sr. Juscelino Kubitschek preterindo o coronel Adil de Oliveira, e promovendo na vaga que lhe pertencia, outro oficial. Chegou ao Ministério (de volta do despacho com o Presidente) visivelmente aborrecido. Mas quando correr rumores de sua demissão, apressou-se a desmenti-los, e a afirmar a amigos que não fora atingido, que o Presidente tinha o direito de livre escolha, e que poderia continuar no Ministério sem nenhum constrangimento. E continuou mesmo.

O Ministro Hélio Cabal foi convidado especialmente pelo governo francês para ensinar na Sorbonne. Dará um curso de 4 a 5 meses, em-

barcando dentro de uma semana. Poucos brasileiros possuem tantos títulos quanto Hélio Cabal. Sendo um homem dedicado ao estudo, e com um notável senso de responsabilidade, na certa se sairá brilhantemente da empreitada.

A frase atribuída ao general Góis Monteiro e dirigida ao sr. Flores da Cunha («foi preciso que eles te derrubassem para poder implantar o Estado Novo») é autêntica e foi pronunciada estando presentes os srs. Osvaldo Aranha e Gilberto Marinho.

O desfile de personalidades no restaurante Petit Clube é impressionante. Políticos, gente de sociedade, altas figuras da administração, vão ali por três motivos: a excelente comida da casa, o magnífico serviço e a simpatia de Mirthes Paranhos.

O sr. José Maria Alkmim está brigando com os ministros do Tribunal de Contas. A Constituição diz taxativamente que os «ministros do Tribunal de Contas têm todos os direitos, vantagens, privilégios e prerrogativas dos seus colegas do Tribunal de Recursos». Se estes podem importar automóveis, é claro e lógico que aqueles também podem. Mas como o Ministro adora criar casos (gratuitamente), está dificultando a pretensão dos membros do Tribunal de Contas. Quem vai sofrer com isso é a administração.

Por várias vezes foi noticiado esta semana a venda da casa do sr. Vitor Costa. Podemos informar com segurança que nenhuma transação nesse sentido foi realizada, e que as notícias visavam única e exclusivamente prejudicar e abalar o crédito do sr. Vitor Costa.

Opinião de José Joffily: «Jânio Quadros cometeu o maior erro de sua vida ao querer posar como líder do estatismo. Há uma realidade jurídica, uma realidade econômica e uma realidade política. E o sr. Jânio Quadros nas suas declarações não obedeceu a nenhuma delas. Vai pagar caro por essas afirmações. Quem viver verá.»

♦ José Medeiros (numa foto de Yllen Ker) um dos maiores repórteres fotográficos do Brasil vai estreitar em livro. Suas andanças pela Bahia e seus estudos folclóricos (do qual é um apaixonado), resultaram em «Candomblés» que será editado brevemente pela editora «O Cruzeiro». Com excelentes fotografias (em preto e branco e em cor) o livro de José Medeiros é um magnífico documentário, imprescindível para os estudiosos do assunto.

into
com
ante-

ores
ar o
srs.

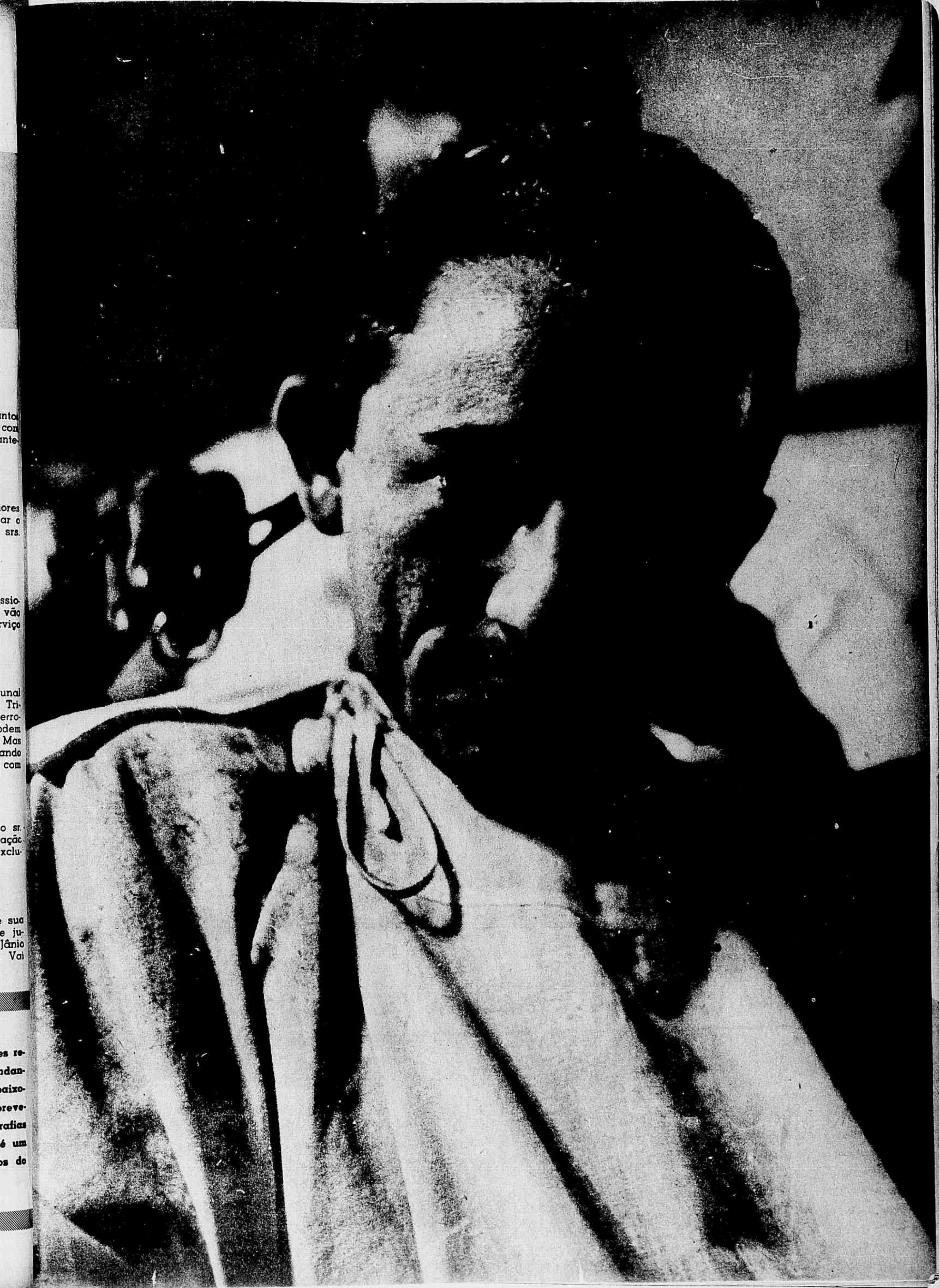
ssio-
vão
rviço

unal
Tri-
erro-
odem
Mas
ando
com

o sr.
açõe
xclu-

e sua
e ju-
Jânio
Vai

es re-
ndan-
aixo-
reve-
grafias
é um
os do





ANTÔNIO MARIA (rádio, jornal e revista) AGORA TAMBÉM NA TELEVISÃO

♦ Um dos mais famosos produtores do rádio brasileiro, assinando diariamente uma das colunas mais lidas da imprensa carioca, e escrevendo semanalmente crônicas e reportagens para a revista «Manchete», Antônio Maria (foto) ingressa agora na televisão com um programa semanal, na TV-Rio. Completou o circuito (rádio, jornal, revista, TV) e se transformou num dos homens

mais ocupados do Brasil. Ganha ordenados enormes, frequenta quase que diariamente o Sacha's, cultiva seus inimigos, escreveu esta semana uma crônica-reportagem (de repercussão enorme) descrevendo de uma maneira terrível os jantares e os comensais do Presidente da República. Antônio Maria: sucesso no rádio, no jornal e na revista, agora também sucesso na TV.

"YES, NÓS TEMOS MORANGO!"

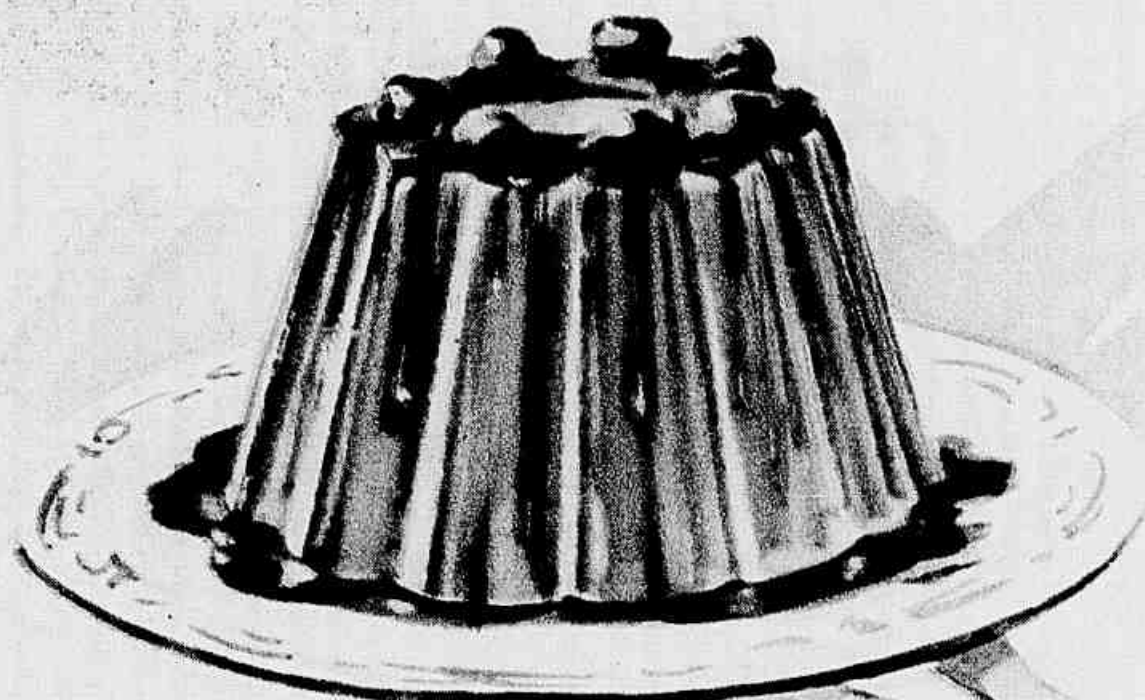
A FIGURA
EM FOCO



TERESINHA MORANGO

A Teresinha é Morango,
e só por isso não é flor;
mas sendo assim tão bonita
já causa muito furor...

CREMOGEMA



**SABOR DELICIOSO E GRANDE
PODER NUTRITIVO**

Fabricante:

SAN-CO Produtos Alimentícios Ltda.

Rua Ana Teles, 409 — Rio de Janeiro

**PEÇA AO SEU
FORNECEDOR**